

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 • 320273, 321154 • 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 3 6 3

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 • 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Entidades portuguesas ofereceram 60 bolsas a estudantes brasileiros

RIO DE JANEIRO, 25 — (A. N. I.) — Quatro entidades portuguesas — o Ministério dos Negócios Estrangeiros, o Instituto de Alta Cultura, a Fundação Gulbenkian e a Junta de Investigações do Ultramar — ofereceram 60 bolsas de estudo a estudantes universitários brasileiros, para aperfeiçoamento dos seus cursos, na Metrópole e nas Províncias Ultramarinas Portuguesas.

As bolsas concedidas foram as seguintes:

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Instituto de Alta Cultura:

Trinta bolsas com duração variável de três a oito meses, para licenciados em Literatura, Filologia e História Literária, Linguística, História, Arte, Geografia, Matemática, Física, Química, Engenharia Civil, Agronomia, Cirurgia e Medicina.

Os bolsaios receberão mensalidades de quatro mil a seis mil escudos e metade do valor da passagem de ida e volta entre o Rio e Lisboa.

Da Fundação Calouste Gulbenkian:

Quinze bolsas, de duração variável, para licenciados em Engenharia (quatro), História da Arte, Arqueologia e Afins (duas), Serviços Florestais (quatro), História da Literatura e Linguística (uma), Economia e Estatística (duas) e Agronomia (duas).

Da Junta de Investigações do Ultramar:

Quinze bolsas de estudo com duração entre cinco e doze meses,

assim distribuídas: Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina (cinco bolsas), Instituto de Medicina Tropical (três), Missão de Estudos Agrícolas (cinco), Técnicas Físico-Químicas Aplicadas à Geologia e Mineralogia (duas).

As bolsas compreendem o pagamento de metade do custo da passagem Rio-Lisboa-Rio e mensalidades de valor variável, entre três mil e seis mil escudos, podendo ultrapassar esta importância no caso de bolsaios altamente qualificados. Caso os estudos se realizem nas Províncias Ultramarinas, os bolsaios receberão, além das passagens entre Lisboa e o Ultramar, mensalidades de 12 mil escudos durante a sua permanência nas Províncias.



Este casal não quis deixar de cumprir o seu dever cívico, nas últimas eleições municipais francesas e, assim, a caminho do local onde passou o dia a pescar, foi às urnas levando nas mãos a alfofa com a merenda e a lata com as minhocas e os camarões.

A China Popular está pronta a enviar voluntários para combater no Vietnam

—anuncia o «Diário do Povo», de Pequim

PEQUIM, 25 — (F. P. e R.) — O «Diário do Povo», principal jornal chinês, anunciou que a China está pronta a enviar voluntários

para combater «os agressores americanos no Vietnam». Num artigo de fundo, o órgão comunista chinês acrescenta que

o envio de voluntários se segue ao apelo da Frente de Libertação sul-vietnamita, para o envio de tropas estrangeiras a fim de combater os americanos. O jornal, que é citado pela agência Nova China, acrescenta que o Governo de Pequim enviará todo o auxílio material necessário, in-

(Continua na 14.ª página)

A QUESTÃO DE CHIPRE—3

A posição da Rússia em relação ao futuro do povo cipriota

PARIS, Março — O interesse da União Soviética por Chipre deu lugar a numerosas interpretações. Falou-se sobretudo do «velho sonho» da Rússia dos Czares que nunca esconderam o desejo de

por ATTICUS

chegar às águas quentes do Mediterrâneo. Esse sonho seria partilhado pela União Soviética e o começo da sua realização consistiria em transformar Chipre numa base militar e ao seu serviço. Os paralelos históricos seduzem mas não devem esquecer as realidades. Exumar dos arquivos o famoso testamento de Pedro, o Grande para meter medo ao Ocidente (não foi outro, de resto, o objectivo desse documento forjado pela propaganda napoleónica) na era atómica, no tempo dos mísseis que suprimiram os oceanos e aproximaram os continentes, é pelo menos excessivo. Depois da segunda guer-

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

A maioria dos comerciantes quer preços fixos marcados nos artigos

(Ler notícia na página central)

acompanhe a selecção

A recepção das respostas ao concurso do «Diário de Lisboa» (com o patrocínio da Cerveja Sagres) termina no próximo dia 30

(LER INDICAÇÕES NA PAGINA 19)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

de CARLOS FERRAO

As memórias de Eden

A avaliar pelo relato gráfico do último volume das suas Memórias, Anthony Eden, hoje Lord Avon, omitiu nele um ponto de história que invalida o seu contributo para o apuramento das responsabilidades dos homens que dirigiram a última guerra contra a Alemanha nazi, a Itália fascista e o Japão, os quais viveram, entre outros, o mérito que se não abscreve de a ganhar. Churchill, Roosevelt e Estaline, os três grandes das horas sombrias que decorreram entre o reembarque de Dunquerque e o desembarque da Normandia, nas quais a independência dos pequenos países europeus esteve incessantemente ameaçada, saem mal tratados do relato do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha que com eles colaborou e deu a estrela que lhe iluminou a carreira propícia ao primeiro daqueles políticos.

Eden não venceu o complexo do Suez e o seu testemunho reflecte essa amargura decepcionante. Ao falar de Ialta e da política concertada entre Roosevelt e Estaline, a qual remonta a conferência de Teerão, esqueceu-se de falar do pacto secreto Churchill-Estaline que, por proposta do primeiro, foi assinado em Moscovo a quando da visita a esta cidade do então primeiro-ministro da Grã-Bretanha, no Outono de 1944. Esse acordo, cuja existência foi revelada nas suas Memórias por Churchill, para a partilha da Europa balcânica e danubiana, era ignorado pelo presidente dos Estados Unidos e o seu primeiro resultado foi o desembarque, em Dezembro de 1944 dos ingleses na Grécia e a liquidação do movimento de resistência grego. Foi então, e não em Ialta, que pela primeira vez o princípio da partilha da Europa em esferas de influência das grandes potências, teve a sua consagração num texto de incalculáveis consequências.



A companheira de Faruk, nos últimos anos da sua vida — a elegante cantora napolitana Irma Capece Minutolo, de 29 anos, acompanhou, assim, lavada em lágrimas, o feretro do falecido soberano

28 PÁGINAS

HOJE
VIDA LITERÁRIA
E ARTÍSTICA

SUPLEMENTO INCORPORADO
NO NÚMERO DE HOJE

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

Na Sociedade de Geografia efectuou-se ontem a cerimónia de posse da nova direcção, eleita no passado dia 19. Preside o prof. Adriano Moreira, antigo ministro do Ultramar, e dela fazem parte, entre outros, os srs. coronel António José Caria, secretário-geral, dr. Almeida Cota, drs. Carlos Abecasis e Carlos Moreira Rato e general Mário Silva. No acto da posse, o prof. Adriano Moreira lembrou que a direcção anterior decidira dar á instituição uma actividade de acordo com as exigências do nosso tempo e esperava, por isso, que a nova direcção pudesse continuar o esforço já desenvolvido. O carácter puramente cultural da Sociedade de Geografia dá-lhe independência necessária para servir os altos interesses definidos nos seus estatutos: anunciou que o tema da próxima «Semana do Ultramar» será «Migrações e Povoamentos», sendo a lição inaugural proferida pelo eng. Carlos Abecasis e realizando-se a sessão de encerramento na Universidade de Coimbra com a lição a cargo de um professor daquela universidade, conforme foi decidida pelo respectivo Senado Universitário. Finalmente, foram designados para novos vice-presidentes da Sociedade de Geografia os srs. almirante Armando de Roboredo e general Mário Silva.

O AUTOMÓVEL E O CAMIÃO

O sr. José Pereira Soares Machado, de 68 anos, saíra de uma propriedade sua, em Sete. Ao chegar ao lugar de Ribeiros Altos, freguesia de Mouriz, concelho de Paredes, foi chocar com um pesado camião que ia do Porto pa-

ra Mirandela e era conduzido pelo sr. Manuel Júlio, de Abreiro, levando como ajudante o sr. Henrique Lima, de Lamas de Orelhão. O embate foi violento e o automóvel amachucado foi atirado para a trincheira da estrada. O sr. Soares Machado que, regressava á sua casa de Espinho, ainda foi levado ao hospital de Paredes, onde morreu.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu, no Palácio Nacional de Belém, os dirigentes do Centro Desportivo Universitário do Porto, srs. prof. dr. Jaime Rios de Sousa, eng. Manuel Ribeiro da Silva, dr. Carlos Pinto Machado, dr. Marques Barroco, dr. Luís Viegas, Silvestre Vale e Joaquim Lemos. Ao Chefe do Estado foi oferecida a medalha comemorativa do 15.º aniversário da fundação do referido Centro. O Chefe do Estado recebeu ainda os srs. comandante Peixoto Correia, visconde de Asseca, José Félix Mira e D. José Seisal.

NA ACADEMIA MILITAR

Na Academia Militar, fez ontem, á noite, uma conferência o nosso prezado colega na Imprensa, rev. monsenhor Moreira das Neves. Tema da conferência: «Vencidos que soberaram vencer». Fez a história dos Vencidos da Vida e considerações diversas sobre a evolução de alguns dos componentes do grupo, em particular Guerra Junqueiro. Eça de Queiroz, Oliveira Martins e Ramalho Ortigão.

NA ESTRADA

A saída da auto-estrada do Norte, junto a Povos, logo a seguir a Vila Franca, ia uma furgoneta conduzida pelo sr. Luís Filipe Omano, morador em Santarém, para onde se dirigia. Apareceu pela frente a cigana sr.ª Constança do Rosário Semeda, de 63 anos, natural de Vide, que foi colhida e ficou muito maltratada, tendo sido conduzida ao hospital de Vila Franca de Xira e, dali, veio para o de Santa Maria, com fractura dos membros inferiores e escoriações várias.

ALFRED SCHRANZ

Por ter atingido a reforma, deixou o seu cargo de delegado comercial da Áustria em Portugal o sr. Alfred Schranz. Em sua honra e para despedida ofereceu o sr. embaixador da Áustria em Lisboa uma recepção no Hotel Ritz, a que compareceram muitos diplomatas, industriais e comerciantes. Foi durante a recepção que foi apresentado aos convidados o novo delegado comercial da Áustria em Portugal, sr. Carl Max Walzel, que já ocupou iguais funções no Brasil.

DA CAMIONETA Á MORTE

A uns 5 quilómetros da Covilhã, um autocarro da carreira Covilhã-Pera-boia parou junto do emissor regional para largar passageiros. Um destes, a sr.ª D. Maria José de Jesus Barata, de 50 anos, moradora em Boidobra, e natural do Tortosendo, deixou a camioneta em tão má hora, que veio logo um automóvel, conduzido pela sr.ª D. Maria Natividade Varregoso Lopes, assistente social e moradora na Covilhã, que a atropelou. Levada ao hospital da Misericórdia ali faleceu pouco depois...

O programa de acção da Secretaria de Estado da Agricultura

Tendo sido aprovado o programa de acção da Secretaria de Estado da Agricultura para o ano de 1965, (em que parece ter-se dado um passo muito grande na tarefa imensa de coordenação de esforços e de renovação indispensável da agricultura portuguesa), o anterior ministro da Economia mandou louvar os responsáveis pela elaboração dos planos parciais, prof. Joaquim Vieira Natividade, prof. Eugénio Tropa, engs. José Alves, Jorge Brito dos Santos, José Duarte do Amaral, Fernando Santos e Castro, António Lopes Ribeiro, Jaime Azevedo Pereira, José Carvalho Cardoso e Arlindo Cabral e o coordenador, eng. Vasco Rodrigues de Pinho Leão, «pela elevada competência, muita dedicação e espírito de bem servir a lavoura neste e noutros trabalhos do Ministério».

Artes plásticas

Silva Lino inaugura amanhã a sua exposição

Nas salas do rés-do-chão da S. N. B. A. onde hoje se encerram as exposições dos artistas Maria Fernanda Amado e Domingos Saraiva, é amanhã inaugurada a do pintor Silva Lino. A exposição abre ao público ás 17 horas.

A exposição de aquarelas de David Ponsonby encerra-se no sábado

Continua patente ao público na sede do Instituto Britânico, Rua de Luís Fernandes, 3, Lisboa, todos os dias úteis das 11 ás 13 e das 15 ás 19 horas, a Exposição «Recentes Aquarelas de David Ponsonby», inaugurada no dia 16. Esta exposição encerra-se impreterivelmente amanhã.

COLOMBO

PASTELARIA E RESTAURANTE. SALÕES PARA BANQUETES

Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc. (sem aumento de preço)

SERVIÇO

DE 1.ª QUALIDADE NO RESTAURANTE:

PRAIOS ESPECIAIS: Linguado ao meunier, Sife á Colombo

LAMPREIA

Especialidade para piqueniques Avenida da República, 10-H, 10-J (Ao Saldanha) — T 49225-555228

A posição da Rússia em relação ao futuro do povo cipriota

(Continuação da página anterior)

ra mundial a União Soviética teve saídas para os mares quentes na Jugoslávia e na Albânia, países com os quais rompeu por motivos ideológicos.

A importância da partida

O interesse de Moscovo por Chipre inscreve-se no quadro de outra política que nada tem com tais especulações anacrónicas. Aquela pequena ilha do Mediterrâneo tornou-se um símbolo do neutralismo para os países não-alinhados do terceiro mundo. Deste, a República cipriota foi o primeiro que resistiu ás pressões do bloco ocidental as quais tinham por objectivo criar no seu território uma base militar. Por esse motivo a União Soviética manifestou o propósito de garantir a independência e a integridade territorial de Chipre. Ao falar, em 19 de Junho de 1964, no Conselho de Segurança da O. N. U., o delegado soviético Fedorenko disse: «As nações da N. A. T. O. querem através de tudo, fazer de Chipre um porta-aviões inafundável no Mediterrâneo Oriental, e para o conseguir precisam de destruir a soberania cipriota».

A União Soviética, ao tomar uma atitude firme começou por pensar na sua própria segurança pois não queria que a N. A. T. O., e portanto os Estados Unidos, dispusessem de mais uma base poderosa no Mediterrâneo Oriental. Por isso a intervenção do Governo de Moscovo, apressando-se a garantir a independência da pequena República cipriota, era um aspecto da sua política favorável ao neutralismo dos países não-alinhados, política que se baseia na liquidação das bases estratégicas actualmente existentes. Os russos não podiam desinteressar-se de Chipre nem recusar-lhe auxílio sem se comprometerem aos olhos do terceiro mundo, abdicando de um dos pilares da sua diplomacia e de um dos elementos essenciais do papel que se propõe desempenhar no Mundo. A sua atitude protectora, em relação a Chipre, destinava-se a impressionar todos os países que, em circunstâncias idênticas, lutam pela independência, e assumia o papel que fazia ver nela um encorajamento e um aviso para os Estados Unidos, interessados em atrair á sua órbita aqueles países.

Chipre e o terceiro mundo

Por estas razões Chipre foi um dos temas das conversações de Kruchchev com o coronel Nasser a quando da visita do primeiro ao Egipto para inaugurar a barragem de Assuan. No comunicado oficial

que então se publicou, solenemente se afirmava a intenção dos dois governos de garantirem a independência de Chipre. A questão de Chipre entrou assim numa nova fase, a qual nada tinha com as anteriores. Não se tratava de instalar ali uma base soviética, mas a situação da ilha não era a mesma de quando contava apenas com o apoio da Grécia. Os acontecimentos haviam-lhe dado um lugar de relevo no centro do problema mundial do neutralismo, o que aumentava as suas probabilidades de segurança. Para defender a sua independência e a sua neutralidade contava com a União Soviética, e para resolver satisfatoriamente o problema das suas comunidades podia apoiar-se nos países do terceiro mundo largamente representados na assembleia geral da O.N.U., da qual esperava uma solução justa e equitativa.

No comunicado da conferência dos países não-alinhados, que se reuniu no Cairo, em Outubro de 1964, a parte em que se aludia a Chipre correspondia, plenamente, ás esperanças dos cipriotas. «A conferência, dizia o comunicado, convidava todos os países a respeitarem a soberania, unidade, independência e integridade territorial de Chipre, e a absterem-se de qualquer tentativa de lhe impor soluções injustas e inaceitáveis para o povo cipriota. Chipre deve ter liberdade de escolher o seu destino de acordo com o princípio da autodeterminação, inscrito na Carta das Nações Unidas».

Uma posição forçada

A posição da União Soviética em relação aos países não-alinhados do terceiro mundo condiciona a sua posição em relação a Chipre. Moscovo interessar-se-ia pela ilha, mesmo que a N. A. T. O. não aspirasse a instalar ali uma base militar. Foi, sobretudo, o neutralismo, enunciado pelo arcebispo Makarios, que forçou Moscovo a interessar-se por Chipre. O grande triunfo do presidente cipriota foi o neutralismo que lhe assegurou o apoio dos países do terceiro mundo, não podendo a União Soviética alhear-se desse facto. Por isso, tudo o que ultimamente se tem dito a respeito de uma mudança da política soviética em relação a Chipre não é destituído de fundamento. Para a União Soviética deixar Chipre á sua sorte, seria comprometer-se irremediavelmente aos olhos do terceiro mundo, e toda a gente sabe a importância que os russos lhe atribuem, pois é, em parte, com o seu apoio que tencionam desempenhar na cena mundial um papel predominante, que de outra forma não teriam.

ATTICUS

ADEGA MESQUITA



Júlio Peres

NOITE

9 DE ABRIL

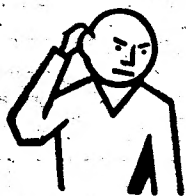


Manuel Hilário

Pela primeira vez encontro entre 2 artistas de fado castiço em festa artística de **JÚLIO PERES e MANUEL HILÁRIO.**

(ADULTOS)

MARCAÇÃO DE MESAS PELO TELEF. 328307



SURDEZ?

Recupere a audição com economia e competência. Aparelhos dos mais modernos sistemas. Trocas e demonstrações.

MICRO-SOM, LDA.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75, 1.º E.

PORTO: Praça da Batalha, 3

FARO: Casa Serra

LARK o novo cigarro que filtra o fumo através de puros granulos de carvão activado

Hoje, a maioria dos fumadores prefere...

LARK

...Não admira!!!

LARK

Filtra mais e melhor, tem aroma... Satisfaz!!!

À VENDA EM TODO O PAÍS

AGENTE IMPORTADOR: TABACARIA INGLESA — LISBOA



Ora, diga-nos...

— Que pensa da crítica como veículo de esclarecimento da opinião pública?



● O conhecido e apreciado fadista Filipe Pinto subia uma das ruas da cidade. Interrogado, respondeu-nos:

— Na minha opinião, todo o artista deve à crítica o ter chegado — vamos lá — ao lugar de vedeta. Sim, porque os artistas não são nada sem a crítica! E, em todos os sectores, nada se pode fazer sem ela, desde que seja, como aliás é hábito, construtiva. Por vezes, evidentemente, surgem alguns desniveis nas opiniões críticas, mas — repare — são quase sempre para favorecer.

● Em seguida, formulámos a nossa pergunta ao sr. Gabriel Marques Fernandes, comerciante, que nos afirmou:

— A crítica tem muito interesse, para tomarmos conhecimento das diferentes opiniões sobre os indivíduos ou os assuntos, na medida em que esses indivíduos e esses assuntos sejam criticados construtivamente. Assim se esclarecem os problemas em discussão. E, só havendo diálogo, se podem tirar conclusões. Todos os dias leio, nos jornais, críti-



cas relacionadas com qualquer assunto. Só há vantagem em que surjam, constantemente, mais opiniões.



● Num «café», abordámos o pintor José Augusto, que nos disse:

— No que diz respeito ao esclarecimento da opinião pública, a crítica é absolutamente necessária para uma selecção da cultura em geral; e, particularmente, como elemento de estímulo de tantos valores que despontam. Há que lamentar, no entanto, a carência de cultura em alguns dos nossos críticos — isto, principalmente, nas artes plásticas —, a par de um critério honesto e construtivo, sem dúvida. Este é, com efeito, o elemento que desperta algumas reais vocações, que estiolam na sepultura do desanimo. A crítica, em todos os sectores, é absolutamente indispensável.

Afinação e engorda de ostras depuradas

As sociedades Sadimar, Excol, Praia Nova e Belo-Mar, concessionárias ostreícolas, resolveram agrupar-se com propósito de afinar e engordar ostras «Sado», depuradas no posto do Estado, destinadas, em primeiro lugar ao consumo interno, e depois à exportação. Entende aquele agrupamento que «para promover a expansão do consumo interno deve-se, em primeiro lugar, evitar de lançar no comércio ostras bravas, doentes, de aspecto e sabor desagradável, repelentes, como se tem feito até aqui e ainda por cima por preços exorbitantes, em relação ao nível de vida do nosso país».

E para levar a bom fim este propósito pede, «lealmente, a colaboração dos retalhistas e a compreensão das autoridades e dos concorrentes».

As ostras serão lançadas no mercado em três tamanhos: grandes, médias e pequenas, aos preços, respectivamente, de 9\$00, 8\$00 e 7\$00 a dúzia, para o público consumidor e destes preços, o retalhista, comprando a firme auferirá, para as suas despesas e lucros, 30 %. As embalagens contêm aproximadamente, respectivamente, 6, 8 e 12 dúzias.

A distribuição fica a cargo do conhecido comerciante de peixes e mariscos sr. José de Brito, com escritório na Travessa do Cabral, 35-A, 1.º, em Lisboa.

A CIDADE



Apesar das passeiras e dos túneis, o alfacinha sempre gostou de atravessar as ruas a seu bel-prazer, perturbando o trânsito e arriscando, não poucas vezes, o físico... Por certo que tal atitude calha bem com o espírito de aventura tão ao jeito dos portugueses, mas não se compadece com um mínimo de respeito pelas boas normas regularizadoras do trânsito citadino, que todos nós temos o dever de respeitar e cumprir, a fim de não complicarmos ainda mais aquilo que já não é fácil... Aliás, se assim fizermos, estamos a facilitar a nossa própria circulação pela cidade. Para confirmar a asserção de indisciplina não faltam, infelizmente, os exemplos. A gravura limita-se a reproduzir um, entre tantos, desta feita na Rua 1.º de Dezembro, junto aos Restauradores.

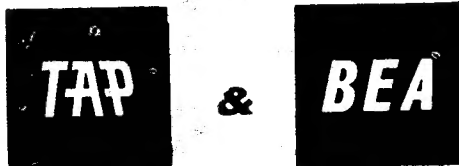
Boa viagem...



...palavras de saudação que a TAP e a BEA tornam realidade.

Voe para Inglaterra em jatos Caravela da TAP ou Comet 4B da BEA. Conforto e um serviço esmerado esperam-no a bordo dos aviões da TAP e da BEA. Um caminho certo para umas férias inesquecíveis.

A partir de 1 de Abril tarifas especiais para voos nocturnos e diurnos desde Esc. 3.393\$00 — (taxas incluídas).



Consulte o seu Agente de Viagens

Deixou entrar menores no «dancing» onde era porteiro

No Tribunal de Polícia, em audiência presidida pelo juiz dr. Correia Nunes, foi julgado o porteiro do «dancing» Mónaco, que, vai fazer um ano, deixou ali entrar quatro menores de 19 anos, entre os quais uma rapariga.

O porteiro declarou que por mais cuidado e atenção, não é possível evitar estes contratempos, pois este género de clientes têm artes de se escapar à mais leve distração.

O magistrado observa: — Os porteiros é que são os principais responsáveis, por isso devem ter o maior cuidado e evitar a entrada de menores.

Depois de ouvidas as testemunhas, foi lida a sentença em relação aos dois autos que o arguido tinha por idêntica transgressão: 600\$00 de multa pelo primeiro, 200\$00 pelo segundo e 11\$00 de imposto, ou 20 dias de prisão caso não pague aquelas importâncias dentro de dez dias.

AGREDIU À FACADA o homem que lhe arranjava emprego

A Polícia continua a investigar as condições em que se verificou uma estranha agressão de que foi vítima o torneiro das oficinas da Camara Municipal de Lisboa, sr. Julio Figueiredo Duarte, transportado ontem pelos Bombeiros Voluntários de Algas ao Hospital de S. José, onde ficou internado, com dois profundos golpes no peito. Não é todavia grave o seu estado, por não ter sido atingido órgão vital.

Contou a Polícia que arranjava emprego nas oficinas a um indivíduo que sabe chamar-se Eduardo e morar em Outorela, Carnaxide. Ele porém faltou logo no dia seguinte.

Depois de sair das oficinas, o sr. Julio Figueiredo Duarte meteu-se no automóvel e foi a casa do Eduardo para ver «que se passava, calculando até que estivesse doente. O dono da casa mandou-o entrar e conversaram normalmente até que, em dado momento, o Eduardo pegou de uma faca e feriu com dois profundos golpes o seu interlocutor. Este defendeu-se da agressão, desviando outros golpes e conseguiu sair de casa.

• Procure nas Casas de Modas

Jevilon
O TEXTIL DA ACTUALIDADE
Distribuidor: JORGE PULIDO
RUA DOS DOURADORES 173
TELEF. 370604 — LISBOA

CÁLEM



A Cálem e Filhos, Lda Oporto

LISBOA
ALGARVE
SILENO
Tel. 393053
Tel. 861891

FOGÕES E ESQUENTADORES



UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

SEIS HOMENS E UMA MULHER, ENCERRADOS NUMA CAVERNA E INIMIGOS MORTAIS, SUSTENTAM O DRAMA DO SEU DESTINO...

ESTREIA

AMANHÃ, às 21,45

ROMA



**90 NOITES
E 1 DIA**

...O ÓDIO QUE SENTEM UNS PELOS
OUTROS E A FUGA DAQUELE MAL-
DITO CATIVEIRO TORNAM-SE NUMA
OBSESSÃO!

**ROSANNA
SCHIAFFINO**

JOHN SAXON

(ADULTOS)



**NINO CASTELNUOVO
PETER MARSHAL**
REALIZAÇÃO DE
EDGAR ULMER

«Gioconda», no Coliseu dos Recreios

Se não entrarmos em considerações laterais, e se nos abstrairmos de qualquer atitude mais declaradamente pessoal ou partidária (seu sentido pejorativo, entenda-se), teremos a dizer simplesmente que a «Gioconda» de Ponchielli, no Coliseu e para o Coliseu, foi um belo espectáculo, onde se cantou muito e bastante bem e se assistiu a um bailado ao mesmo tempo fino e espectacular, numa moldura imponente. Não calculamos se era isso exactamente que o publico esperava, mas de qualquer modo os espectadores esgotaram a plateia, encheram os camarotes e comprimiram-se na geral.

Foi das vezes, portanto, em que mais notámos o esforço para que a montagem de S. Carlos descesse às Portas de Santo António conservando o nível em que tinha sido conseguida. Os cenários foram bem adaptados. Os cuidados concentraram-se na 2.ª cena do 3.º acto, na sala de festas do palácio do Grande Inquisidor, onde a decoração e a indumentária tiveram um luzimento que ainda mais sumptuoso pareceu no imenso e popular Coliseu; a 1.ª cena desse acto era a única que poucas dificuldades levantava, mas no muito melindroso 2.º acto, a composição do barco foi das mais felizes, com a sua ornamentação de redes.

Cantar, cantar. — o tenor Carlos Bergonzi, no seu papel de falso «Enzo», que tinha marcado a sua categoria logo no 1.º acto, arrancou a maior ovação da noite na sua inflamada ária quando aguarda a chegada de «Laura», no 2.º acto; mas não se houve menos primorosamente, pelo contrário, nas suas frases de desespero no 3.º acto. E o barítono Mario Zanasi, que está sempre bem integrado no seu papel, muito extenso no 1.º acto, tinha dado o seu recitativo e a sua Barcarola de entrada do 2.º acto com o maior interesse e muita precisão musical. Mas mais adiante, o grande dueto de «Enzo» com «Laura» resultou demasiadamente heróico, e o mesmo diremos do dueto de «Laura» com «Gioconda». Ainda bem que no 1.º acto a revelação no S. Carlos de Elena Suliotis, a «Gioconda», e Bianca Berini, uma cega com os olhos bem abertos no seu belo rosto, não tinham precisado de tornar a delicadeza dos seus duetos, — comedimento que Bianca Berini pode sempre conservar na sua segura arte de cantar. Não é menos segura Dora Minarchi, a veemente «Laura», mas com maiores dificuldades de emissão, que provocam uma violência que nos parece incontinida; no entanto, distinguu-se na cena em que o marido, o «Grande Inquisidor», a acusa e castiga. Nesse mesmo acto, a segunda grande ovação da noite

estava reservado para Alvaro Malta, no papel muito destacado do «Grande Inquisidor».

A 2.ª cena do 3.º acto — não só como composição de palco mas como junção de todos os elementos que constituem uma grande ópera, fechando com um brilhante «concertante», permitindo a valorização do corpo coral, e inspirando ao regista Riccardo Meresco um «quadro vivo» dos mais caprichosos. — deslumbrou também, e especialmente, com o bailado escrupulosamente preparado por Margarida de Abreu e dançado pelo Corpo de Baile do S. N. I. com a colaboração do Círculo de Iniciação Coreográfica. (Serão muitos, entre os espectadores, os que sentem mal-estar com a disparidade estética do bailado e da cena de que pretendem fazer parte integrante?). Quantos são sensíveis também à muito desigual preocupação de arte de representar dos solistas? Por que têm especial talento, vale a pena dizer que Mario Zanasi deveria acentuar melhor o aspecto sinistro do seu «Barnaba», e que Alvaro Malta precisa de adquirir maior segurança de estilo.

Como o movimento de cena, e sobretudo a colaboração coral, (que foi denodada) têm as suas grandes complicações, aconteceu o ponto ter de exceder-se — mas são precalços que até têm graça para muita gente disposta a entreter-se com tudo. Passam despercebidas, por outro lado, as imperfeições da orquestra, para quem também não se apercebe da ingrata tarefa que recai sobre o maestro-director Bruno Bartelotti, que não deixa de compartilhar bem merecidamente do êxito da representação.

FRANCINE BENOIT

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título em português — «Mercadores de escravos»

Título original — «Slaves merchant»

Produção — Francesa

Interpretes — Kirk Morris e Michèle Girardon

Género — Aventuras

Distribuição — Lusomundo

Processo — Eastmancolor-Scope

Classificação — 12 anos

No Avis

Título — «Transito em Saigão»

Produção — Francesa

Realização — Jean Leduc

Interpretes — Odile Versois, Pierre Massimi e Linh Xuan

Género — Dramático

Distribuição — Talma Filmes

Processo — Normal, preto e branco

Classificação — 17 anos



ESTREIA

HOJE, ÀS 21.45

AVIS

UMA VIAGEM DE ANGÚSTIA...
UMA LUTA SEM PIEDADE...
UMA HISTÓRIA DE AMOR
SITUADA NOS CONFINES DE
DOIS MUNDOS QUE SE
DESAFIAM...

UM FILME FRANCES INTEIRA-
MENTE RODADO NOS CENÁRIOS
NATURAIS DO VIETNAM!

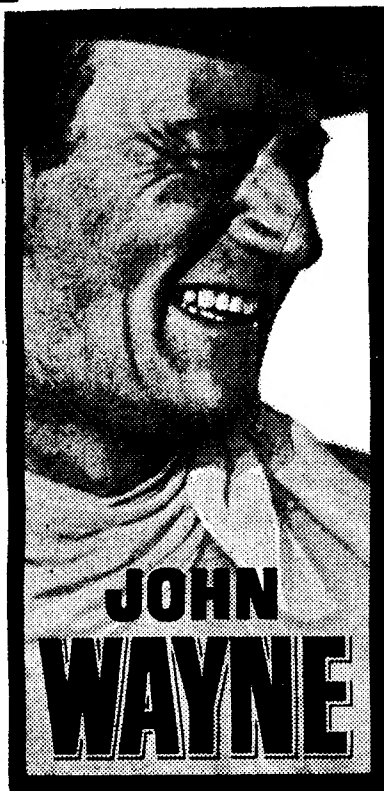
com

**ODILE VERSOIS
PIERRE MASSIMI
LINH XUAN**

TALMA FILMES M/ 12 ANOS



**SENSACIONAL! DEVASTADOR!
HILARIANTE!... É UM «WESTERN»
IMCOMPARÁVEL ONDE A EMOÇÃO E A GARGALHADA SE ALTERNAM
NUM RITMO DIABÓLICO !!!**



**UM ÊXITO
INDISCUTÍVEL**

PATRICK WAYNE / STEFANIE POWERS / JACK KRUSCHEN / CHILL WILLS / YVONNE DE CARLO
Argumento de JAMES EDWARD GRANT / Realização de ANDREW V. MCLAGLEN / Produção de MICHAEL WAYNE **TECHNICOLOR® PANAVISION®** Uma prod **BATJAC**
Um Filme UNITED ARTISTS

MAIORES DE 12 ANOS

EM 2.^a SEMANA NO



DIVERSÕES

TEATROS * CINEMAS

CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A Tia Tula», no Odeon

O Cinema Odeon estreou, ontem, um dos mais discutidos filmes exibidos no II Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Lisboa, que a Casa da Imprensa recentemente promoveu, com grande êxito: «A Tia Tula», de Miguel Picazo, muito justamente considerada a mais significativa obra da cinematografia espanhola.

Premiada em Prades e San Sebastian, «A Tia Tula», que no Festival de Lisboa conquistou dois prémios — o Prémio Especial do Júri e o Prémio Caravela de Ouro (miniatura) para a melhor inter-

pretação feminina atribuído á assombrosa actuação de Aurora Bautista — é, com efeito, uma película que atesta a maturidade do cinema do país vizinho. Inspirando-se na obra homónima de Miguel Unamuno, Picazo dá-nos, com «A Tia Tula», uma obra polémica, de profundo sentido crítico.

«La Tia Tula», de Unamuno — diz-nos o encenador — a dar-se hoje, dar-se-ia de diferente maneira. Fiz uma recriação da personagem. Unamuno senti-a com emoção, eu via com sentido crítico». Estas palavras encerram toda a verdade do filme — espelho de certos problemas da Espanha e imagem viva de preconceitos medievais resultantes do meio cristão e com os quais muitos ainda vivem obstinadamente.

Picazo, algo influenciado pela escola neo-realista italiana, fez com «A Tia Tula» uma obra altamente válida e que muito pode auxiliar a compreender muitos aspectos de uma vida espanhola um tanto quanto mística. Aurora Bautista desempenha admiravelmente e com grande convicção a personagem da velha solteirona, que repudia o amor e não realiza a natural vocação do seu sexo. Carlos Estrada, em papel também difícil, dá-lhe expressiva réplica. De anotar a excelente fotografia de Juan Julio Baena. — Visor 60.

Ópera no Coliseu

onde a temporada popular prossegue no dia 30

Após o êxito das duas primeiras récitas com as óperas «Os Contos de Hoffmann» e «A Gioconda», aplaudidas por milhares de pessoas, a Temporada Popular de Ópera que o Teatro Nacional de S. Carlos está a realizar na grande sala do Coliseu dos Recreios prossegue no próximo dia 30 com a ópera «Don Pasquale», de Donizetti, obra-prima do bel canto que será apresentada com a mesma montagem e o mesmo elenco das récitas de S. Carlos.



GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA

TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ª-FEIRAS), DAS 21.30 AS 3.30

MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO Engemann Malanza

HOTEL FLÓRIDA

(Maiores de 15 anos)

Telef. 5 41 71

TEATRO

CAPITÓLIO

Adultos

As 20.45 e 23 h.
A SUPER-REVISTA
QUE DESENCADEIA
GARGALHADAS SEM FIM

É CANJA!

Notável elenco popular com
SALVADOR • HUMBERTO MARIA



DULCE
à frente de um
cartaz inter-
nacional

As atracções na
cena
MARIA ALICE
FERREIRA
e CANTARES DE
PORTUGAL

foram gentilmente cedidos pelo
RESTAURANTE TURÍSTICO
REGIONAL «CHICOTE»

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

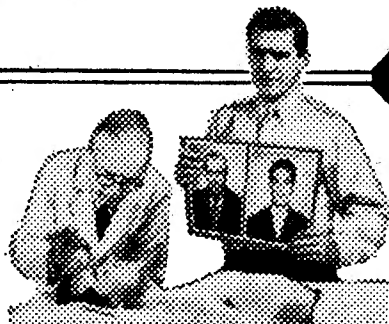
PORTO

AO APERITIVO

PORTO

PORTO

O MAIS ALUCINANTE EPISÓDIO DA GUERRA SECRETA!



Em 12 horas
posso fazê-lo lembrar-se
de coisas
que ainda não aconteceram!



Em 24 horas
posso ensiná-lo
a amar esta mulher
e a trair
um milhão
de homens!

Adultos



FILMES CASTELLO LOPES

apresenta um filme M.G.M

Uma prod.



PERLBERG
SEATON

com
**JAMES
GARNER**
**EVA MARIE
SAINT**
**ROD
TAYLOR**

e WERNER
PETERS

Argum. de
GEORGE
SEATON

Realiz. de
GEORGE
SEATON

Prod. de
WILLIAM
PERLBERG

em PANAVISION®

AS ÚLTIMAS 36 HORAS

IMPORTANTE
DEVE VÊ-LO
DO PRÍNCÍPIO
PARA ACREDITAR!!!

AMANHÃ
ESTREIA DE UM ESPANTOSO CASO
DA CONTRA-ESPIONAGEM NO

SÃO LUIZ

ALVALADE

Maiores de 12 anos

POLITEAMA

HOJE - ESTREIA
AS 21.30

MERCADORES DE ESCRAVAS

(SLAVES MERCHANT)

Em esplendoroso
EASTMANCOLOR — SCOPE

KIRK MORRIS

O INVENCIVEL «ANTAR»

MICHÈLE GIRARDON

A BELA PRINCESA «SORAYA», À FRENTE
DE UM ELENCO EXTRAORDINÁRIO

A CARGA DOS CAVALEIROS DO DESERTO!

SORAYA, CAPITOSA E BELA, A ESCRAVA
QUE SÓ UM REI PODERIA PAGAR!

UM REINADO DE TERROR, NUMA CORTE
ORIENTAL, ANIQUILADO POR UM BRAVO,
QUE PELA FORÇA DOS SEUS MÚSCULOS,
ESMAGA TODOS OS INIMIGOS!

UM FANTÁSTICO EXCLUSIVO
DE «FILMES LUSOMUNDO»



3ª SEMANA

O genial FRANCO ROSSI, dirigindo três grandes actores...

ANNIE GIRARDOT

RENATO SALVATORI

ENRICO MARIA SALERNO

dá-nos, através dum forte argumento uma no-
tável crítica em

UM ITALIANO NA AMÉRICA



FILMES CASTELLO LOPES

apresenta um filme M.G.M.



Adultos

estúdio

Um filme memorável no

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. T.

Domingo 28 do corrente, às 11 horas

III Concerto

pela BANDA DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

Dedicado aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais,
C. A. T. e C. R. P.

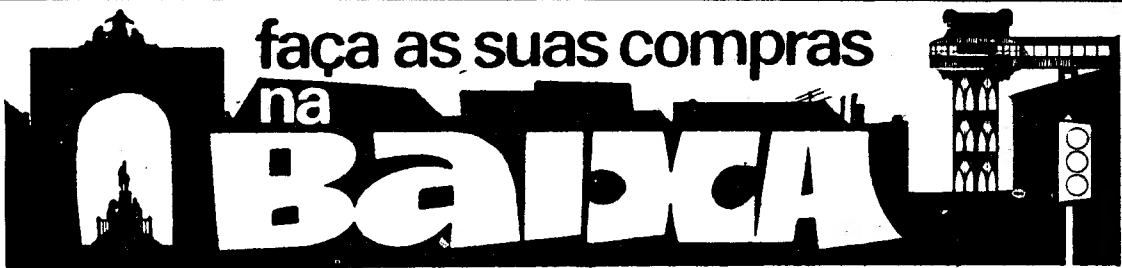
Direcção: Maestro Tenente SILVA DIONISIO

PROGRAMA

RIENZI (abertura) — WAGNER: SCHENNES ABRUZZESI (2.ª Suite)
— C. NARDIS; ESPANHA (rapsódia) — CHABRIER; PAISAGEM RI-
BATEJANA (fantasia) 1.ª audição — DUARTE PESTANA; DANS LA
FORÊT — Esquisse Synphonique — ANDRIEU; JOANA D'ARC (poema
sinfónico) — P. PIERNE

— Distribuição gratuita de bilhetes — Maiores de 6 anos —

Durante a execução de qualquer dos números do programa não é permitida
a entrada na sala dos espectáculos



DE - TUDO - PARA - TODOS

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

RUA DO CARMO • 2 • LISBOA Telef: 321071/2



NA
Livraria Portugal

encontra V. Ex. livros sobre todos
os assuntos escritos nas principais
línguas europeias

Rua do Carmo, 70 — LISBOA-2
Telefs. 30582 — 30583 — 328220

USANDO
JUVÉNIA
OS SEUS CABELOS
TOMAM A SUA COR
NATURAL

A VENDA NAS BOAS CASAS

OBJECTIVA

BOTAS & FINO, LDA.
Artigos para fotografia e cinema
Rua Nova do Almada, 51
Telef. 32 26 05
LISBOA-2

ELETRIGIA, LDA.

Rua de St.ª Justa, 87 a 93
LISBOA

Telefs.: 321221 - 33446

MATERIAL ELECTRODOMÉS-
TICO — RÁDIO — T. V. —
GIRA-DISCOS—GRAVADORES
— DISCOS

PERFUMARIA

Quintans

R. DA PRATA, 196—Telef. 322020

COSMÉTICA

PERFUMARIA

NOVIDADE

BIJUTARIAS

Hoje
em 2 sessões
As 20.45
e 23 h.

ABC

Telef. 366745
José Miguel
apresenta
a vitoriosa
revista popular



ANTONIO SILVA

ZONA AZUL

com HERMINIA SILVA — BA-
DARÓ — YVONE SILVA — SPI-
NA — M.ª ADELINA

e ainda

ANTÓNIO SILVA
A FRENTE DO MAIOR E ME-
LHOR ELENCO DA ACTUALI-
DADE!!!

M/17 ANOS

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

AVENIDA

HOJE, às 21.45
(ADULTOS)

Um grande êxito, nas suas
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
«CICLONE»

de W. SOMERSET MAUGHAM
numa brilhantíssima interpre-
tação e com uma criação ines-
quecível de
PALMIRA BASTOS

TRINDADE

(F. N. A. T.)

(Sub. pelo Fundo de Teatro)

TODAS AS NOITES, às 21.45

(ADULTOS)

Em últimas representações
O GRANDE ÊXITO DA
TEMPORADA DELIRANTE-
MENTE APLAUDIDO PELO
PÚBLICO

O CENTRO DO MUNDO

Um original português de
Américo Durão

com BRUNILDE JÓDICE
ao lado dum GRANDE ELENCO
Sábado: Matinée às 17 horas

«O Pomar das Cerejeiras» no Teatro Vasco Santana

Voltou ontem à noite a reabrir as suas portas o Teatro Vasco Santana onde há cerca de um mês, como todos sabemos, não havia espectáculos embora os artistas do Teatro Estúdio de Lisboa todos os dias subissem às tábuas para trabalhar.

Seguimos, assim, como seguem todas as pessoas que verdadeiramente se interessam por teatro, o que se tem passado naquela casa. E podemos afirmar que o fizemos um pouco emocionadamente porque nada nos comove e convence tanto como a luta daqueles que acreditam em algo e são capazes de dar por ele tudo quanto têm.

O Teatro Estúdio de Lisboa tem ou parece ter uma mística e prossegue o seu caminho, numa luta de titã, fazendo certamente suas as palavras de Meyerhold, quando afirma que «é o sangue derramado no campo de batalha que faz os generais. Os artistas aprendem à custa do seu próprio sangue...».



Alguns intérpretes do «Pomar das Cerejeiras», vistos por Fernando Bento

impiedosas (aqui o simbolismo e o paralelismo de situações), por exigências duma nova existência, assente nos negócios do povo a tornar-se burguesia, o fazem desaparecer. Um sociólogo ou um amante destas ideias não resistirá aqui a pensar na sociedade decadente de Nicolau II e na progressiva ascensão dos seus mais modestos subditos.

Andreievna, a proprietária, regressa à casa feudal após uma permanência de cinco anos no estrangeiro, para onde fugira com o amante, que acabara por arruiná-la. Tudo quanto tem é a sua casa russa e a sua quinta e só a sua penhora a pode salvar da miséria. Mas na quinta existe «o pomar das cerejeiras» (a tradição), e a ele vive agarrada toda a família — avós, amigos e criados. Só Lopatchine (o povo, filho dum escravo da própria família, permanece fora desse círculo vicioso. Por isso aconselha a proprietária a vender o pomar, cortando o terreno em lotes, onde se edificarão moradias. Assim se salvaria uma situação económica desesperada. Mas a ideia de destruir o «pomar» aparece de tal modo absurda àquela gente que jamais ousarão realizá-la. Quando se resolvem é demasiado tarde e a ruína bate-lhes à porta. A casa e o pomar são sacrificadas a Lopatchine e cada um segue o seu destino. Destino, diga-se, um pouco adoçado pela confiança que cada um tem na sua nova existência. E partem quando o ruído das máquinas anuncia que tombou a primeira cerejeira e Lopatchine, o escravo-liberto, é enfim o rei do solar dos seus senhores, e sobre as ruínas onde outrora cantaram pássaros e nasceram flores, vai nascer uma cidade que dará milhões de rublos.

A encenação — «O Pomar das Cerejeiras», como todo o Teatro de Tchekov, foi um êxito graças à encenação de Stanislavsky e de Némirovitch-Dantchenko, no Teatro de Arte de Moscovo, dizem-nos os textos de que nos socorremos para elaborar estes parágrafos.

Luzia Maria Martins foi entre nós a encenadora da obra, tarefa árdua demais, se lermos com atenção algumas linhas das directrizes que orientaram o seu trabalho e as compararmos com o material de que dispunha: um texto incompleto, a inexistência duma escola de arte de representar, adequada aos fins e uma soma enorme de outras pequenas dificuldades, que é ocioso enumerar.

Ouçamos o que nos diz a encenadora portuguesa:

«Apesar de acharmos insuperável a encenação naturalista do Teatro de Arte de Moscovo, que aplaudimos em Londres, tentámos recriar a «atmosfera» tchekoviana, recorrendo a um mínimo absoluto de cenário e de pertences de cena. A experiência de Laurence Olivier, encenando «Tio Vania» na plataforma nua de Chichester, demonstrou-

FINALMENTE! HOJE em ESTREIA SENSACIONAL

3 NOTÁVEIS ARTISTAS

Aida Batista
José Viana
Carlos Coelho

Cenas de Pinto de Campos

AS 21.45 HORAS
UM ESPECTÁCULO
DE VASCO MORGADO
Toda a graça irresistível da comédia francesa

Original de
CLAUDE MAGNIER
Encenação de
SANTOS CARVALHO
2 HORAS A RIR!
Sábado: 2 sessões, às 20.45 e 23 h.

NO **Monumental**

(ADULTOS)

Entre Marido e Mulher...

NO
VARIEDADES
Às 21.45 h. — (ADULTOS)

5 MESES NO CARTAZ

O maior sucesso da actualidade nos palcos do Mundo com

Maky Maky

EUNICE • CAEIRO

HENRIQUETA MAYA
ROLANDO ALVES
RODOLFO NEVES

UMA DIVERTIDA COMÉDIA QUE FALA AO CORAÇÃO DAS MULHERES
SÁBADO, às 16 h.: Mais uma TARDE POPULAR a preços reduzidos ESTUDANTES 10\$

T. N. T.

EMPRESA
JACINTO RAMOS

TEBO
TEATROS
DE
BOLBO, LDA.
TEATRO VILLARET
AV. F. P. DE MELO, 80-A - TEL.: BILMET. 88 88 88

DEPOIS DO GRANDE ÊXITO ALCANÇADO EM COIMBRA
ESTREIA-SE AMANHÃ NESTE TEATRO, ÀS 21.45 HORAS,
A PEÇA DE ANOUILH

ANTÍGONA

MARIA BARROSO

COM

JACINTO RAMOS

A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

Por especial deferência da Empresa do Teatro Villaret

A NOITE, às 21.45 horas; 6.ª-FEIRA, 26; SÁBADO, 27; DOMINGO, 28
A TARDE, às 16 horas; SÁBADO, 27; e 16 horas e 18.30 horas de DOMINGO, 28

Os Srs. Assinantes deverão levantar os seus bilhetes, hoje, até às 21 horas

BILHETES A VENDA

Maiores 17 anos

EMPRESA

DIA 1 DE ABRIL, ÀS 20.45 E 22.45

Estreia da farsa brasileira de COELHO NETTO

ARTUR SEMEDO

SINHÁ EUFÉMEA

ARTUR SEMEDO e ELVIRA VELEZ — Maiores 17 anos

O CHICOTE

(RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL — P. DO AREEIRO, 3)
TEM A HONRA DE ANUNCIAR QUE, HOJE ESTARÁ PRESENTE NO SEU SENSACIONAL «SHOW», DURANTE O JANTAR-ESPECTÁCULO, A GRANDE VEDETA

MARIA ALICE FERREIRA

AO LADO DOS CONSAGRADOS ARTISTAS

EUGÉNIA LIMA e MAX

PRESENTES, AINDA, NO «SHOW» MARIA DILAR — CANTARES DE PORTUGAL — TRIO GUADIANA — PROF. KARMA E BETT

Hoje é dia consagrado à Madeira e Ultramar com pratos regionais. No «snack-bar» os almoços custam 25\$00 com sobremesa e vinho

O CHICOTE serve banquetes e casamentos, animados pelos seus artistas, num salão reservado. Marcação de mesas pelos Telefones 720672 e 711672. Maiores de 12 anos

MARIA ALICE FERREIRA

que o CHICOTE cedeu por cortesia ao CAPÍTULO para actuar na revista que ali está em cena e onde se revelou uma actriz de rara sensibilidade que, esta empresa, muito se apraz em registar, actuará no CHICOTE sempre todas as terças, quintas e sábados. Brevemente a temperamental e vibrátil vedeta que é Maria Alice Ferreira apresentará ao seu público, na língua de origem, as mais famosas canções da inolvidável Edith Piaff.



MARIA ALICE FERREIRA

A peça — O «Pomar das Cerejeiras», com o «Tio Vânia» e «As três irmãs» constitui uma das três mais importantes peças do autor.

Em «O Pomar das Cerejeiras», como em quase todas as comédias e dramas de Tchekov, a acção é quase inexistente. Não há verdadeiramente uma intriga mas uma sucessão de quadros onde a atmosfera criada pelo autor nasce do estado de alma das próprias personagens. O verdadeiro protagonista é «o pomar» onde as árvores estão sempre em flor e onde os pássaros cantam sem cessar, até que mãos

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA DO PAVILHÃO CRISTAL.

(Continua na página seguinte)

«O Pomar das Cerejeiras» Auto-tanques de plástico reforçado

(Continuação da página anterior)

nos que essa «atmosfera» não exige, necessariamente uma encenação naturalista».

Um pouco atrás, em nota do programa, reconhece-se que «as suas peças (de Tchekov) foram ao encontro dos designios daqueles homens de teatro (os de Moscovo), servindo de veículo para o nascimento representam «Tio Vânia» em que revolucionaria o teatro, constituindo um dos pilares da estrutura em que assenta a dramaturgia mundial».

Nós, mais atreitos à cultura francesa, que à inglesa, não conseguimos, mesmo assim ver ainda, nem obtivemos elementos de comparação, saídos do trabalho da dinastia dos Pitoeff (que neste momento representam «Tio Vânia em Paris»), ou do trabalho feito em 1954 pela companhia Madeleine Renaud-Jean (Louis Barrault).

Parece-nos, no entanto, um pouco ousado o trabalho de Luzia Maria Martins, se atendermos na relação existente entre a pequenez dos meios e a grandeza dos fins. Não se pode pedir, com efeito, aos nossos actores, mesmo aos novos, que saibam técnica moderna de representar, e quem já leu os tão célebres exercícios de Stanislavsky sabe a que me quero referir. Dai o sentirmos às vezes, que os intérpretes teriam necessidade de «romper», de deixar correr os nervos, de deixar sair a seiva de cada uma das personagens, capaz de desprender o riso e a lágrima, o grotesco ou o trágico, a realidade ou o sonho. É isso, talvez, que falta ainda

aos elementos do Teatro Estúdio, embora se possa pensar que com o tempo o consigam. Sem isso um homem é igual a um homem e uma mulher é igual a outra mulher. Luzia Martins, que lê teorias do teatro, sabe certamente o que eu quero dizer e não vale por isso a pena alongar-me mais, porque a batalha é ela quem tem de a ganhar.

Vimos, pois, que a «atmosfera» foi a preocupação dominante da encenadora. Entregou essa tarefa a um talentoso e erudito jovem Vitor André que pela sua mão se estreia em teatro profissional, e nos deu uma notável colecção de bonitos e apropriados figurinos.

A peça que temos na nossa frente pede-nos três cenas diferentes para os quatro actos, o que tem de equivaler, digamos, a três «atmosferas» diferentes, para que a progressão da acção psicológica ou da acção real se torne perceptível. Perguntamos: o cenário único, com os vários apontamentos serviu esse fim? Foram os espaços cénicos convenientemente distribuídos, de acordo com os fins a que tinham de servir? Foi, porventura, dado o clima (lugar atmosférico) de Maio, ou o envolvimento alaranjado corresponde à presença física do «pomar»? Conseguirá o «envolvimento» ser uma coisa e outra e, ao mesmo tempo, servir o clima psicológico das personagens que nele vivem?

«Não é um drama que «saia» mas uma comédia, por momentos, mesmo, uma farsa» (diz Tchekov da sua peça). Terá sido assim na condução dos actores, falando esteticamente em termos de arte de re-

presentar naturalista ou simbolista? Terá a luz servido apropriadamente a criação de espaços cénicos? Enfim, responder a estas perguntas, num tom de colóquio que não no de crítica, levaria o dobro do tempo e do espaço, já vasto, que gastámos.

Seja como for uma coisa é certa. Está unida a companhia e o elenco pretende funcionar como uma só peça. Helena Félix tem sobre os seus ombros uma carga demasiado pesada para uma frágil mulher. Já lhe chegava a tarefa de empresária de tal companhia para lhe criar cabelos brancos. Esta, acumulada com a de primeira figura dum elenco que cria tantas responsabilidades junto de quem a ouve, é para ela uma tarefa quase inumana. Representando melhor que em «Joana da Lorena» Helena Félix há-de atingir em breve o seu melhor, e queremos rever para breve a visagem da bela actriz que é: José de Castro e Carlos Duarte, são dois actores em excelente «forma», e estão a fazer um trabalho que merece nota alta; Adelaide João (que volta de Paris), Maria José, Georgina Cordeiro e Maria Laurent, dão boa conta dos seus papéis. Luís de Campos mereceu a interrupção duma cena, com palmas, e João Perry esteve correcto, acompanhado pelos restantes camaradas de elenco.

O desafio está lançado e a batalha continua no Teatro Vasco Santana. Que não falte a fé nem a coragem a quem lá está porque, como diz Meyerhold, «e, ao fim e ao cabo, o que é um erro? O erro de hoje pode ser o sucesso de amanhã». — L. d'O. N.



Mr. Emmett cumprimentado à chegada pelos srs. Mourato e eng. Basto da firma CENTRUM

Chegaram a Lisboa vindos de Londres os srs. Emmett e Weston, respectivamente director de vendas e engenheiro de produção da GLOSTER EQUIPMENT, LTD., que se deslocam ao nosso país para tratar de assuntos relacionados com a fabricação de auto-tanques de plástico reforçado em Portugal e para a entrega da primeira unidade à B. P. portuguesa.

No Aeroporto eram aguardados por entidades da B. P. portuguesa e pelos directores da firma CENTRUM — Fomento Técnico-Industrial, Ld., representante daquela firma inglesa no nosso país.

HOMENAGENS

Por ter sido nomeado gerente da agência do Banco Nacional Ultramarino de Ponta Delgada, um numeroso grupo de campomaiorenses de todas as classes sociais, oferece no próximo dia 30 do corrente um jantar de homenagem ao sr. Francisco João Alves Teixeira Falcato, que há mais de três anos dirige a agência do Banco N. Ultramarino de Campo Maior, com inextinguível aprumo e competência, granjeando deste modo muitas simpatias e amizades naquela localidade, que vê com pesar o seu afastamento

OUVIU?



V. ouviu o som duma porta de automóvel ao fechar-se. Ouviu um som que revela qualidade de construção, que revela «classe», um som que define um carro de categoria e ao mesmo tempo a categoria do seu possuidor. Com um Taunus V. pode sentir-se realmente orgulhoso.

Essas qualidades estão presentes nos
novos Taunus para 1965.

TAUNUS 12 M
um carro diferente!

TAUNUS 17 M
um passo no futuro!

Símbolos de Qualidade



À sua disposição nos Concessionários Ford

LISBOA: STAND MODERNO, Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A LINCURI, LDA. Av. da República, 32-A



A ADOÇÃO DE PREÇOS FIXOS MARCADOS NOS PRÓPRIOS PRODUTOS

É RECOMENDADA PELA MAIORIA DOS COMERCIANTES

—anunciou-se hoje no I Colóquio Nacional do Comércio

Nos salões do Palácio Foz, prosseguiram hoje as sessões de trabalho do I Colóquio Nacional do Comércio, com a assistência da maior parte dos participantes, justificada pela importância das comunicações. Os trabalhos começaram às 10 horas, tendo funcionado a primeira secção (interesses gerais), sob a presidência do eng. M. Alves da Silva, presidente da Corporação do Comércio, que teve como vice-presidente o sr. Adolfo Santos da Cunha e secretário o dr. Vasco Santiago Neves.

Tanto a primeira comunicação, sobre a política dos preços, como a segunda, a propósito da defesa da concorrência, despertaram enorme interesse entre os congressistas, uma vez que se trata de questões de grande incidência na actual situação do comércio português, relacionando-se com um dos aspectos da comercialização que exige um plano de normalização e disciplina. Os assuntos foram, por isso, objecto de atento estudo, e deram ensejo a explanações e debates construtivos.

Os trabalhos da manhã

«O comércio interno deverá transaccionar com preços fixos, e válidos em todo o País, marcados nos produtos, por etiquetas ou indicação na própria embalagem» — segundo as conclusões de um trabalho discutido, hoje, no I Colóquio Nacional do Comércio, e que têm parecer favorável dos organismos representativos dos comerciantes retalhistas, armazenistas e importadores. Com excepção do sector de exportação, cujos preços de venda dependem, na maior

parte dos casos, de condições exógenas que dificilmente se podem controlar, todo o comércio nacional parece assim interessado na fixação, na origem (produtor ou importador), de preços de venda ao público, como factor susceptível de garantir margem de lucro, combater a concorrência desleal e dignificar a produção.

Integram-se estas conclusões na tese sobre «A política dos preços», de que foram relatores os srs. Joaquim Gonçalves de Carvalho e Mário Monteiro. Aquela tese é, por sua vez, especialmente tributária de um estudo elaborado pelo consultor económico da Corporação, dr. Melo Loureiro. Este acentuou que os sectores integrados na Corporação do Comércio perfilharam em princípio a ideia da fixação de preços na origem, com excepção do sector da exportação. Depois de se referir às doutrinas favoráveis ao estabelecimento de preços fixos e também às que o contrariam, com base na defesa da livre concorrência, o dr. Melo Loureiro examinou algumas legislações estrangeiras e, considerando o caso português, manifestou o parecer de que a fixação de preços se encontrará proibida pelo Decreto-Lei n.º 41 204. Finalmente, afirmou fora de dúvida «que urge disciplinar a actividade comercial, para bem do consumidor, do produtor e do próprio comércio», opinando que, «sob ressalva da conveniência de legislação adequada e de estreito contacto com a produção», se poderia seguir «a adopção de preços fixos com uma possibilidade de desconto até 10 %», a qual «poderia servir os interesses em causa, disciplinando e habituando o público e o próprio comércio».

Fundamentando-se no completo trabalho do consultor económico da Corporação, os srs. Joaquim Gonçalves de Carvalho e Mário Monteiro propuseram ao Colóquio as seguintes conclusões:

1.ª — O comércio interno deverá transaccionar com «preços fixos» e válidos em todo o País, marcados nos produtos, por etiquetas ou indicação na própria embalagem;

2.ª — Para os estabelecimentos que venham a considerar-se de luxo, ou que negociem artigos de modas e de estação, e até para os produtos classificados de luxo ou de mais difícil colocação, deverá ser estabelecida uma bonificação de +10% ou qualquer outra a fixar pela Comissão a que se refere a conclusão 4.ª

3.ª — Para os produtos alimentares condicionados ou abrangidos pelo lucro estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 41 204 (15 %), quando por necessidade, originada por oscilações anuais ou por estação (mau ano agrícola ou outro motivo), não deverá ser estabelecido o chamado preço máximo de venda ao público. O preço deverá ser fixado desde a produção ao retalhista, tendo em atenção que o sacrifício desse preço se deverá distribuir proporcionalmente pelos três sectores da produção — produção propriamente dita, armazenista e retalhista — e não apenas e só, por este ultimo sector;

4.ª — Que para o estabelecimento do «preço fixo», ou seja, para a sua criação, se constitua e seja nomeada uma «Comissão de Fixação de Preços» presidida, em princípio, pelo presidente da Corporação do Comércio e para a qual seriam nomeados, como vogal vitalício, um representante considerado do Ministério da Economia, e outros três delegados, como representantes de cada um dos diversos ramos da actividade comercial (produção, armazenista e retalhista).

5.ª — A essa «Comissão de Fixação de Preços», como é óbvio, competiria ainda o estabelecimento dos preços para os artigos e casos referidos na conclusão 3.ª

6.ª — A produção deverá transaccionar unicamente com os comerciantes armazenistas e estes apenas com os da classe retalhista.

Crítica ao projecto de lei sobre a defesa da concorrência, pelo dr. Vasco Santiago Neves

Na mesma secção do Colóquio Nacional do Comércio, foi apreciada uma comunicação sobre «A defesa

da concorrência», da autoria do dr. Vasco Santiago Neves, que afirmou ser não só legítima, mas oportuna e conveniente, a intervenção do Estado no sentido de libertar a concorrência dos abusos do poder económico e de injustificadas práticas restritivas. No entanto, disse, o projecto de proposta de lei n.º 508/VIII sobre defesa da concorrência, emanado do Ministério da Economia, acha-se redigido em termos demasiado vagos e imprecisos, e, lamentavelmente, ignora por completo a organização corporativa.

Além disso, o dr. Vasco Santiago Neves defendeu o princípio de que a aplicação de penas, por delitos de concorrência, não deve competir ao Ministério da Economia, mas aos tribunais ordinários, assistidos de

Um projecto de lei da caça e do repovoamento cinegético

O numero de caçadores multiplica-se todos os anos. Mas cada vez esta legião depara com menos caça e mais magros resultam os troféus obtidos.

Isto se reconhece no relatório que precede o projecto de lei n.º 22/VIII, da lei da caça e do repovoamento cinegético que as «Actas da Camara Corporativa» publicaram na integra, no seu n.º 98.

E acrescenta-se nesse documento: «Os poisos, cantões, refúgios, matos e lugares húmidos, onde a caça se acoutava dantes, estreitam e diminuem, cortados e perturbados pelo automóvel, pelo avião, pelas máquinas e casas, pelos fios eléctricos e pela expansão demográfica e urbana».

Onde se notava abundancia verifica-se agora escassez e correspondem falhas.

Os biólogos e os escritores anotam as espécies que desaparecem e também as que se supõem condenadas dentro de pouco.

As artes dos caçadores ilegais progridem e dizem.

Assim, o homem encontra-se perante uma Natureza brava que contrai, ao passo que ele próprio se desenvolve.

E como a vontade esclarecida pelo estudo e pela técnica se propõe lutar contra os antagonismos da Natureza para os suplantar e vencer, o mesmo homem procura travar a obra destrutiva e, pelo seu engenho, reparar as falhas e melhorar a situação.

Quando não os animais bravos e a sua caça têm os dias contados. Uma actividade que, desde os primórdios do viver colectivo, assegurou ocupação, exigiu esforços e obteve resultados não pode perder-se como inútil ou superflua.

Eis porque o problema se reveste

Procura-se identificar a mãe do recém-nascido encontrado morto num poço

A G. N. R. e a Polícia Judiciária estão a fazer diligências no sentido de descobrir a mãe de um recém-nascido cujo cadáver foi ontem encontrado num poço em Prior Velho, em Sacavém, no local conhecido pela Quinta do Jacinto.

Foi um grupo de rapazes que andavam a jogar a bola, que descobriram o cadáver, quando a bola caiu para dentro do poço, com vinte metros de profundidade.

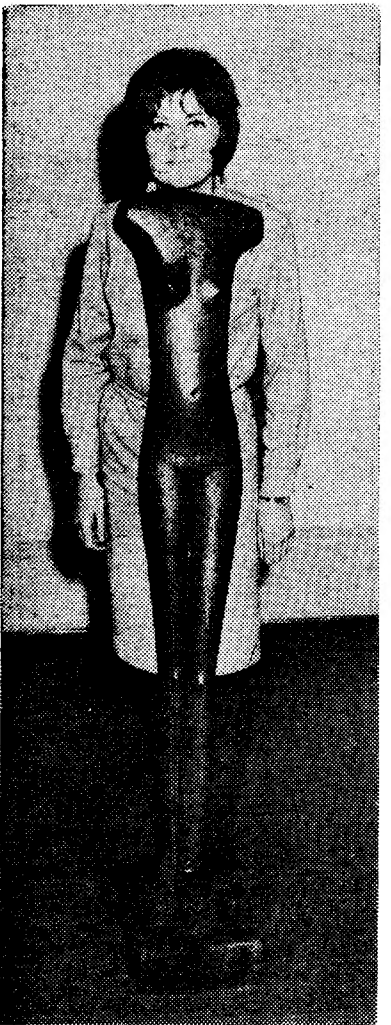
Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA FARIA, R. Bernardo Francisco da Costa, 72.



O dr. Henrique Pancada Fonseca, no uso da palavra, durante a sessão da manhã

peritos, ou a tribunais especiais a instituir.

Não obstante, o autor da comunicação reconheceu que o aludido projecto está informado de diversos princípios que merecem aplauso, sendo de salientar o do recurso à acção persuasiva.



Um corpo de madeira para a escultura de carne e osso — ou a feliz ideia de um fotógrafo que, antes de disparar a máquina, colocou a jovem Anne Dew por detrás da escultura «Nu» que figura numa exposição de arte moderna actualmente aberta em Londres

FOTOCÓPIAS
Fazemos em 5 minutos
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, N.º 42

O TURISMO NA VIDA NACIONAL
A obra do plano económico
carece de estar racionalmente

por MAJ

Os movimentos turísticos, como fenómenos sócio-económicos, assumem uma complexidade de relações cuja medição e análise se torna difícil de sistematizar, em face da variedade de critérios e das dificuldades em obter dados de base adequados. Daí que escasseiem os instrumentos necessários para uma análise e planeamento eficazes das actividades turísticas.

Este problema, comum a todos os países, assume no nosso, acuidade especial, pois as informações estatísticas de que dispomos, além de serem pouco completas, não são divulgadas com a necessária rapidez.

Assim, como assinalou um congressista, os elementos disponíveis no nosso país para caracterizar os movimentos turísticos consistem fundamentalmente nos seguintes: contribuição para a balança de pagamentos, através dos movimentos credores da rubrica «Turismo» da balança de transacções correntes; registo do numero de turistas en-

★ **Necessidade de revisão do esquema de apuramento estatístico.**

★ **O efeito multiplicador do Turismo.**

★ **Estudo monográfico por regiões.**

trados em território nacional (distinguindo as nacionalidades e os meios de transporte, mas sem discriminar os dados mensais); total anual de dormidas em estabelecimentos convencionais de alojamento, distinguindo os países de residência habitual e discriminando-as ainda, ou em oito categorias dentro desses estabelecimentos, ou por distritos e principais localidades turísticas (mas não combinando essas duas qualificações); números mensais de dormidas por nacionalidades em que se distingue, ou os grupos de estabelecimentos (hotéis, pousadas, estalagens e pensões) ou então os distritos e principais localidades turísticas, mas não se apresentando qualquer combinação destas perspectivas de análise — o que se pensa ser possível com um esforço suplementar de apuramento mecânico a partir dos mesmos dados de base.

Impõe-se o conhecimento básico da estrutura das despesas turísticas

As observações que se registam referem-se às estatísticas do turismo internacional, independentemente da análise dos efeitos directos e indirectos sobre os diferentes sectores da vida portuguesa. A este respeito, impõe-se um conhecimento

O terceiro aniversário da morte de João Pereira da Rosa

Há três anos que morreu uma das figuras marcantes da vida portuguesa: João Pereira da Rosa, director do nosso presado colega «O Século», espírito empreendedor e compreensivo.

Além de missa, mandada dizer pela sua família, na capela dos Missionários do Espírito Santo, na Rua de Santo Amaro, à Estrela, evocou o triste acontecimento uma romagem do pessoal de todas as secções e serviços da Sociedade Nacional de Tipografia, ao seu jazigo, no cemitério dos Prazeres, onde foram colocadas muitas flores.

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

GUIA
FUNDADA EM 1875
UM NOME QUE É UMA GARANTIA
AS SUAS JÓIAS
AS SUAS PRATAS
SÃO DO MELHOR QUE SE PRODUZ NO NOSSO PAÍS
OURIVESARIA DA GUIA
R. D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

o planeamento económico e social estatísticas recentemente elaboradas

por MARIO BAPTISTA

Os, como os, assu- de rela- se se tor- em face e das di- de base seiem os para uma zades das a todos o, acul- rmações os, além não são ria rapi-

um con- ponníveis rizar os onstern- guintes: a de pa- vimentos smo» da rrentes; istas en-

e de que- nen-

ipli- mo. ráfi-

al (dis- es e os sem dis-); total tateleci- ojamem- de resi- ando-as s dentro ou por alidades binando umeros naciona- a, ou os os (ho- e pen- e prin- s, mas er com- de aná- possível ntar de rtrir dos

to bá- despesas

registam do tu- dente- s direc- ferentes

A este ecimen-

A

1875

DUZ

INA CENTRAL

QUINTA-FEIRA, 25 DE MARÇO DE 1965

to básico da estrutura das despesas turísticas, quer através de avaliações globais, quer a partir de estimativas apoiadas nos orçamentos declarados pelos turistas, mediante inquéritos; impõe-se ainda o estudo da estrutura das despesas efectuadas em actividades dedicadas exclusiva ou predominantemente ao turismo, como sejam a hotelaria, certos transportes, distrações, comércio especializado, etc. Esses estudos, a realizar com vista ao conjunto da economia nacional e em relação às principais regiões turísticas, com o pormenor que for julgado mais conveniente, devem ser completados com o conhecimento e análise das inter-relações indirectas que resultam da estrutura das despesas dos principais subsectores englobados na actividade turística, o que permitirá, ainda, fazer avaliações do efeito multiplicador do turismo, como tem acontecido noutros países.

O planeamento da vida económica e social necessita cada vez mais de informações estatísticas racionalmente elaboradas, sem o que as bases de estruturação podem afectar seriamente a viabilidade da concretização dos objectivos previstos. Não repugna admitir, por exemplo, que o êxito do sistema francês de planificação, verdadeiramente exemplar no mundo ocidental, receba apreciável contribuição das possibilidades de análise económica sectorial, regional e nacional existentes naquele país.

Os problemas da articulação dos estudos de mercado com a definição de uma política turística

Um dos pontos mais debatidos no Congresso foi o da articulação dos estudos de mercado com a de-

(Continua na 13.ª página)

Principiou esta manhã o «congresso oceânico» dos médicos oftalmologistas

Largou do cais da Rocha do Conde de Obidos, esta manhã, com destino à Madeira e Canárias, o paquete «Funchal», que leva a bordo os médicos oftalmologistas participantes no XIII Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia, que, como noticiámos, decorre naquela unidade da nossa Marinha Mercante.

O embarque dos congressistas e convidados decorreu no meio de grande animação. Na qualidade de sócio honorário da Sociedade promotora deste congresso, efectuado de forma inédita entre nós, seguiu

A penúltima jornada do colóquio promovido pela Associação Académica do I. S. C. E. F.

Organizado pela Associação Académica do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, prosseguiu esta tarde, o colóquio subordinado ao tema «A fome no Mundo», aberto em 15 do corrente. Trata-se da quarta e penúltima jornada. Apresenta um trabalho o dr. Santos Reis, intitulado «Nutrição e Saúde Pública», dividido em três partes: má nutrição e doença, má nutrição e rendimento no trabalho e dieta portuguesa. No próximo sábado, será abordado o problema do desenvolvimento económico e a procura de alimentos



Não é mane-quim...

Esta jovem, muito loira e de olhos muito claros, de expressão ligeiramente felina, não é um manequim profissional. Trata-se, sim, de Karin Field, a encantadora filha de um alto funcionário do Governo de Munique e da Bavaria. Karin tem 17 anos e acompanhou o pai, há dias, a uma visita oficial a um colégio universitário. Mas, a certa altura, decidiu isolar-se e tomar um banho na piscina. Os professores do colégio e o pai só souberam do caso no dia seguinte, pelas fotografias dos jornais. Mas não houve qualquer escândalo. Apenas algumas críticas aos fotografos indiscretos...

1650 toneladas de suínos congelados

vão ser importados para garantir o abastecimento da indústria de salsicharia

A suinicultura portuguesa atravessa um período de graves dificuldades, não só devido ao surto de peste africana, que dizimou numerosos efectivos, principalmente no Sul, mas também pela irregularidade dos processos de criação usados entre nós, agravados por deficientes ligações entre a lavoura e a indústria de salsicharia.

Falta, portanto, uma planificação

VIDA SOCIAL

DR. BASTOS GUERRA

Na clínica de S. Bento, foi submetido a uma operação cirúrgica o nosso prezado colaborador dr. Bastos Guerra, por cujo pronto restabelecimento fazemos votos. O médico operador foi o sr. dr. Daniel Pires.

adequada, que fomenta em moldes racionais a suinicultura, ao mesmo tempo que garanta ao lavrador preços compensadores — e a indústria contingentes certos, de modo a permitir a sua expansão no mercado interno e, em especial, no estrangeiro, de onde recebe constantes pedidos de encomendas, que não pode satisfazer por falta de matéria-prima, além de que a existente — de origem nacional — é bastante ma, na generalidade, por excesso de gorduras e falta de um tipo comum de peso e idade dos animais.

Deste modo, e sem esquecermos que o abastecimento público também envolve alguns aspectos dignos de nota, a indústria nacional de salsicharia teve de recorrer à importação de carcaças de suínos congelados, a fim de se manter em actividade. Com efeito, a Junta Nacional dos Produtos Pecuários adjudicou, há dias, mais os seguintes torcimentos: 1500 toneladas de suínos da Dinamarca e 150 da França.

Embora se trate de aquisições isentas ou reduzidas de direitos de importação — sem o que a indústria não poderia abalar-se a comercializar esses produtos —, no entanto, não deixa de constituir uma vultosa saída de divisas cambiais, que bem poderia ter sido evitada, se houvesse entre nós, e particularmente no que respeita à problemática da suinicultura, outros processos de trabalho.

Entretanto, está já em projecto, por intermédio do Instituto Nacional de Estatística, um novo arrolamento geral de gados (o último fez-se em 1951), o qual se efectua em colaboração da Secretaria de Esta-

REUNIU-SE A JUNTA DISTRITAL DE LISBOA

Reuniu-se a Junta Distrital de Lisboa, sob a presidência do sr. eng. Ribeiro Ferreira. Depois de apreciado o expediente, o vogal dr. João de Oliveira fez uma breve exposição acerca do estado em que se encontram as instalações da Escola Agrícola da Paia, observando que o seu funcionamento possa considerar-se eficiente, custariam cerca de 5000 contos, afirmando que a Junta não podia cobrir tal despesa. Salientou que tais obras não podiam deixar de se fazer, dado o fim social e cultural daquele estabelecimento de ensino e, assim, o dr. João de Oliveira sugeriu que se recorresse a uma comparticipação do Ministério das Obras Públicas e, também, que fosse pedido auxílio à Fundação Gulbenkian.

O mesmo vogal deu, ainda, conhecimento de que está a funcionar, na referida escola, um curso de habilitação para práticos de avicultura, regido pelo dr. Beato Rodrigues.

O cardeal-patriarca recebe amanhã um exemplar em português do Estatuto do Jovem Trabalhador da Europa

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira recebe amanhã, às 18 horas, em audiência, no Paço Patriarcal, as direcções gerais da J. O. C. e da J. O. C. F. e os delegados do Euro-Rally de Estrasburgo, que farão a entrega àquele purpurado do primeiro exemplar em língua portuguesa do «Estatuto do Jovem Trabalhador da Europa».

Com tal cerimónia dão as direcções gerais da J. O. C. e da J. O. C. F. início à larga divulgação entre nós do referido estatuto, que posteriormente irão entregar a diversos ministros e instituições não governamentais directa ou indirectamente interessadas pelos problemas e anseios da juventude trabalhadora.

A entrega do primeiro exemplar daquele documento em língua portuguesa a Sua Eminência, na sua qualidade de presidente nacional da Acção Católica, revestir-se-á simultaneamente do carácter de «reafirmação» de «submissão» à hierarquia da Igreja e de compromisso de continuação da luta pela promoção integral e salvação da juventude trabalhadora portuguesa.

Louvores públicos

Os Drs. João Amado de Freitas, Sebastião Manuel Atalaia, Acácio do Carmo Garcia e Manuel Gonçalves da Fonseca e engs. Mário Henrique Botelho de Macedo e Adílio José Severino Corvo foram louvados publicamente «pelo zelo, competência e dedicação demonstrados nos trabalhos efectuados para a representação do ministro da Economia na C. T. C. E. E.».

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE A NOITE EM ESTREIA



ELLARES SISTERS

EXUBERANTE DUO VOCAL FILIPINO

I FREDIANI

GRANDE NOME DO «MUSIC-HALL» MUNDIAL

MARIA DO ESPÍRITO SANTO

APRECIADA INTERPRETE DA CANÇÃO NACIONAL

BALLET STAFFORD

ELEGÂNCIA, «CHARME» E BELEZA PLÁSTICA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00; Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 e 21.30:

«NEGÓCIO À ITALIANA»

A tarde e à noite para maiores de 17 anos

TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», ÀS 17 HORAS, COM O «SHOW» HABITUAL

Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

ELLARES SISTERS, I FREDIANI e MARIA DO ESPÍRITO SANTO actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

NAO PERCA V. Ex.ª ESTA

SENSACIONAL!

SEMANA DE GRANDES DESCONTOS

NA CASA

A. SANTOS SILVA,
R. Passos Manuel, 4-A
Telef. 736598-537957

A PREÇOS EXCEPCIONAIS E...

TELEVISORES

...A PRONTO, O MAIS BAIXO PREÇO!

DIÁRIO *escolar*

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

**Normalização
de material
audio-visual**

Foi determinado, por portaria (n.º 21172), que compete ao Instituto de Meios Audio-visuais de Ensino promover a aquisição, produção, troca e distribuição de material de cinema, projecção fixa, fotografia e gravação sonora para fins didácticos e culturais e orientar a sua utilização para que esse material revista as modalidades adequadas aos fins a que se destina.

Os referidos preceitos pretendem traduzir o propósito de disciplinar a aquisição, produção, troca, distribuição e utilização do material au-

dio-visual destinado a fins didácticos e culturais, em obediência a uma ideia de economia e de eficiência técnica.

Passa, pois, a ser necessário o parecer favorável do mencionado Instituto para todas as aquisições do material em referência que sejam efectuados por serviços dependentes do Ministério da Educação Nacional.

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Ciclo de conferências

promovido pela Associação
dos Alunos do Instituto
Industrial

Integrada no ciclo de realizações associativas «Os Homens, a Técnica, a Ciência», promovido pela Associação de Alunos do Instituto Industrial de Lisboa, será proferida, esta noite, às 21 horas, na A. E. da Faculdade de Ciências, subordinada ao tema Ciências Exactas, uma conferência a cargo do dr. Gaspar Teixeira.

**Escola Técnica
Francisco de Arruda**

No próximo sábado, às 9 horas, na Escola Técnica Francisco de Arruda, antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Ensino Visual das Ciências», narra o conto semanal a arquitecta D. Celeste Ribeiro.

Litografia Lusitana

Completa um século de existência durante o corrente ano a Litografia Lusitana. Para comemorar este acontecimento, que não é vulgar, aquela empresa executou um calendário que, tanto pela sua concepção como pela técnica usada na sua reprodução e impressão, exprime o somatório de conhecimentos que ao longo de tantos anos de actividade industrial lhe foi possível adquirir. Com a escolha do motivo reproduzido, teve-se em vista divulgar uma obra de arte que honra o património artístico do Porto, como seja o «Triptico do Espírito Santo» existente na igreja de S. Pedro de Miragaia. A reprodução é, na verdade, excelente e honra o labor gráfico daquela acreditada casa.

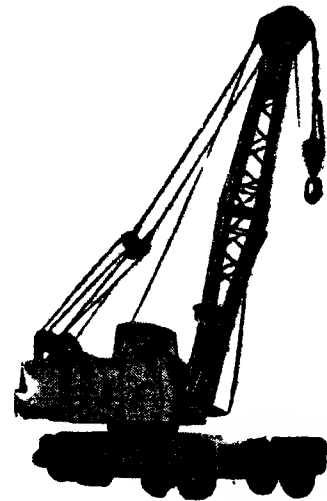
**Núcleo Recreativo
Pombalense**

POMBAL, 25. — Foram eleitos os novos corpos gerentes do Núcleo Recreativo Pombalense, que ficaram assim constituídos: *Assembleia geral* — Srs. Feliciano Gonçalves Samora, Francisco Martins de Jesus e Orlando Ferreira Dias. *Direcção* — Srs. José Lopes, Carlos Pereira Cardoso, Amadeu Lopes da Silva, Gilberto de Jesus Gaspar e Manuel Martins.

GUINDASTES

COLES

CAPACIDADES
ATÉ 100 TON.



GUEDES & ALMEIDA, LDA.

RUA AUREA, 181-2.º • TEL. 32 78 45 • LISBOA

Assembleias gerais

**Companhia de Seguros
«A Nacional»**

Está convocada para o dia 30 do corrente, às 14 e 30 a assembleia geral ordinária da Companhia de Seguros «A Nacional», com sede na Avenida da Liberdade.

O relatório da companhia é assinado pelos administradores, prof. Lopo de Carvalho, presidente, eng.º Manuel Lopo Carroça de Carvalho, e dr. Frederico Carroça de Figueiredo, administradores delegados, e drs. Armando Manuel Ferreira Patrício, Francisco Calheiros, Francisco Manuel Patrício, Lopo Manuel Carroça de Carvalho e Fausto Lopo de Carvalho, sendo este o secretário.

No relatório se diz que «não obstante o aumento de prémios da nossa carteira que este ano, incluindo o Ultramar e os resseguros aceites atingiu 60 093 959\$66, isto é, mais esc. 5 157 458\$08 do que no

ano transacto, os resultados foram inferiores aos de 1963.» Acrescenta-se que para isso «em muito contribuíram a sinistralidade e as despesas gerais cujo aumento se vem acentuando».

Os lucros líquidos da companhia foram de 1081 contos.

**Sociedade Portuguesa
de Naturalogia**

Está marcada para amanhã, na sede, Rua do Alecrim, n.º 38, 3.º, a reunião da assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Naturalogia, para apreciação e votação do relatório e contas da gerência do ano findo.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADEA — Praça da Renovação, 8-B.



DONA LUIZA AUGUSTA TEREZA BERMAN

MISSA DO 30.º DIA

Seus sobrinhos participam, que amanhã, pelas 11,30 horas, será rezada missa por seu eterno descanso, na Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

PRAIA DE SANTA CRUZ

MAR-LINDO

RESTAURANTE COM LINDA
VISTA PARA O MAR

**APOSENTOS
CONFORTÁVEIS**

O MELHOR PARA BANQUETES,
NOS SEUS ÓPTIMOS SALOES
OU EM QUALQUER LOCAL
ONDE SE PRETENDA

UMA ORGANIZAÇÃO
DA PASTELARIA HAVANESA
DE TORRES VEDRAS

Descontos de 20% na diária durante
os meses de Outubro a Março

**RESTAURANTE
CASTANHEIRA**

Est. da Torre-Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS

SERVIEM-SE LANCHES DE
CASAMENTOS EM SALOES
PRIVATIVOS



**BIFES A
CORTADOR**

«OH LACERDA»

HOTEL D. FUAS
Telef. 46351 — NAZARÉ

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071

Unico Restaurante Provincial
em Lisboa

Servem-se lanches de casamento
e banquetes

ENCERRADA ÀS 2.ª-FEIRAS



RESTAURANTE

ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.
Rua das Portas S. Antão, 83
Telef. 323059

SUPERMERCADO

BÓLIDE

REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO

AV. DE ROMA, 7-A



**RESTAU-
RANTE
LUSITANO
REGIONAL**

P. do Arceiro, 3-B—Tel. 720672
Amanhã: especialidades da
culinária da saborosa cozinha
do Douro e Trás-os-Montes,
almoco-mesa redonda, e jantar
espectáculo. (M. 12 anos)



**RESTAURANTE
Flamingo**

EXPERIMENTE E FICARÁ
CONTENTE

R. Castilho, 41 — Telef. 732191

las vegas

RESTAURANTE
FRANGO NO ESPETO
E DE CHURRASCO

EMENTA DIÁRIA

P. Londres, 6-A — Telef. 720339



ÁTOMO

RESTAURANTE
SABADO

Caril de Frango à Nova Goa
L. da Anunciada, 20—Tel. 366493
Aberto até às 2 h da madrugada
AR CONDICIONADO



**CAMÕES... O MAIOR
RESTAURANTE — SNACK-BAR
... O MELHOR**

PRAÇA LUIS DE CAMÕES, 45

RESTAURANTE

RESTAURAÇÃO

AS MELHORES E MAIS
RAPIDAS REFEIÇÕES AOS
MAIS BAIXOS PREÇOS

VINHO ESPECIAL
RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

TELEFONISTA

Falando Inglês e Francês,
precisa Hotel no Algarve.

Resposta à Rua Sousa Mar-
tins, 14 — Lagoa.

Solenidade religiosa na Universidade

O Infante D. Henrique, protector da Universidade, instituiu a festividade de Nossa Senhora da Anunciação, em 25 de Março, regulada pelos Estatutos Manuelinos, confirmada á Universidade de Coimbra por D. João III, em carta de 8 de Dezembro de 1537 e, ainda, pelos Estatutos de 1591 e 1654. Esta festividade celebrou-se até 1910 e, por decreto de 1960, voltou agora a realizar-se.

Hoje, na Capela da Universidade, decorreu a referida festa, estando presentes o reitor e o vice-reitor, respectivamente profs. drs. Jorge

Andrade de Gouveia e Miranda Barbosa, professores de capa e batina, muitos estudantes e as autoridades locais.

O sr. arcebispo-bispo de Coimbra, D. Ernesto Sena de Oliveira, foi recebido junto da porta da capela pelo reitor e pelos directores das Faculdades, tendo os sinos replicado á sua entrada. Dirigiu-se para a capela-mor, celebrando a missa. A homilia, usou da palavra o rev. dr. José António Pinto Ribeiro. Terminada a festividade, o sr. arcebispo-bispo de Coimbra retirou-se com o mesmo cerimonial da entrada.

Conferências

Hoje, no Teatro da Faculdade de Letras, pelas 21 e 30, o sr. prof. dr. Artur Nobre de Gusmão, profere uma conferência, subordinada ao tema «A Epocalidade e a intemporalidade da obra de Arte», integrada no Ciclo «Arte de Hoje e Arte de Ontem», organizado pelo Círculo de Artes Plásticas.

Na Sala de Anatomia Normal da Faculdade de Medicina, o sr. prof. M. Tausk, da Universidade de Utrecht, profere hoje, pelas 21 e 30, uma conferência subordinada ao título «Considerações sobre o mecanismo da acção das substancias inibidoras da ovulação».

Linha de SINTRA

UMA COLECCÃO DE FAISÕES

A Praia Grande conta, desde agora, com mais um melhoramento de grande interesse turístico: junto ao Hotel das Arribas, foi inaugurado um aviário, destinado a faisões, onde, além dos de caça, destinados a consumo, podem ser admirados belos exemplares de cinco variedades ornamentais, de rica e policroma plumagem.

Cinemas

VENDA NOVA — Cine-Portugal — As 21: «O lado cómico da vida» (12 anos).

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Sahara — Posto 6» (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — As 21 e 15: «A carga da brigada azul» (17 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — As 21 e 30: «Agente Secreto 007» (17 anos).

SINTRA — Cine-Teatro — As 21 e 15: «O barco dos piratas» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaço — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama** — Rua Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); **Confiança** — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — Gu — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Síndes Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS Químia — Est. Mem Martins 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentin (Tel. 980456).

SINTRA — Marrazes — Estefânia — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

«Amigos de Lisboa»

No salão dos «Amigos de Lisboa», Largo Trindade Coelho, 9, 1.º, efectua-se esta noite, para os seus associados, uma sessão em que serão projectadas fotografias a cores sobre o Tejo, da colecção do sócio do Grupo sr. Alberto Schmidt. A sessão começa ás 22 horas.

No sábado, ás 16 horas, inaugura-se ali uma exposição de óleos, aquarelas e pastéis do pintor lisiponense sr. Narciso de Moraes.

«Antígona»

de Anouilh

numa encenação de Jacinto Ramos

No Avenida, desta cidade, representou-se mais uma «Antígona», não a de Sófocles, mas a que foi escrita, em 1943, pelo francês Jean Anouilh, agora vertida para português pelo dr. M. Breda Simões e encenada por Jacinto Ramos na companhia «Teatro do Nosso Tempo».

Integrada no VII Ciclo de Tactro, esta tragédia de sabor clássico veio recordar a que os estudantes de Coimbra estrearam em 1939, numa tradução do original grego feita pela doutora M. Helena Rocha Pereira e encenada pelo prof. dr. Paulo Quintela, dois professores universitários que aliam a sua cultura clássica a um espírito moderno permeável a todas as inovações sérias.

Num colóquio há poucas semanas efectuado na A. A. aquela professora confirmou (não obstante a sua formação de erudita em assuntos de cultura greco-romana) que aceitava e compreendia a utilização das técnicas modernas na encenação de autores clássicos.

No caso desta peça de Anouilh (como de muitos autores antigos e modernos que têm aproveitado temas do classicismo grego) não deve falar-se apenas de encenação moderna, mas antes de uma recriação com valor independente feita por um escritor contemporâneo.

O actual publico de Coimbra, com boa receptividade para o tema de «Antígona» e para uma encenação moderna que trazia a garantia de Jacinto Ramos — um jovem realizador que deu no Ciclo anterior as melhores provas — logo nas primeiras cenas pressentiu que o espectáculo manteria dignidade e elevação.

O sóbrio e correcto arranjo do palco serviu, uma encenação cheia de pureza clássica que, deliberadamente se afastou dos «rodriguinhos» próprios de quem confunde modernidade com ostentação.

Na direcção dos actores (e sem falar nas inseguranças próprias de uma estreia), Jacinto Ramos transmitiu a seriedade da sua cultura, e não usou a tentadora demagogia em que outros têm caído. O publico que aguentou, sem intervalo, esta tragédia de duas horas, soube distinguir que, na verdade, alguma coisa diferente se passava no Avenida.

A actriz Maria Barroso, especialmente destacada em palavras preliminares do estudante João Baganha, teve, no final, uma prolongadíssima ovacão que não cessava mesmo depois do pano ter corrido algumas vezes. — A. J. S.

Farmácias de serviço

Rodrigues da Silva — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).

Santa Cruz — Rua das Padeiras (Tel. 23569).

Correia — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).

S. José — Arco do Jardim (Tel. 24697).

Reuniu-se a Fundação Rotária Portuguesa

Reuniram-se nesta cidade os conselhos de administração e fiscal da Fundação Rotária Portuguesa, para aprovação das contas da gerência de 1964, verificando-se que a receita foi de 177 contos, constituída exclusivamente por ofertas dos rotários portugueses. Mantiveram-se 60 bolsas de estudo anuais para alunos dos diversos graus de ensino, com as quais se despenderam 176 contos, sendo o saldo, depois de pagas as despesas de administração, incorporado no capital da Fundação, que atinge agora 1214 contos.

Nos seus cinco anos de vida, a Fundação concedeu 175 bolsas de estudo, e alguns dos primeiros bolsos já concluíram os seus estudos.

Na reunião agora efectuada, foram considerados os progressos obtidos pela Fundação, na concretização dos seus objectivos de auxílio á juventude escolar, fixando-se os planos de acção do próximo ano, no qual se espera elevar para 100 o numero de bolsas a conceder.

Inauguração da II Exposição Nacional de Fotografia dos Estudantes Portugueses

Na Associação Académica, abre, no próximo sábado, pelas 13 e 30, a II Exposição Nacional de Fotografia dos Estudantes Portugueses, tendo sido convidados para a inauguração o corpo docente e as autoridades oficiais.

Serão expostas cerca de duas centenas de fotografias, provenientes de estudantes das mais diversas partes do País, além das dos mestres do curso de fotografia, que exporão «hors concurs». A organização desta exposição pertence á secção fotográfica da Associação Académica, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian.

Espectáculos para hoje

Avenida — As 21 e 30 — Espectáculo pelos Gaiatos do Padre Américo.

Tivoli — As 21 e 30 — «Como é bom amar» (17 anos).

Sousa Bastos — As 21 e 30 — «Os Argonautas» (12 anos).

NOTÍCIAS DE LEIRIA

Bodas de ouro

LEIRIA, 25 — Celebraram recentemente o 50.º aniversário do seu casamento o sr. capitão José de Oliveira Neto e sua esposa sr.ª D. Estrela Laurentino da Cunha Neto, residentes nesta cidade.

A comemorar as bodas de ouro deste exemplar casal, deslocaram-se a esta cidade a sua filha, sr.ª D. Maria Alves da Cunha Neto Vargas, professora de canto coral da Escola Técnica de Almada, seu marido, sr. João Vargas Lopes, funcionário na J. A. E., em Lisboa, e suas filhas, alunas finalistas universitárias da capital que, com outras pessoas de família, se reuniram num jantar.

Bombeiros de Leiria

A Camara Municipal de Leiria vai dar o seu patrocínio para que

se revista da maior solenidade a cerimónia, a realizar oportunamente no quartel dos Bombeiros desta cidade, por ocasião da imposição de condecorações a diversos bombeiros que mais se têm distinguido naquela prestimosa Corporação.

Caminho em mau estado

Encontra-se em péssimo estado o pavimento do caminho municipal que serve o já populoso Bairro das Olhalva e que dá ligação á Rua de Tomar. Artéria bastante frequentada por peões, ciclistas e veículos, não dispõe de condições, dificultando até o arrendamento de prédios urbanos, pelo aspecto que apresenta o actual pavimento: térreo, lamacento e cheio de covas, a dois passos do centro da cidade. Pedem-se providências a quem de direito.

O turismo na vida nacional

(Continuação da página central)

finição da política turística nacional. Afirmavam uns que seriam os estudos do mercado previamente feitos que iriam inspirar a politica a seguir, só então definida; afirmavam outros que tais estudos, indissolubilmente necessários, deveriam ser antecedidos da definição superior dos princípios gerais da politica turística mais conveniente para o País. Só assim será possível, por exemplo, traçar uma orientação e estabelecer prioridades.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «Alucinação» (17 anos).

PAREDE — Royal-Cine — As 21 e 15: «Escandalo na corte» (17 anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Negócio á italiana» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Emprestame o teu marido» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420639).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280211).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Catarina Luz

ÉVORA, 25 — No Hospital da Misericórdia, faleceu a sr.ª D. Catarina Luz, de 56 anos, natural desta cidade, que há 39 anos era funcionária da Conservatória do Registo Civil, desempenhando durante a maior parte desse tempo as funções de ajudante do Conservador. Dotada de primorosas qualidades, e muito estimada em toda a cidade, era mãe do sr. António Agostinho.

O funeral saí amanhã, ás 13 horas, da igreja da Misericórdia.

SUFRÁGIOS

Dr. António Augusto Ayres

Por iniciativa de sua mulher, é rezada amanhã, ás 11 horas, na igreja paroquial de S. Sebastião da Pedreira, missa pelo eterno descanso do dr. António Augusto Ayres, falecido há 30 dias.

EXUMAÇÕES

Este mês, serão exumados no cemitério do Alto de S. João, do talhão privativo para a cripta, os restos mortais dos antigos combatentes a seguir designados: amanhã, António Barata (coval n.º 2332) e Diogo Joaquim Severino (coval n.º 2333); dia 31, Armando Martins (coval n.º 2334) e Eugénio Afonso (coval 2335).

Reclamações locais

A Murtosa não tem um edificio dos C. T. T.

MURTOSA, 25 — Nada há ainda resolvido sobre a construção de um edificio próprio para os Correios, nesta vila, cuja necessidade muito se faz sentir, pois estes serviços publicos encontram-se instalados num edificio particular, que não oferece boas condições, nem possibilidades de as conseguir, pois é muito acanhado e os serviços têm aumentado. Optava-se pela construção de um edificio próprio, a erigir por um particular; mas cremos que tal solução não foi aceite.

Bom era que este assunto fosse estudado e que lhe fosse dada a solução conveniente.

quanto ás nacionalidades e categorias sociais dos turistas, cujas motivações interesse realmente estudar.

Há, evidentemente, uma interdependência entre os dois critérios postos em confronto; não podemos admitir que a definição da politica do turismo nacional fique totalmente dependente de estudos de mercado, pois isso seria ignorar aquilo que de original podemos oferecer aos visitantes de qualquer nacionalidade e que devera constituir, portanto, um dado da politica a estabelecer. Não há, por outro lado, duvida de que a adaptação da nossa mentalidade e das nossas aptidões e a criação de novas capacidades devem ser feitas com base num estudo consciencioso das motivações das populações estrangeiras susceptíveis de se interessarem pelo nosso país.

O estudo das perspectivas da evolução da procura pode ser feito, em primeira fase, apartir dos dados estatísticos relativos a períodos de tempo considerados de interesse para o efeito. A exiguidade das informações disponíveis no nosso país não oferece grandes possibilidades de estudo. O campo de análise pode, no entanto, melhorar, apreciando o comportamento dos movimentos turísticos de outros países, quer através de publicações internacionais, quer recorrendo aos elementos próprios desses países. Efectuando estudos comparativos no tempo e no espaço será possível obter informações muito úteis, susceptíveis de fundamentar previsões de afluência por nacionalidades e por épocas do ano.

A comparação dos movimentos de recepção turística ao longo de vários anos em países com possibilidades similares, ponderada com as tendências gerais da procura (para o que podem ser consultados relatórios de inquéritos efectuados em vários países) e com as tendências particulares em cada país de origem dos viajantes, sob o ponto de vista das chegadas anuais aos países em análise e da evolução conjuntural, poderá facultar conclusões muito diferentes das que resultarão da simples extrapolação dos movimentos turísticos em Portugal nos últimos anos.

A consideração dos critérios que apontamos, mesmo sem o apoio em sondagens directas nos países mais susceptíveis de fornecerem viajantes, poderia tornar mais compreensível o rápido crescimento de chegadas de estrangeiros a Portugal em 1964 e fornecer indicações mais válidas para fundamento das previsões de movimentos turísticos dos próximos anos.

Numa perspectiva regional poderá justificar-se o estudo de regiões estrangeiras com condições naturais análogas, no que deverá incluir-se o numero de visitantes em anos sucessivos, a variação das instalações hoteleiras e complementares, do pessoal empregado, etc. Também a este respeito será possível dispor de informações muito completas de províncias espanholas. Este aspecto do estudo permitirá, em relação ás várias regiões do País, avaliar dos reajustamentos a fazer na politica de concentração ou descentralização do fomento turístico, de forma a atingirem-se os objectivos pretendidos á escala nacional. — M. B.

CONFERÊNCIAS

Sociedade Portuguesa de Naturalogia

Esta noite, ás 21 e 30, na sede da Sociedade Portuguesa de Naturalogia, R. do Alecrim, 38, 3.º, profere o dr. Lyon de Castro uma conferência subordinada ao tema «A Criminalidade e seus factores», em que abordará a influencia do alcool e outros tóxicos, da hereditariedade, da alimentação e ambiente social na génese do crime.

Instituto Alemão

Amanhã, ás 21 e 30, o director da Escola Alemã do Porto, dr. Hans Dieter Hüsken, fará uma conferência no Instituto Alemão, subordinada ao tema: «A anedota e a paisagem alemã», na sede do Instituto Alemão, na Av. da Liberdade, 222-2.ª. A entrada é livre.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS	INDUSTRIAL	COMERCIAL
EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS		
Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas		
INSCRIÇÕES R. Conde Redondo, 56-1.º Esq. Telef. 736380		

As fotografias tiradas pelo «Ranger 9» mostram haver a possibilidade de actividade vulcânica na Lua — dizem cientistas norte-americanos

PASADENA (Califórnia), 25 — (F. P. e R.) — As fotografias da Lua tiradas pelo «Ranger 9» mostram que talvez haja a possibilidade de actividade vulcânica no satélite natural da Terra — dizem os cientistas de Pasadena.

A cratera em que o engenho embateu tem uma superfície bastante mais esboralhada do que a região circunvizinha, segundo se deduz da primeira análise das fotografias recebidas.

O dr. Eugene Shoemaker, dos serviços geológicos norte-americanos, disse, numa conferência de imprensa, que o solo da cratera estava recheado de marcas aparente-

mente causadas pelo impacto de meteoritos. Nalgumas dessas marcas, viam-se como que depósitos de cinzas vulcânicas.

LOCAL MAIS INDICADO PARA A ALUNAGEM DE UM HOMEM

Por seu turno, o dr. Gerard Kuiper, do laboratório lunar e planetário da Universidade do Arizona, declarou que parte das terras altas em volta da cratera na qual o «Ranger 9» caiu parecem mais duras do que as planícies poeirentas e acrescentou que essas terras altas talvez fossem ideais para um homem alunar.

FOTOS DE MELHOR QUALIDADE

O «Ranger 9», que embateu no local previsto, enviou para a Terra fotos que milhões de telespectadores norte-americanos viram nos «ecrans» dos seus aparelhos. Essas fotos foram as tiradas nos últimos dezasseis minutos do voo.

A experiência com o «Ranger 9» foi considerada um êxito: o engenho, com 360 quilos, lançado no domingo de Cape Kennedy, embateu na cratera Alphonsus, com 105 quilómetros de diâmetro. Em determinada altura do voo, o curso do «Ranger 9» foi corrigido por cientistas de Cape Kennedy.

Os especialistas encarregados de estudar as fotografias são unânimes em afirmar que os 6150 «clichês»

ontem obtidos são de qualidade superior à das fotografias tiradas pelo «Ranger 7» e pelo «Ranger 8», que já eram consideradas excelentes.

O «MARINER 4» ENCONTRA-SE A MEIO CAMINHO DE MARTE

WASHINGTON, 25 — (R.) — O «Mariner 4» encontra-se a meio caminho entre a Terra e o planeta Marte, para onde foi lançado há 114 dias — anuncia a Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.).

A nave encontra-se a 61 milhões de quilómetros da Terra, tendo já enviado para o nosso planeta mais de 160 milhões de informações diversas sobre o espaço interplanetário.

O «Mariner 4» atingirá o seu ponto mais próximo de Marte no dia 14 de Julho, passando a 9100 quilómetros do «Planeta Vermelho».

Grissom enjoou depois da cápsula descer no mar

CAPE KENNEDY, 25. — (F. P.) — Virgil Grissom teve vômitos, a bordo da sua cabina, quando esta flutuava no Mar das Caraíbas, anteontem, no termo do voo orbital — segundo indicou a N. A. S. A., citando telegramas provenientes do porta-aviões «Intrepid».

Os médicos dos dois cosmonautas, a bordo do «Intrepid», salientam as excelentes condições físicas e morais de Young e Grissom. Este, declarou, não se ressentiu dos vômitos que teve perto de meia hora depois de pousar no mar. O médico-aviador Minners, afirma tratar-se de simples enjoo, não tendo o mal-estar qualquer relação com os rigores do cosmos.

Entretanto, a N. A. S. A. indica que só no terceiro trimestre do ano corrente, provavelmente em Julho, se efectuará o próximo voo «Gémeos». Os cosmonautas James McDevitt e Edward White tomarão, nessa altura, os comandos da cápsula, que deverá dar quatro voltas à Terra. Os técnicos previam que um dos dois pilotos abriria a sua vigia, no cosmos, deitando a cabeça de fora. Depois da proeza de Leonov, não é de excluir que McDevitt imite o exemplo do cosmonauta soviético.

Robert Kennedy escalou o Monte Kennedy

WHITEHORSE (Yukon), 25. — (F. P.) — O senador Robert Kennedy chegou ao fim da manhã de ontem ao cume do Monte Kennedy (assim chamado em homenagem à memória de seu irmão, John Kennedy), hasteando ali as bandeiras dos E. U. A. e do Canadá. É a primeira vez que se atinge o cimo da montanha, a qual, com os seus 5900 metros, é a maior elevação da América do Norte. Kennedy efectuou a subida na companhia de sete alpinistas entre os quais dois veteranos do Everest, James Whittaker e Barry Prather.

VITÓRIA LIBERAL NUMA ELEIÇÃO NA ESCÓCIA

LONDRES, 25 — (R.) — A minoria liberal obteve, hoje, uma vitória-surpresa nas eleições parciais de Roxburgh, Selkirk e Peebles, na Escócia, vitória que, sem dúvida, irá ter repercussões. Com efeito, o Partido Liberal obteve a maioria convincente de 4607 votos, contra uma maioria conservadora de 1739, nas eleições gerais.

Foi esta a primeira derrota do partido de «Sir» Alec Douglas-Home desde que os trabalhistas conquistaram a sua vitória por pequena margem, em Outubro passado.

A maioria do Governo trabalhista de Harold Wilson passou a ser de três votos apenas.

Já há sete semanas, nas eleições parciais de East Grinstead, no Sul da Inglaterra, os liberais tinham roubado elevado número de votos ao candidato conservador vitorioso.

A repetir-se este facto nas próximas eleições gerais, 17 deputados conservadores teriam o seu lugar em perigo, e colocariam o «Labour» em condição mais favorável na Câmara dos Comuns.

Após o resultado das eleições parciais dos últimos dois dias, a Câmara dos Comuns está dividida como segue:

- Trabalhistas: 315 lugares.
- Conservadores: 302.
- Liberais: 10.
- «Speakers»: 1.
- Lugares por preencher: 2.

Senanayake sucede à sr.^a Bandaranaike na chefia do Governo da Ilha de Ceilão

COLOMBO, 25 — (R.) — Dudley Senanayake, chefe do Partido Nacional Unido, das direitas, assumiu, hoje, o cargo de primeiro-ministro do Ceilão, ocupado anteriormente pela sr.^a Sirimavo Bandaranaike, cujo Governo de coligação do Partido da Liberdade Sri Lanka e o marxista Lanka Sama Samaj foi derrotado nas eleições gerais de segunda-feira.

A mudança efectuou-se ao fim de dois dias de intervalo, durante os quais circularam notícias de que a sr.^a Bandaranaike tentava formar novo Governo de coligação. Numa emissão de rádio, a sr.^a Bandaranaike declarou, hoje, ao país, que tinha achado impossível formar novo Governo, embora os seus colegas tivessem insistido com ela para que o fizesse.

Vinte e seis mortos num naufrágio

MANILA, 25 — (R.) — Vinte e seis pessoas, pelo menos, morreram em consequência do fogo que destruiu uma lancha a motor, ao largo do Golfo de Lagonoy, ontem. A embarcação afundou-se em pouco tempo.

Algumas das vítimas foram devoradas por tubarões.

Os pescadores que se encontravam nas proximidades recolheram 15 sobreviventes, os quais estiveram na água durante muitas horas.

O Bundestag aprovou o alargamento até 1969 do prazo de julgamento dos criminosos nazis

BONN, 25 — (R.) — A Câmara Baixa alemã (Bundestag) aprovou, hoje, em segunda leitura uma proposta de lei ampliando para 31 de Dezembro de 1969 o limite do prazo para a iniciação de processos contra criminosos de guerra nazis, ao abrigo do estatuto das limitações.

A Câmara reportou à comissão legal uma cláusula no projecto de lei propondo que seja feita uma distinção entre os criminosos propriamente ditos e aqueles que participaram nos crimes na situação de subalternos. Ambas as votações foram efectuadas por mão levantada e obtiveram grande maioria.

O DR. MILTON MONIZ VAI SER OPERADO

NOVA YORK, 25 — (R.) — O dr. Milton Soares Moniz, adido de imprensa à delegação portuguesa nas Nações Unidas, deu hoje, entrada no Hospital Monte Sinai, para ser submetido a uma intervenção cirúrgica ao pescoço, tendo provavelmente de ficar hospitalizado durante alguns dias.

Espera-se que, depois de ter alta, se desloque a Lisboa para a efectivação de consultas.

Pequim também promete auxílio em armas

aos guerrilheiros que combatem os americanos no Vietnam

(Continuação da 1.^a página)

cluindo armas e material de guerra para os guerrilheiros.

Segundo o «Diário do Povo», o imperialismo americano nunca conseguirá, por meio do alastramento da guerra, obrigar o povo sul-vietnamiano a deixar de combater. Escreve, por outro lado: «O povo sul-vietnamiano não deporá as armas enquanto o último soldado americano não abandonar a sua pátria».

FORAM JÁ «LIBERTADOS» TRÊS QUARTOS DO TERRITÓRIO SUL-VIETNAMIANO

O jornal afirma que mais de três quartos do território sul-vietnamiano e oito milhões dos seus habitantes foram até agora «libertos». Os 650 milhões de chineses sempre consideraram a luta do povo do Vietnam do Sul como a sua própria luta — declara ainda o «Diário do Povo», acrescentando: «Esta luta trava-se não apenas no seu interesse mas também no de todos os povos indochineses, asiáticos e de todo o Mundo».

A concluir, o jornal diz: «Ao deramarem o seu sangue, os sul-vietnamianos estão a servir os países socialistas e a defender a paz na Ásia e no Mundo. A Frente de Libertação Nacional declara agora estar disposta a aceitar toda a assistência moral e material, incluindo armas, dos países socialistas e dos países nacionalistas, assim como de todas as organizações internacionais e dos povos amantes da paz».

EM WASHINGTON ESTUDA-SE A DECLARAÇÃO CHINESA

WASHINGTON, 25 — (R.) — Um informador do Departamento de Estado declarou que as autoridades norte-americanas estão a estudar a declaração chinesa quanto ao envio de voluntários para o Viet-

nam do Sul. Não haverá um comentário oficial enquanto se não se conhecer a situação em pormenor — acrescentou.

Segundo fontes dignas de crédito, os círculos oficiais norte-americanos são da opinião de que o editorial do «Diário do Povo» representa a declaração mais forte do Governo de Pequim acerca da possibilidade da intervenção chinesa na guerra no Vietnam.

AMERICANO MORTO

SAIGÃO, 25 — (F. P.) — Um oficial americano das forças especiais foi mortalmente ferido, ontem, quando os «Vietcongs» abriram fogo sobre um avião de tipo «Beaver», em missão de reconhecimento por cima de uma região situada a cerca de 40 quilómetros de Quang Ngai, no centro do país.

AUMENTO DA INTERVENÇÃO AMERICANA NO LAOS

VIENTIANE, 25 — (R.) — Os Estados Unidos estão a aumentar os seus esforços para robustecer a resistência à actividade comunista no Norte do Laos — declaram fontes neutralistas laocianas desta cidade.

Segredo absoluto rodeia esses esforços. Os jornalistas estão proibidos de visitar o bastião neutralista de Mung Suoi e a região da tribo dos Meos, junto à Planície dos Jarrós. Haveria 20 consultores militares americanos na mesma região e abastecimentos chegariam em aviões pilotados também por americanos.

Prisões em Montgomery

MONTGOMERY (Alabama), 25 — (R.) — Oito negros e um branco foram presos, a noite passada, em frente da residência do governador Wallace, acusados de terem apontado uma pistola para um automóvel.

Um sistema mundial único de televisão a cores

é o objectivo de uma conferência que começa hoje em Viena

VIENA, 25 — (R.) — Começa, hoje, em Viena, uma conferência internacional sobre a televisão a cores, cujo objectivo é a adopção de um sistema comum, não só na Europa mas em todo o Mundo. Estarão presentes 220 delegados de 28 países, incluindo os Estados Unidos, a União Soviética e quase todos os países do bloco comunista. Esses delegados encontram-se divididos em três grupos antagónicos, cada um deles defendendo um sistema diferente de televisão a cores.

Normalmente, apenas considerações técnicas influenciariam os peritos da Conferência — comissão especial do conselho consultivo internacional para as comunicações pela rádio. Mas segundo tudo leva a crer, a conferência terá em consideração os aspectos políticos do problema.

Alguns dos delegados, na recepção dada na véspera da inaugura-

ção dos trabalhos, mostraram-se indignados com a «nova e surpreendente aliança franco-soviética», acordo assinado pela França e pela U. R. S. S. na passada segunda-feira e nos termos do qual os dois países vão tentar impor na Europa o sistema francês «Secam» («Sequência e Memória»).

Segundo rumores não confirmados, a Alemanha Ocidental, uma das delegações mais importantes na conferência de Viena, retiraria o seu sistema «Pal» («Phase Alternating Lines»), o qual tem o apoio da Itália, Suíça, Noruega e outros países europeus. Portanto, além do sistema francês ficaria apenas o sistema norte-americano «N. T. S.» («National Television System») que tem a defesa da Grã-Bretanha, da Holanda e de outros países.

A conferência reúne-se à porta fechada até ao dia 7 do próximo mês.

ÉVORA



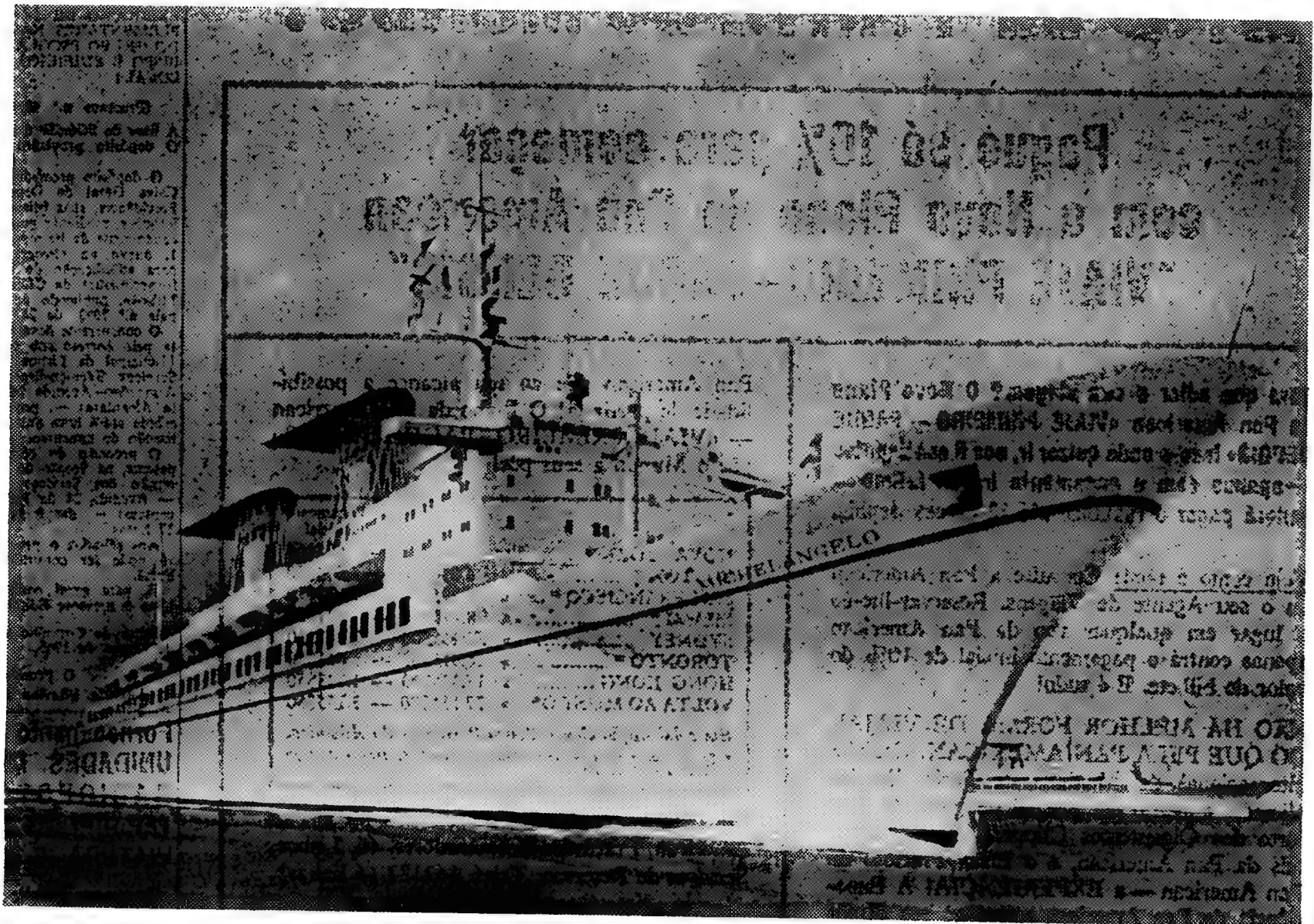
Catarina Luz

(ajudante da Conservatória do Registo Civil de Évora)

FALECEU

António Agostinho da Luz e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua estremecida mãe e parente e que o seu funeral tem lugar amanhã, pelas 13 horas, saindo da Igreja da Misericórdia para o cemitério dos Remédios, nesta cidade.

Do Mediterrâneo a Nova Iorque ao longo «da rota do Sol» na Primavera



ESTUPENDO «ESTILO ITALIANO» EIS OS DOIS NOVOS SUPERTRANSATLÂNTICOS GÊMEOS MICHELANGELO E RAFFAELLO

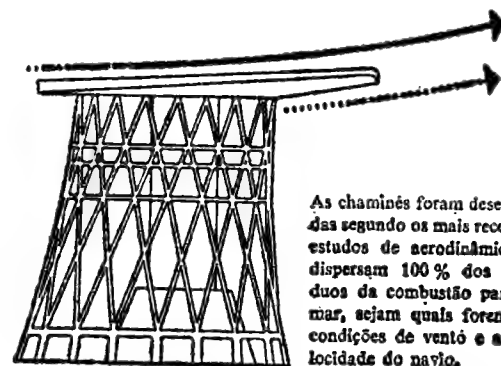
Um acontecimento excepcional na história da Marinha Mercante será a entrada ao serviço, quase ao mesmo tempo, dos dois super transatlânticos de 43 000 toneladas «Michelangelo» e «Raffaello». Partirão para as viagens inaugurais de Génova para Nova Iorque em 12 de maio e em 10 de Junho, com escala por Cannes, Nápoles e Gibraltar.

Basta um pormenor para vos revelar a personalidade dos dois novos «superliners» italianos. Lançai um olhar para as chaminés: são o resultado de longos estudos e evitam-vos até o mais pequeno incómodo, o do fumo. Podereis viver ao ar livre; entre o céu e o oceano, passear sobre os 11 decks belvederes, nadar numa das seis piscinas descobertas, estender-vos ao sol quando o desejardes: esta é a rota em que o tempo é bom durante cerca de 300 dias por ano. Com estes majestosos «superliners» que atingem as 26,5 milhas horárias, dotados de potentes estabilizadores e apetrechados com a mais moderna aparelhagem náutica, a travessia será tranquila e rápida. A bordo sentireis uma atmosfera de conforto e de quente

cordialidade italiana. O vosso camarote, como de resto os outros 720, terá pelo menos chuveiro privativo, ar condicionado regulável, e será servido por uma equipa de eficientes e simpáticos criados italianos.

A qualquer hora do dia encontrareis um ambiente adequado, idealizado para vós pelos melhores decoradores italianos: 30 grandes salões de convívio, o cinema de três pisos, os «night-clubs», o ginásio desportivo, o clube dos «teen-agers», sete bares elegantes, tudo vos chamará a participar na famosa vida de bordo «à italiana», excitante, viva, rica em imaginação e em festas, sempre acompanhada de um serviço impecável. Sim, o serviço italiano, primoroso, sempre pronto a satisfazer todos os vossos desejos, até a servir-vos «spaghetti» ao luar, sobre o «deck»! E a propósito de cozinha, hmmm! a cozinha! 72 cozinheiros diplomados trabalham para vós e estão aptos a preparar-vos mais de mil especialidades italianas e internacionais; na «Cave» há duzentos tipos de vinho dos melhores anos e marcas.

A vossa viagem para a América pode tornar-se em inesquecíveis «férias italianas», não vos parece?



As chaminés foram desenhadas segundo os mais recentes estudos de aerodinâmica e dispersam 100 % dos resíduos da combustão para o mar, sejam quais forem as condições de vento e a velocidade do navio.

O «Michelangelo» e o «Raffaello» uniram-se às outras famosas unidades da frota transatlântica da «Italian Line» que ligam o Mediterrâneo à América do Norte, à América Central e à América do Sul. A «Italian Line» serve as seguintes linhas: Linha Mediterrâneo — América do Norte.

Linha Mediterrâneo — Brasil — Rio da Prata.
Linha Mediterrâneo — América Central — Pacífico do Sul.

Para mais informações dirigí-vos ao vosso Agente de Viagens ou às Agências da Italian Line.

Italian Line

VOE PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO!

**Pague só 10% para começar
com o Novo Plano da Pan American
"VIAJE PRIMEIRO - PAGUE DEPOIS"**

Para quê adiar a sua viagem? O Novo Plano da Pan American «VIAJE PRIMEIRO - PAGUE DEPOIS» leva-o onde quiser ir, nos 6 continentes — apenas com o pagamento inicial ínfimo — poderá pagar o restante até 12 meses depois.

Veja como é fácil! Consulte a Pan American ou o seu Agente de Viagens. Reservar-lhe-ão o lugar em qualquer voo da Pan American apenas contra o pagamento inicial de 10% do valor do bilhete. E é tudo!

NÃO HÁ MELHOR FORMA DE VIAJAR DO QUE PELA PAN AMERICAN. Cozinha internacional do Maxim's de Paris. Serviço eficiente e atento por pessoal poliglota. O conforto dos Gigantescos Clippers Intercontinentais da Pan American, e o Extra Precioso da Pan American — a EXPERIÊNCIA! A Experiência da Pan American estará ao seu dispor também em qualquer ponto do globo onde a sua viagem o levar, num dos 770 escritórios da Pan American espalhados pelo Mundo!

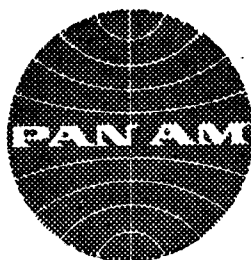
Tanto no ar, como em terra, com a Pan American está em sua casa! Porque espera? Porque adiar o prazer de viajar, quando agora a

Pan American põe ao seu alcance a possibilidade de partir já! O Plano da Pan American — «VIAJE PRIMEIRO - PAGUE DEPOIS» põe o Mundo a seus pés!

		Pagamento inicial
NOVA YORK *	Esc. 6.080\$00	— 608\$00
BOSTON *	» 6.080\$00	— 608\$00
SAN FRANCISCO *	» 10.275\$00	— 1.027\$50
MIAMI *	» 8.275\$00	— 827\$50
SYDNEY *	» 20.415\$00	— 2.041\$50
TORONTO *	» 6.615\$00	— 661\$50
HONG KONG *	» 17.335\$00	— 1.733\$50
VOLTA AO MUNDO *	» 37.555\$00	— 3.755\$50

*Em colaboração com o Banco Português do Atlântico.
* Se efectuar a travessia do Atlântico até 16/7 de 1965 e de 29/9 de 1965 a 17/7 de 1966.*

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa, Serviços de Reservas, Telef. 362187 (5 linhas).



**Viaje melhor voando com a Pan American
— a linha aérea de maior experiência no mundo!**

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 55/65

Eu, António Vitorino França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 13 de Abril de 1965, pelas 16 horas, terá lugar na Secção de Armazéns da D. S. T. E. — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), o concurso público para EMPREITADA N.º 21/65 — EXECUÇÃO DE TRABALHOS COMPLEMENTARES NAS COBERTURAS DO GRUPO ESCOLAR DO POÇO DO BISPO E EDIFÍCIOS DE INTERESSE LOCAL:

(Processo n.º 49/65/CP/DSTE)

A base de licitação é de ... 294.681\$00
O depósito provisório é de 7.370\$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Secção de Armazéns—Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na Secção de Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 16 de Março de 1965.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

Fornecimento de: DUAS UNIDADES MÓVEIS DE RADIOFOTOGRAFIA (APARELHO DE R. X., VIATURA E GERADOR)

Concurso Público N.º 32/65

Depósitos provisórios:

A — 21 000\$00
B — 9 170\$00
C — 1 852\$00

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 16 de Abril pelas 10 horas, devendo fazer-se a sua entrega e a dos correspondentes depósitos provisórios até às 16 horas do dia útil imediatamente anterior.

Lisboa, 25 de Março de 1965.

Fornecimento de: UMA MÁQUINA PARA ENCHER E FECHAR AMPOLAS

Concurso Público n.º 31/65

Depósito provisório: 3000\$00

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 10 de Abril pelas 10 horas devendo fazer-se a sua entrega e a dos correspondentes depósitos até às 16 horas do dia útil imediatamente anterior.

Lisboa, 25 de Março de 1965.

ATENÇÃO

COMPRADORES
DE FRIGORÍFICOS
E TELEVISORES!

Discoteca Popular, L.ª

Rua 1.ª de Maio, 146-A
(Santo Amaro)

ACOMPANHA OS MELHORES
PREÇOS DO MERCADO
CONSULTEM-NOS

DESPORTOS

O LIVERPOOL

(apurado por moeda ao ar)
é o adversário
do Inter de Milão

O jogo de desempate Liverpool-Köln, efectuado ontem em Roterdão, proporcionou terceiro empate. Desta vez, 2-2 após prolongamento. O apurado para a fase seguinte da Taça dos Clubes Campeões Europeus teve de ser indicado por moeda ao ar, sendo o clube inglês o bafejado pela sorte.

Assim, o Liverpool defrontará o Inter nas meias-finais.

● **Confirmado: Vasas Gyor-Benfica em 7 de Abril e 5 de Maio**

Entretanto — e na sequência do que ontem informámos — Benfica e Vasas Gyor chegaram a acordo quanto às datas dos seus encontros. As diligências do delegado do Benfica, dr. Borges Coutinho, resultaram frutuosas, devendo as partidas efectuar-se em 7 de Abril (na Hungria) e em 5 de Maio (em Lisboa).

Quatro macaístas

representarão Portugal
no campeonato do Mundo
de ténis de mesa

MACAU, 25 — (L.) — Seguiram para Lisboa, onde devem chegar no próximo domingo, os jogadores de ténis de mesa, Luis Choi, João Maria Rocha, Emília Tong e Loreta Kong que foram seleccionados para representar Portugal no campeonato do Mundo que, em Abril, se disputará na Jugoslávia.

Com excepção de Rocha, que é também um dos melhores futebolistas de Macau, todos os outros já figuraram na selecção nacional que, em 1963, participou no campeonato do Mundo da modalidade.

Hóquei em patins

O Malhangalene, virtual
campeão de Lourenço Marques
LOURENÇO MARQUES, 25 — O Malhangalene consolidou a sua posição no comando da classificação geral do campeonato distrital desta cidade, de hóquei em patins, podendo mesmo, a partir desta penúltima jornada considerar-se, novamente, campeão.

Os resultados dos dois jogos disputados na penúltima jornada foram os seguintes: Sindicato-Sporting, 6-5, e Ferroviário-Malhangalene, 1-1.

HANDEBOL DE SETE

A Espanha
venceu a Dinamarca

BARCELONA, 24 — (A.N.I.) — A selecção de Espanha, de handebol de sete, venceu, ontem, por 15-14, a da Dinamarca, num jogo disputado em Barcelona.

Ao intervalo, o resultado era de 7-5, a favor da Espanha.

O IV Centenário

do Rio de Janeiro
e os «Diários Associados»

RIO DE JANEIRO, 25 — «O Jornal» editou um suplemento de 160 páginas profusamente ilustradas comemorativo do IV Centenário do Rio de Janeiro. Colaboram nele muitos dos grandes nomes da historiografia e da literatura luso-brasileiras. Inclui muitos estudos sobre o nascimento e evolução do Rio de Janeiro e largas reportagens da actualidade portuguesa tanto nas realidades públicas como nas actividades privadas e publica mensagens do Presidente Américo Thomaz, cardeal Cerejeira, dr. Ulisses Cortês e várias autoridades civis portuguesas bem como do embaixador do Brasil em Lisboa, dr. Bou litreau Frago e do de Portugal no Brasil, dr. Bataglia Ramos.

No «Suplemento» figuram ainda informações ilustradas sobre muitas terras portuguesas, bem como sobre os grandes empreendimentos portugueses e brasileiros e sobre colectividades portuguesas das mais representativas do Brasil. E sem dúvida, o maior esforço jornalístico luso-brasileiro até agora realizado. — (E.)

A Ginástica Desportiva na Semana do I.N.E.F.

Não pretenderam os organizadores da Semana de Ginástica do I. N. E. F. proporcionar exhibições das classes escolares ou clubistas participantes, por forma a visar a faceta comparativa de valores para saliência dos de melhor nível.

Pretende-se, sim, e muito bem, mostrar ao público algo do que se passa nos ginásios durante os treinos com vista à melhor preparação dos ginastas.

E o numeroso público que tem emoldurado o recinto do Pavilhão dos Desportos, já disso se apercebeu e maior interesse tem patenteado, para o que muito têm contribuído as notas explicativas dos diversos exercícios que lhe têm sido facultadas, durante a sua execução.

Se na ginástica educativa se prolongam mais os esquemas, porque a disciplina do conjunto o exige, na desportiva que ontem teve o seu ponto alto de propaganda, a feição de treino é mais acessível à atenção do público.

Assistiu o sr. director-geral dos Desportos, ladeado pelas comissões nacionais e regional da M. P. F. e pelo director do Colégio Militar.

Toda a aparelhagem da ginástica desportiva dava à sala algo de interesse e despertava a curiosidade dos menos habituados a tais exhibições.

Ginastas do Sporting, C. A. de Alvalade, Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio e da F. N. A. T. inundaram por momentos o recinto de movimentação puiante de destreza com apontamentos sintomáticos de excelente completição físico-técnica.

Em livre actuação e simplesmente à laia de treino espelharam algo do que repetida e assiduamente se passa nos seus ginásios.

Entretanto, a educativa não podia faltar e bem representada esteve pelas classes do Ginásio Clube Português, A. de Alvalade, Liceu de D. Filipa de Lencastre e dos vigorosos alunos do Colégio Militar.

Os homens e senhoras do Ginásio Clube Português constituíram novo ponto alto da 3.ª jornada.

Sem dúvida, que a jornada cons-

tituiu assinalável êxito a projectar-se no sector do fomento e expansão da ginástica olimpica devido à intervenção dos nossos melhores praticantes. Danças folclóricas pelas alunas dos liceus Maria Amália e Nacional de Oeiras deliciaram o público, valorizando as exhibições despretensiosas, mas que projecção inegável na preparação física dos jovens.

Não podemos finalizar este apontamento da jornada sem referir e salientar a apresentação da classe de ginástica intensiva do Ginásio Clube Português, em que interviera cerca de 30 dos 100 alunos da classe cuja idade oscila desde os 18 aos 55 anos.

Nas horas livres dos seus afazeres profissionais continuam a beneficiar da educação física e ontem patentearam bem o que da sua prática pode advir mesmo quando a idade começa a amadurecer.

O sarau de gala do Ginásio Clube Português

Está marcado para o próximo dia 27 o sarau de gala do Ginásio Clube Português, acontecimento de realce na vida desportiva lisboeta.

O sarau deste ano assinalará o começo das comemorações do 90.º aniversário da prestigiosa colectividade.

Os bilhetes podem ser adquiridos na sede do clube ou marcados pelo telefone 320048.

O atletismo português em cinco competições internacionais no decorrer da época de pista

A Federação Portuguesa de Atletismo, de acordo com os calendários regionais já conhecidos e aprovados, elaborou, agora, o programa geral de provas de pista para 1965, do qual constam cinco competições internacionais, sendo a principal,

sem dúvida, a Taça da Europa a efectuar na Holanda Salientem-se ainda, os encontros com a França e a Espanha.

Ainda no aspecto internacional, a Federação, organizará um torneio em moldes fora do vulgar com atletas estrangeiros, e o Sporting Clube de Portugal realizará, também, uma competição em idênticos moldes.

O calendário geral ficou assim estruturado:

Março, 27-28 — Torneio de Abertura (1.ª jornada).

Abril, 3-4 — Torneio de Abertura (2.ª jornada); 10-11 — Torneio Regional de Cadetes; Torneio da Primavera (1.ª volta); 17-18 — Torneio Nacional de Cadetes; 24-25 — Torneio Regional de Aspirantes e provas extras.

Maio, 1-2 — Torneio Nacional de Aspirantes; 8-9 — Campeonato Individual de Portugal; 15-16 — Campeonato Regional de Principiantes e provas extras; 22-23 — Campeonato Nacional de Principiantes; 29-30 — Torneio Internacional da F. P. A.

Junho, 5-6 — Torneio Internacional do Sporting C. de Portugal; 10 — Taça Olímpica; 12-13 — Taça Dr. Fernando Amado; 18-20 — Campeonato Regional Feminino; 26-27 — Taça da Europa (Holanda).

Julho, 3-4 — Campeonato Nacional Feminino; 10-11 — V. França-Portugal; Pentatlo Nacional Feminino; 17-18 — Pentatlo Nacional de Juniores; 24-25 — II Portugal-Espanha Feminino; Campeonato Regional de Juniores; 31 — Campeonato Nacional de Juniores.

Agosto, 1 — Campeonato Nacional de Juniores; 7-8 — Campeonato Regional de Seniores; 14-15 — Campeonato Nacional de Seniores; 28-29 — Decatlo Nacional.

Setembro, 4-5 — Torneio da A. A. L.; 25-26 — Torneio de Encerramento.



Fase da preparação da selecção militar de futebol que defrontará em Las Palmas a turma espanhola

Em estágio os 18 jogadores para Las Palmas

A selecção militar de futebol efectuou ontem o seu ultimo treino antes da entrada em estágio. Defrontou o Belenenses, tendo vencido por 3-1 e dando excelentes indicações aos responsáveis.

Ao fim da tarde, foram concentrados em Vale de Lobos, os seguintes 18 jogadores, que partirão para Las Palmas no dia 29 de Março, jogando com a selecção militar espanhola em 1 de Abril. Eusébio e Simões (do Benfica), Ferreira Pinto, José Carlos e Pedro Gomes (do Sporting), Rui, Pinto e Nóbrega (do F. C. Porto), Ribeiro, Quaresma e Serrano (do Belenenses), José Maria, Carlos Manuel, Carrico, Herculano e Jaime Graça (do Vitória de Setúbal), Crispim (da Académica) e Ferreira Pinto (da C. U. F.).

XADREZ

Começou a disputar-se
o campeonato de Lisboa
de primeiras categorias

Organizado pela Associação de Xadrez do Sul está a disputar-se o XIII campeonato de Lisboa, de primeira categoria, no qual se inscreveram os seguintes clubes (por ordem do sorteio): S. L. Benfica, G. X. Alekine, G. D. Santos, Sporting C. P., Ateneu C. L., Ávila A. C. F., Ciências e I. S. Técnico.

As sessões desta prova — primeira por equipas da presente época — efectuar-se-ão às 2.ª e 5.ª-feiras, nas salas dos clubes concorrentes.

Após a realização das duas primeiras jornadas, são os seguintes os resultados verificados:

1.ª sessão: Benfica, 3,5-Técnico, 0,5; Alekine, 4-Ciências, 0; Santos, 1,5-Ávila, 2,5; Sporting, Ateneu, 3.

2.ª sessão: Ávila, 4-Sporting, 0; Ciências, 0-Santos, 4; Benfica, 2-Alekine, 2.

No torneio de «reservas» no qual se inscreveram quatro clubes, verificaram-se, na primeira sessão, os seguintes resultados:

Benfica, 3,5-Alekine, 0,5; Ateneu, 3,5-Ávila, 0,5.

CORPOS GERENTES

Do Sport Lisboa e Lapa

Os presidentes dos novos corpos gerentes do Sport Lisboa e Lapa são os seguintes: José Pinto Valente (assembleia geral); Rui da Cruz Mendes (direcção); Francisco José Sobreiro (conselho fiscal).

Do Vitória Clube de Lisboa

São os seguintes, os presidentes dos novos corpos gerentes do Vitória Clube de Lisboa: assembleia geral — Joaquim António Ferreira de Matos; direcção — Carlos Jorge Ferreira Ribeiro; conselho fiscal — Flávio de Oliveira Rodrigues.

C. S. de Carcave os

Os srs. Fernando Nunes, Jaime Artur Pizarro C. Avelino, eng. Sebastião Herédia e José Carlos Sequeira Carvalho presidem, respectivamente, á assembleia geral, direcção, conselho fiscal e conselho técnico do Grupo Sportivo de Carcaveiros.

TAUROMAQUIA

É já no domingo, no Campo Pequeno, a tradicional garraiada de estudantes de Agronomia e Veterinária

É já no domingo, na praça do Campo Pequeno, a tradicional garraiada de estudantes de Agronomia e de Veterinária, promovida pelas respectivas associações académicas, com o objectivo de angariar fundos para a sua benemérita actividade.

A rivalidade existente (no campo tauromáquico, sublinhe-se) entre os dois estabelecimentos de ensino, promete uma tarde bem passada pelos imprevisíveis, pelas peripécias, pelos mil e um casos que vão surgir na arena do Campo Pequeno.

Na garraiada actuam: cavaleiros, José Correia de Barros, José Nuncio Frago, António Luís de Castro e Domingos Tavares; e espadas, António Chitas Martins e Fernando Direitinho. Teremos ainda os intervaleiros Manuel Cordoville e Decleciano Silva que farão, respectivamente, as sortes de gaiola (sentado numa cadeira) e do salto mortal. Dois grupos de forcados, chefiados por Francisco Alcobia (Agronomia) e por João Mendes de Almeida (Veterinária) pegarão os terríveis bichos que, depois, serão recolhidos a cavalo pelos «campiões» José Dias de Almeida e João Falcão.

o maravilhoso mundo...



PROCURE O AGENTE PYE MAIS PRÓXIMO

FIAT

Precisa de repará-lo ou
fazer estação de serviço?
Dirija-se à Av.ª Marconi,
8-A (junto à Praça de Londres).

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

ESTREIAS DE HOJE
TRANSITO EM SAIGÃO — no AVIS
MERCADORES DE ESCRAVAS — no POLITEAMA

TIVOLI
As 3 e 6.15 da tarde
(p. r.) e 9.30 da
noite
(M. 17 anos)
3 americanas com
salerol
Ann Margret — Tony Franciosa —
Carol Lynley e Pamela Tiffin
3 RAPARIGAS EM MADRID

SÃO LUIZ
As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)

OS 4 AGENTES SECRETOS
com Lino Ventura, Bernard Blier
e Francis Blanche

EXODUS
As 15.15 e 21.30
(Adultos)
4.ª SEMANA
Telef. 555131
com Paul Newman — Eva Marie Saint
— Sal Mineo
Atenção: O filme «EXODUS» começa
a ser projectado às 15.25 e 21.40.

SÃO JORGE
As 15.15, 18.15 e
21.30 (M. 12 anos)
EM 2.ª SEMANA
Um filme truculen-
to, alegre, movi-
mentado

Mc LINTOCK, O MAGNIFICO
com John Wayne — Maureen O'Hara

EDEN
As 15.30, 18.30
e 21.30
(M. 17 anos)
Uma produção de
alto nível
de Delmer Daves
FEBRE DE VIVER
com James Franciscus e Suzanne
Pleshette

ODEON
As 15.15 e 18.15
(p. r.) e às 21.30
A obra-prima galar-
diada em quatro
festivals
A famosa novela de Unamuno revi-
vida em toda a sua audácia passional
A TIA TULA
com Aurora Bautista e Carlos Estrada
O drama de uma mulher apaixonada
pelo homem que repudiava... Porquê?
(M. 17 anos)

LIZ
As 21 horas
(M. 12 anos)
Telef. 48560
UM CÃO E DOIS DESTINOS
O MIUDO DA BICA

CERRADO
As 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
Telef. 320917
A REVOLTA DOS APACHES
NAMORO A ITALIANA

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

(Para maiores de 17 anos)

AVENIDA — As 21 e 45: «O ciclo
nes»

TEATRO VASCO SANTANA — As
21 e 30: «O pomar das cerejeiras»

VARIEDADES — As 21 e 45: «Ma-
ry Mary»

CAPITOLIO — As 20 e 45 e às 23
horas: «E' canja!»

TRINDADE — As 21 e 45: «O cen-
tro do Mundo»

TEATRO MODERNO DE LISBOA
— «O render dos heróis»

ABC — As 20 e 45 e às 23 horas:
«Zona Azul»

CINEMAS

OLIMPIA — «Ou vai ou racha»
(12 anos)

SALÃO LISBOA — «Amor em Las
Vegas» (12 anos)

PROMOTORA — «Vida nova» (12
anos)

ARCO-IRIS — «O anjo azul» (17
anos)

CINE-MOSCAVIDE — «A espada de
Monte Cristo» (12 anos)

PARIS — «Duelo de fogo» (17
anos)

CINE-ORIENTE — «Os últimos
dias de Pompeia» (17 anos)

S. L. BENFICA — «Sombras bran-
cas» (17 anos)

BOMBEIROS V. LOURES — «Pro-
cesso sensacional» (17 anos)

O nosso cupão



IMPERIO
As 15.15 e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA
Segundo a obra de
Somerset Maugham
SERVIDÃO HUMANO
com Kim Novak — Laurence Harvey

estúdio
As 15.30, 18.30
e 21.45
3.ª SEMANA
(Adultos)

UM ITALIANO NA AMERICA
Annie Girardot e Renato Salvatori

CONDES
As 15.15 e 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 322523
3.ª SEMANA
TULIPA NEGRA
(La Tulipe Noir)
o filme de amor e aventuras
com Alain Delon e Virna Lisi
Eastmancolor e Scope

ROMA
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Ria a valer com
Alberto Closas,
José Luiz Vazquez
e a bela Amélia Gade, em
OPERAÇÃO EMBAIXADA
A história de um diplomata que
procura uma Embaixada livre e uma
mulher sem compromissos

POLITEAMA
HOJE, às 21.30
EM ESTREIA
Um filme de acção
grandiosa, heroica e
arrebataadora
Telef. 326305
MERCADORES DE ESCRAVAS
com Michèle Girardon e Kirk Morris
A história de uma revolta e da odis-
seia de uma princesa vendida como
escrava.
SCOPE — COL. (M. 12 anos)

VALADE
As 15.45 (p. r.)
e 21.45
(M. 12 anos)
OS 4 AGENTES SECRETOS
com Lino Ventura, Bernard Blier
e Francis Blanche

AVIS
As 21.45
(M. 12 anos)
Telef. 47163
uma história de amor situada nos con-
fins de dois mundos que se desafiavam...

TRANSITO EM SAIGÃO
Inteiramente rodado nos cenários na-
turais do Vietnam!

ROYAL
As 15 h. e às 21 h.
(M. 12 anos)
Telef. 865037
**UMA LÁGRIMA
NO ROSTO**
A REVOLTA DOS GLADIADORES

RESTELO
As 21.15
(Adultos)
Telef. 610378
**A NOITE
DE IGUANA**
com Richard Burton — Ava Gardner
— Deborah Kerr

**CINEMA
IDEAL**
As 21 horas
(M. 17 anos)
Telef. 324194
**A NOITE
DE IGUANA**
UM HOMEM SÓ

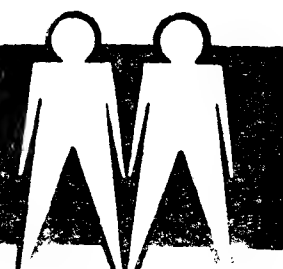
**AVOZ DO
OPERARIO**
As 21 horas
(M. 12 anos)
Hoje, Dia do Asso-
ciado
Telef. 862155
OS 3 SARGENTOS
MORDIDOS PELO ÓDIO
Domingo (M. 12 anos)
CRISTINA E O IMPERADOR

**CASINO
ESTORIL**
As 21.30 h.
(M. 17 anos)
**NEGÓCIO
A ITALIANA**
com Alberto Sordi — Gianna Maria
Canale

**TEATRO
MODERNO
DE LISBOA**
(Subsidiado pela Fundação
Guilbenkian)
Hoje, às 18 e 30,
No IMPÉRIO
«O Render dos Heróis»
de JOSÉ CARDOSO PIRES
2.ª Mês — O Exito Teatral
da Temporada (Adultos)



acompanhe
a selecção



Fica amanhã definitivamente concluída a série das dez perguntas-repetição

Com a publicação da 9.ª pergunta-
repetição o nosso concurso-passa-
tempo, com o patrocínio da Cerveja
Sagres, aproxima-se do seu termo,
pelo que vai sendo tempo de se
anunciar que a recepção dos boletins-
resposta termina no próximo
dia 30.

Entretanto, considerando alguns
lapsos cometidos por vários concor-
rentes (não muitos, esclareça-se),
voltamos a informar que os cupões
devem ser colados nos boletins-res-
posta. As perguntas não interessam
para o caso. Elas justificam, apenas,
as respostas que necessariamente te-
rão de ser correctas.

Não obstante ter principiado há
poucos dias a recepção dos boletins-
resposta, verificou-se já um volume
que ultrapassou a expectativa pelo
que se prevê um êxito extraordiná-
rio quanto ao numero de concorrentes.

Viajar é sempre um prazer, mas
as viagens que o concurso «Acompa-
nhe a selecção» proporciona são, na

**Estreia-se hoje
no Monumental
a comédia «Entre marido
e mulher...»**

«Entre marido e mulher...» vai
ficar como o mais alegre e divertido
espectáculo apresentado por Vasco
Morgado nesta temporada 1964-65,
no Monumental, depois de nos ter
dado «A rapariga do apartamento»,
comédia americana ainda em di-
gressão pelo País; «Mary-Mary», ou-
tra comédia americana com seis
meses de cartaz; e «Paris-Hotel»,
farsa musicada, francesa, que ter-
minou a sua carreira no Monumental
para prosseguir no Sá da Ban-
deira do Porto.

«Entre marido e mulher...», de
Claude Magnier, conta-nos uma ori-
ginal história num local dos arre-
dores de Paris, em que um auto-
mobilista tem um acidente e se vê
forçado a pedir socorro numa vi-
venda próximo, onde, nessa altura,
uma linda rapariga se encontra en-
sonada por soporíferos. De regresso
de Paris, o marido encontra sua
esposa quase entregue no coração
de outro, sem ela nem ele saberem
o que se passa. Aida Baptista é a
esposa inocentemente «coquette».
Maquinaria teatral com a marca de
Manuel Santos Carvalho, e cenário
moderníssimo passado na actuali-
dade, da autoria de Pinto de Cam-
pos.

9.ª PERGUNTA (repetição):

— Yauca e Peyroteo nasceram em que pro-
víncia ultramarina de Portugal?

verdade, uma tentação, quer á Tur-
quia, Grécia e Checoslováquia, quer
á Itália.

A originalidade da iniciativa, que
o «Diário de Lisboa» dedica aos seus
leitores e a Cerveja Sagres aos seus
consumidores, encontrou, por conse-
guinte, o interesse condizente.

Agora, é só esperar pelo sorteio.

Decisão definitiva

Apesar de alguns pedidos feitos
nesse sentido, não nos é possível vol-
tar a repetir as dez perguntas do
concurso «Acompanhe a selecção».
Portanto, amanhã — definitivamente
— sairá a 10.ª pergunta-repetição,
pelo que ficará concluído o segundo
esquema que várias solicitações jus-
tificaram.

**O ilusionista
Conde d'Aguilar
no Funchal**

O famoso ilusionista português
Conde d'Aguilar está a dar, na Ilha
da Madeira, uma série de espectá-
culos.

Com o seu original e desconcer-
tante espectáculo mágico «Intriga
e Humor» que tem a preciosa cola-
boração do artista «Marius» com
os seus bonecos falantes, estreou-
se no Cine-Jardim, na passada sex-
ta-feira.

Os jornais da Madeira referem-
se elogiosamente ao espectáculo,
dizendo:

«Conhecedores profundos da sua
difícil profissão, os dois artistas
souberam prender a atenção e o
interesse da numerosa assistência
que ocorreu á sua primeira exibi-
ção, exteriorizando o seu agrado
no calor dos aplausos com que pre-
miou as excelentes actuações.

Seguros no trabalho e perfeitos
na execução Conde d'Aguilar e
Marius são dois artistas que cons-
tituem cartaz para qualquer pia-
teia, mesmo exigente como é a
nossa. Estas qualidades de mestria
estão na base do sucesso alcança-
do pelos dois actuaes no palco
do Cine-Jardim, no seu primeiro
aparecimento ao publico do Fun-
chal.»

Os retardatários não devem, pois,
aguardar pelo que não é, realmente,
viável, atendendo ao pouco tempo
que existe para se proceder ao sor-
teio e, depois, permitir que os con-
templados preparem os seus do-
cumentos de viagem, o que é, como
temos dito, da sua responsabilidade.
Voltamos a recordar que a partida
da selecção — e dos dois premiados
— está marcada para o dia 15 de
Abril.

Indicações oportunas

A 9.ª pergunta-repetição, hoje pu-
blicada, refere-se a dois jogadores
de nomeada, um do passado e outro
do presente, mas ambos naturais da
maior província ultramarina de Por-
tugal, situada no continente africano.
Só falta dizer o nome...

A 10.ª pergunta-repetição, a sair
amanhã, relaciona-se com os jogos
da selecção nacional na digressão de
Abril. Tantas vezes temos dito a Jer-
dem desses encontros que nos dis-
pensamos de voltar a fazê-lo. Contu-
do, adiantaremos que o segundo
jogo é contra a Checoslováquia. Mais
simples não pode haver.

**Dois processos
para a entrega
dos boletins-resposta**

Os concorrentes podem enviar nos
os seus boletins-resposta, em nume-
ro ilimitado, pelo correio ou entre-
gando-os, pessoalmente, no «Diário
de Lisboa».

Para o primeiro caso, o endereço
é o seguinte:
«Diário de Lisboa» — Concurso
Rua Luz Soriano, 44 Lisboa-2

Quem desejar a devolução dos ta-
lões dos seus boletins-resposta terá
que enviar um selo de correio de
1\$00, a fim de ficar de posse do
referido talão.

Esclarece-se, entretanto, que a
não devolução dos talões não impli-
ca a eliminação de qualquer con-
corrente. As respostas correctas e
os cupões respectivos, colados no
boletim-resposta, habilitarão ao sor-
teio dos seis importantes prémios
instituídos.

Directamente, os concorrentes po-
derão fazer a entrega dos seus bo-
letins-resposta nas instalações do
«Diário de Lisboa», Rua da Rosa,
59, desde as 9 e 30 às 19 horas.

MONT-KAR (SAVON AMAIGRISSANT)

FINALMENTE, ultimadas todas as condições legais alfandegárias, ESTÁ À VENDA
este famoso sabão para emagrecimento, já conceituado em toda a Europa e nas Pro-
víncias Ultramarinas Portuguesas

Cientificamente estudado à base das mais finas algas marinhas, é uma autêntica
realidade

SEM DIETAS E SEM QUALQUER PREJUÍZO PARA A SUA SAÚDE, RECUPERE
A SILHUETA PERDIDA

INÉDITO — EXTRAORDINÁRIO — EFICAZ

Peça folheto de esclarecimentos e faça pedidos ao distribuidor e depositário para
PORTUGAL

ANTIGA E RVANÁRIA

LARGO DA ANUNCIADA, 13 - 14 - 15 — LISBOA

TELEFONE 32 79 97

Agente exclusivo para Portugal e Ultramar Português: JOSÉ DE FREITAS — T. 388088

SAIU EM LIBERDADE

o enfermeiro envolvido no crime da Rua Coelho Neto

Parece ter agora outro rumo as investigações sobre o crime da Rua

Assembleia geral da Termoelectrica Portuguesa

Sob a presidência do sr. dr. Henrique Pimentel Saraiva, reuniu-se esta tarde a assembleia geral ordinária da Termoelectrica Portuguesa, que aprovou o relatório e as contas de 1964.

Naquele documento lê-se que «decidiu em Conselho de Ministros atribuir à Termoelectrica, o encargo de construção da nova central térmica do Sul, foram fixadas, por portaria as características da central — aprovada a sua localização na povoação de Meirinha, junto ao Carregado — a qual terá 4 grupos de 125 MW, devendo o 1.º grupo ficar instalado até Setembro de 1967» e que «em consequência, foi, já em Janeiro do ano corrente, publicado no «Diário do Governo» o decreto de alargamento da concessão da Termoelectrica que passa assim a abranger, desde já, a central do Carregado».

Assinala-se ainda que «em 1964, a central da Tapada do Outeiro, com os seus 2 grupos em funcionamento, produziu 291,6 milhões de kWh, que passa a ser o seu máximo registado, tendo sido de 264,4 milhões de kWh a energia emitida para a rede da C. N. E.» e que, «no prosseguimento dos trabalhos de ampliação da central da Tapada do Outeiro, fez-se a adjudicação do equipamento electromecânico (gerador de vapor, grupo turboalternador, transformador e instalações auxiliares e complementares), correspondente ao terceiro escalão de 50 MW».

A conta de «Lucros e Perdas» apresenta um lucro líquido de 21 794 663\$15.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Paris Hotel» (17 anos).

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 30: Espectáculo Vicentino, pela Companhia do T. E. P. (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — As 21 e 30: «Os Inseparáveis» (17 anos).

RIVOLI — As 21 e 30: «O terceiro segredo» (17 anos).

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos).

TRINDADE — As 21 e 30: «O Indomável» (17 anos).

BATALHA — As 21 e 30: «Serviço humano» (17 anos).

AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Os Reis do Sol» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Alerta no céu» (12 anos).

OLÍMPIA — As 21 e 30: «O espelho do diabo» e «Benfica, imagem de uma raça» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «O filho de Spartacus» e «Os três etc. e o coronel» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

RIVOLI — As 15 e 30: «O terceiro segredo» (17 anos).

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30: «O Indomável» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30: «Serviço humano» (17 anos).

AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Os Reis do Sol» (12 anos).

OLÍMPIA — As 15 e 30: «O espelho do diabo» e «Benfica, imagem de uma raça» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Viver é o que importa» e «Cheyenne, o rei do Oeste» (17 anos).

O ALENTEJO

COMPANHIA DE SEGUROS

Uma seguradora ao seu serviço

CONSULTE-NOS

Ourivesaria Portugal

Compra jóias e pratos

cobrindo todos os preços

ROSSIO, 121-122

O comandante-geral da L. P. vai visitar a Obra Legionária

O comandante-geral da L. P., general Barbieri Cardoso, visita a obra legionária do Porto, no próximo sábado, dia em que se completam três anos sobre a posse do coronel Amadeu César Lopes, no lugar de comandante distrital.

A visita começará às 10 e 30, pelas instalações sociais de Massarelos. Às 15 e 30, será visitado o edifício do comando-geral, na Rua de Pedro Hispano. Às 17 horas, será visitado o Castelo do Queijo, onde está instalada a Brigada Naval. À noite, na sede da obra social, em Massarelos, efectuar-se-á um jantar com a presença das autoridades civis e militares do distrito, durante o qual será prestada uma homenagem ao coronel César Lopes.

Vidas sombrias

A sr.ª Rosa Maria da Conceição Viana, de 59 anos, viúva, natural de Braga, reside há cerca de dois anos na Rua de Felizardo Lima, 492, 2.ª, em Gaia, na companhia de Manuel Correia Martins Araújo. Como sofresse de uma grave doença, foi internada durante algum tempo no Abrigo de Nossa Senhora da Esperança, na Rua de Santa Catarina, de onde ontem saiu ao princípio da tarde. Assim, seguiu de táxi para a sua residência. Uma vez ali, verificou que o seu companheiro, com quem vive há cerca de 30 anos, se tinha ausentado propositalmente, deixando a porta de casa fechada e, nas escadas, algumas roupas suas. Assim, a pobre mulher teve de vir para a rua, onde permaneceu durante algumas horas. No entanto, alguém se conduziu da triste sorte da sr.ª Rosa e comunicou o caso à 10.ª esquadra que, por sua vez participou ao comando da corporação. Foi então resolvido que a infeliz recolhesse ao Albergue Distrital de Mendicidade.

Quem furtou os oleados?

Há já algum tempo que o sr. Francisco Augusto dos Santos, sócio-gerente da firma António de Sousa & C.ª, Ld.ª, da Rua de Miragaia, 171, dava pela falta de grande numero de oleados que eram retirados da doca de Leixões. Ontem, ao passar pela Rua Escuro, aquele senhor verificou que algumas barracas de peixe eram cobertas por oleados que reconheceu serem da firma. Assim, procurou indagar da maneira como tinham ido para ali. Soube, pelo sr. Jaime Marques Monteiro, morador na Rua da Banha, que os comprara por 500\$00 a Albano Monteiro da Silva, de Rio Tinto, Gondomar, que por sua vez declarou que os adquirira na loja de Matosinhos.

A Polícia procura averiguar quem foi o autor do furto.

Doença súbita e mortal

No Hospital de Santo António, onde dera entrada ao princípio da madrugada, acometido de doença súbita, faleceu o sr. José da Silva, casado, cerâmico, que residia na Rua de Medeiros, 330, em Valadares, Gaia.

Ferido grave

Recolheu ao Hospital de S. João o serrador António Augusto Cardoso, de 50 anos, casado, de Pegarinhos, Alijó, muito traumatizado por ter embatido com a motorizada que conduzia, naquela localidade, numa furgoneta.

BIBLIOTECA LUSO-BRASILEIRA

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Obra Completa

Poesia e Prosa

Organizada por AFRANIO PEIXOTO

Estudo Crítico de

EMEMANUEL DE MORAIS

Crítica, Cronologia e Bibliografia

Um volume ilustrado, de 1.000 páginas. Encadernação em couro, gravada a seco e dourada

ESC. 220\$00

Pedidos: Manuel Pereira de Souza

Rua Padre Francisco, 26 B — LISBOA 3

GARRAIADA de estudantes de AGRONOMIA E VETERINÁRIA

CAMPO PEQUENO DOMINGO, 28

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Abriu hoje

a «Feira de Março»

AVEIRO, 25 — Com a presença do eng. Henrique de Mascarenhas, presidente da Câmara Municipal, dos vereadores e outras entidades oficiais aveirenses, foi inaugurada hoje, pelas 11 horas, a tradicional «Feira de Março» — como nos últimos anos instalada no Largo do Rossio, mesmo à beira da ria.

O típico certame, cujas origens remontam a mais de meio milénio, estará patente ao público durante um mês — até 25 de Abril, portanto. Ali se encontram, como sempre, atracções e diversões de várias ordens — como automóveis eléctricos, carroceiros, «stands» de exposição de indústrias regionais, barracas de comércio e de jogos, barracas de característica louça de barro, etc.

Há, também, espectáculos diários — a partir de hoje, pelas 21 e 30 horas, da Companhia do Grande Circo Royal. E a «Feira de Março», sempre concorrida, e um bom cartaz de Aveiro nesta quadra primaveril, conta, ainda, com uma casa de chá e um café, explorados em favor de obras assistenciais.

No decurso do tradicional certame, que muito anima a cidade, haverá diversos festivais folclóricos, aos domingos e no dia do encerramento — promovidos pela Terçulia Beira-marense; e foi já desig-

A INAUGURAÇÃO da Pousada dos Loios em Évora

ÉVORA, 25. — Com a presença do Chefe do Estado, dos ministros do Interior, das Obras Públicas e da Justiça, do secretário de Estado da Agricultura e do subsecretário de Estado da Presidência, é inaugurada, no próximo sábado, nesta cidade, a Pousada dos Loios, que o Ministério das Obras Públicas construiu no antigo Convento de S. João Evangelista.

O sr. Presidente da República far-se-á acompanhar por sua esposa, por sua filha e por elementos das suas casas civil e militar.

MENOR COLHIDO

por uma serra mecânica

VIANA DO CASTELO, 25 — Numa carpintaria mecânica, pertencente ao sr. Manuel da Costa Martins Meixedo, nesta cidade, foi apanhado por uma das serras o aprendiz de carpinteiro, Jaime Gonçalves Meira Torres, de 14 anos, filho do sr. Joaquim Rodrigues Meira Torres e da sr.ª Deolinda da Conceição Ribeiro, moradores no lugar de Chafé, freguesia de Anha.

Foi levado ao hospital da Misericórdia com uma mão gravemente mutilada.

ENTROU NO TEJO

um contratorpedeiro norte-americano

Entrou hoje no Tejo, e atracou ao cais de Xabregas, o contratorpedeiro da Marinha de Guerra dos Estados Unidos «Conyn», de 2080 toneladas, que traz a bordo uma guarnição de 350 oficiais, sargentos e praças, e é comandado pelo capitão-de-fragata C. A. Guthrie.

O comandante do «Conyn», acompanhado pelo adido naval do seu país e pelo oficial de ligação, apresentou cumprimentos ao embaixador dos Estados Unidos, ao chefe do M.A.A.G. e ao comandante da Força Naval do Continente.

O navio abandona Lisboa no dia 30.

Delegados do Governo

Os Drs. João Nuno Pimenta Seras e Silva Pereira, Elísio de Oliveira Alves Pimenta e Manuel Marques Teixeira foram nomeados, respectivamente, delegados do Governo junto da Hidroeléctrica da Serra da Estrela e da Hidroeléctrica do Norte de Portugal; e administrador por parte do Estado na Companhia Nacional de Electricidade.

nado o dia 11 de Abril para a realização do típico «Concurso dos Painéis dos Barcos Moliceiros», promovido pela Comissão Municipal de Turismo.

325 contos para a cobertura do Estádio Municipal de Ilhavo

ILHAVO, 25 — O problema da cobertura do Estádio Municipal desta vila, que tanto tem interessado os desportistas da região e, dum modo geral, o povo desta terra, poderá ter solução cabal e imediata, se a Direcção do Illiabum Clube encontrar apoio amplo do povo de Ilhavo e de todas as instituições que beneficiam desse grande melhoramento. Assim, o sr. Ministro da Educação Nacional, por intermédio do sr. Director-Geral dos Desportos, comunicou à Câmara Municipal deste concelho e à Direcção do Illiabum que será concedida uma comparticipação de 325 contos para esse fim. A Direcção do Illiabum entrou em contacto com o sr. Presidente da Câmara e este concordou com a ideia, prometendo mesmo o possível auxílio, condicionado às circunstâncias do momento, pois a Câmara está, presentemente, empenhada na realização de duas obras de grande importância: o Mercado e o novo edifício para o Museu.

Sabemos que o Illiabum vai realizar, por estes dias, uma assembleia geral na qual o assunto será tratado. Oxalá que tudo se conjugue para que seja um facto dentro em breve, a realização desse grande melhoramento. A Direcção-Geral dos Desportos determina, além doutros pormenores, que as obras se iniciem dentro de três meses e que estejam prontas um ano depois de iniciadas.

Roubou uma bicicleta e trocou-a por um relógio e uma máquina de petróleo

Foi preso nesta vila o cadastrado Manuel dos Santos Ribeiro, de 56 anos, residente em Sanchequias, Vagos, por suspeita de ter furtado uma bicicleta que depois trocou por um relógio e uma máquina de petróleo. Submetido a interrogatório pelo comandante do posto, confessou ter furtado a referida bicicleta no mês de Novembro do ano findo, num dia de feira na Tocha, a uma pessoa que, até à data, ainda não foi possível identificar.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral muito nublado, o vento era fraco ou moderado de noroeste e caíam chuviscos em algumas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 13°; Faro, 15°; Funchal, 16°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 6°; Portalegre, 9°; e Porto 13°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado, a partir da noite. Vento fraco. Pequena subida de temperatura.

AMANHÃ:

Nascer às 6 e 31.

Ocaso às 18 e 54

FASES DA LUA

Hoje Dia 2 Dia 9 Dia 15

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 25 — As 9 e 22 (3 m); 21 e 51 (3,1 m). Dia 26 — As 10 e 46 (2,9 m); 23 e 12 (3,1 m). Dia 27 — As 12 e 11 (3, m).

BAIXA-MAR — Dia 25 — As 2 e 29 (1,9 m); 14 e 58 (2 m). Dia 26 — As 3,59 (1,9 m); 16 e 30 (2 m). Dia 27 — As 5 e 35 (1,8 m); 17 e 43 (1,9 m).

AMANHÃ ANDA A RODA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Vida literária e artística

1965
25 DE MARÇO

SUPLEMENTO
SEMANAL

Diário de Lisboa

N.º 347

UM SÉCULO DE PINTURA FRANCESA — I

QUADROS DE UMA EXPOSIÇÃO

por ADRIANO DE GUSMÃO

O retumbante êxito da Exposição de Pintura Francesa, tão sumptuosa e elegantemente patente no transfigurado Pavilhão da Junqueira, excedeu, como se sabe, toda a expectativa. Ainda bem que houve esta boa e entusiástica resposta por parte do público. Concorde, é certo, na curiosidade despertada em milhares de interessados e fiéis visitantes não só o prestígio da arte francesa e a sensacional presença de quadros de artistas famosos, desde Delacroix a Picasso, como o próprio prestígio das iniciativas ou manifestações patrocinadas pela Fundação Gulbenkian. De qualquer modo, tão raro êxito denuncia não menos que se anda ávido de manifestações artísticas desta qualidade e nível. A população, em vários graus de ilustração, precisa, é evidentíssimo, de cultura em alto nível, no único nível em que é legítimo falar-se de cultura. Esta avidez, demais, não traduzirá a existência daquele «instinto profundo», já assinalado por René Huyghe, que leva o grande público, na hora actual, à reverência e à fruição da Arte como um dos valores supremos da nossa vida? Valor este que provém exactamente da Arte tentar exprimir tudo aquilo que não chega a tomar consciência e a articular-se em todos nós. Um fenómeno hoje universal e que, parecia inexistente entre nós. A despeito de tudo, a vida tem muita força. Afinal, graças talvez a um trabalho obscuro, persistente, necessitante de divulgação, de debates, de queixas, quais germes invisíveis

ficamos-nos. Reconfortante acerto do instinto com a razão social. Nesta exposição, colhe-se uma verdadeira lição de história da arte contemporânea. Reconfortante acerto do instinto com a razão social. Nesta exposição, colhe-se uma verdadeira lição de história da arte contemporânea.



«Cavalos árabes», de Delacroix

porânea. Basta, para esse efeito, que tenham vindo obras de arte diferenciadas, não só como produtos de individualidades criadoras e originais mas também como produtos do movimento de ideias e doutrinas estéticas, já mais pacíficas ou estáveis. A Arte reflectiu sempre experiências profundas do Homem através do tempo. E a pintura contemporânea, como bem a definiu Germain Bazin, caracteriza-se por uma «revolução permanente». Todavia, não suficientemente documentada como desejariamos. A par desta lição, que se desenrola pois como picos duma cordilheira

não em Lisboa representa, é inegável, um esforço e um acto de boa vontade dignos de todos os louvores. Um opulento presente foi-nos oferecido.

São algumas dessas obras que seleccionaremos por nossa vez e comentaremos ao sabor do deambular pela Exposição. Por isso, fomos tentados a adoptar o mesmo título da conhecida obra musical de Musorgsky — «Quadros de uma Exposição». Esta invocação musical não será abusiva ou deslocada se

(Continua na página central deste suplemento)

SEGUNDO POSTAL DA CIDADE

por ANTUNES DA SILVA

VOCÊ falou-me que na visita que fez à cidade, lhe contaram que as histórias que de vez em quando redijo, pecam por tratarem quase sempre o mesmo assunto: o Alentejo. Como se isso fosse uma maneira decente de principiar uma subtil manobra contra o credo de uma pessoa!... É minha sina. Maria do Alentejo. Deixe falar quem fala! O pedreiro ergue os prédios, o médico trata dos doentes, eu volto o coração para os nossos agros... Lembro-lhe que está na moda exigir dos escritores uma «linguagem nova», como se exige aos engenheiros mais perspicácia, aos sábios mais desenvoltura, aos jornalistas notícias de sensação. Há quem deseje fazer do «esperanto» uma língua universal, deitando às urtigas as línguas nacionais. Portanto, partamos do princípio que um escritor tem de ter um

estilo próprio, adoptar uma maneira original de se exprimir, desenhando a que se usava no século dezanove. Exigem-no terminantemente os mentores literários, os que muitas vezes empurram os confrades para a berna das azeitunhas, por cobiça ou erudição; exigem-no os entusiastas da modernidade, uns, de talento notável, outros sem talento nenhum — e exigem bem! Mas olhe que não devemos abusar das hipóteses e da sabedoria no meio do vendaval das opiniões! É fácil ao camponês falar de colheitas de pão. É compreensível ao agrónomo falar ao camponês sobre o tratamento de certas pragas agrícolas. Mas se o camponês não conhece a ciência, na sua ignorância, o agrónomo é muito capaz de não ter jeito para

(Continua na página seguinte deste suplemento)



«Ratapoil», de Daumier

mas realmente transportados por todos os meios da civilização, fazemos também o acesso àquele mundo onde o homem supera a sua condição animal e comunga com os desígnios mais misteriosos e elevados da Vida. Em suma, digni-

PONTOS DE VISTA...

por Álvaro Salema

PELA primeira vez desde o início dessas jornadas, a 17.ª «Semana dos Intelectuais Católicos», em Paris, teve a participação activa de não crentes e desenrolou-se numa ordem viva e estimuladora de confrontações de ideias, de motivos e de aspirações. Os organizadores da «Semana», em face do tema escolhido — «Deus no nosso tempo» — reconheceram expressamente que a reunião não teria sentido sem o depoimento daqueles «para quem Deus não existe ou parece não existir». E o diálogo, pelo que pode depreender-se da informação divulgada na imprensa francesa, decorreu numa atmosfera de boa vontade compreensiva, de liberdade intelectual, de isenção e de nobreza moral, que dignificou todos os seus participantes. Exceptuados os casos em que as instituições representativas da fé religiosa se apresentam associadas a interesses que lhes são essencialmente alheios ou, talvez, até contrários, passou no mundo civilizado o tempo em que a crença e a descrença podiam ser motivos justificáveis de divisão entre os homens. A pesquisa do que os aproxima ou pode vir a aproximar, para além da fé ou da ausência de fé, tem hoje muito maior importância do que a exploração artificial, damagógica e estéril dos antagonismos. Os intelectuais franceses acabam de percorrer, nesse sentido, um passo muito significativo. E, como afirmou na oportunidade o Padre Dubarle, «o que se afigura mais relevante do ponto de vista essencial do homem é que, sabendo-nos diferentes, procuremos encontrar um caminho em que as nossas opacidades recíprocas sejam sentidas como a ponte de uma idealidade sem a qual a nossa sociedade estará condenada à irremediável decadência».

★

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social, a que se devem algumas meritórias campanhas de dignificação humana, traz agora em curso um esforço deliberado de «saneamento da língua pátria». O intuito justifica a adesão e o aplauso de todos os que consideram a língua um valor patrimonial indeformável, factor de personalidade do povo português na sua maior largueza de expressão convitual e literária, instrumento de unidade e de permanência para além do que divide e verdadeiramente desagrega. São muitas e numerosas, sem dúvida, as forças que ameaçam a língua. Mas valerá a pena empenhar tão vibradamente uma campanha, como esta que a Liga de Profilaxia Social pôs em marcha, para situar como seu mais relevante objectivo o combate ao «abusivo, indisciplinado e antilegal emprego de letras iniciais minúsculas na grafia dos nomes próprios ou corra-tai havidos»? Não haverá, na verdade, questões muito mais graves e mais complexas a debater neste domínio? Numa pagela recentemente distribuída pela Liga assinala-se ter havido quem afirmasse que a prestimosa instituição, nesta sua campanha, desloca um problema meramente estético para o plano gramatical. Com humildade se confessa que parece ter razão o objector. Não é «gramaticalmente» que se defendem a integridade, a pureza, a riqueza fundamental de uma língua. É na sua mais larga expressão humana, como representação de uma cultura colectiva, que mais importa defendê-la. E será de somenos importância, decerto, a preocupação ante o emprego mais ou menos absurdo de minúsculas do que o receio legítimo de se ver voluntariamente escrever mal, a título de inovação literária aberrativa, uma língua que existe, como todas, para que os homens se entendam e não para que se mistifiquem. A calamidade não são as legendas em minúsculas — são os livros, os jornais, os discursos, clamorosamente mal escritos, deformados, avessos a todo o cuidado de estilo, imaginando que por essa via se apresentam muito originais. É contra isso que a Liga deveria combater, empenhando no que é mais importante o seu valoroso empenho.

★

PASSOU em Fevereiro transacto o 20.º aniversário da morte do escritor brasileiro Mário de Andrade, que foi destacado pioneiro do modernismo literário no seu país, contribuindo como raros para a renovação e para a crescente originalidade nacional da arte que o exprime. A sua obra, a sua atitude são ainda hoje muito discutidas e sempre discutíveis, sobretudo na aspiração que professou do «revigoramento novo do mito da verdade absoluta». Mas o papel que desempenhou na evolução literária do Brasil, a influência que exerceu — muito mais, do que a qualidade intrínseca da sua obra — justificam que se tenha retomado a ideia antiga de instalar um «Museu Mário de Andrade» alimentando perante o presente e o futuro a irradiação da sua mensagem criadora. Recordar-se, a propósito, que foi aqui, na cidade de Rio de Janeiro, há meses a ideia de se constituir um «Museu de Aquilino Ribeiro», com identicos objectivos. O eco da sugestão foi escasso e fruste. Exceptuando um testemunho pessoal de adesão calorosa do escritor Tabor de Vasconcelos, que exprimiu nela a fidelidade apaixonada ao culto do grande Mestre, que há quase dois anos nos deixou, o silêncio ficou a envolver a ideia. E, no entanto, sabe-se como a passagem do tempo vem a tornar difícil a realização prática de aspirações desse género, a que todos os amigos e admiradores de Aquilino não podem deixar de acorrer com a decisiva contribuição do seu interesse impulsor.

Prémios Literários da Sociedade Portuguesa de Escritores

Estão constituídos os juris que vão atribuir os Prémios Literários da Sociedade Portuguesa de Escritores em 1965, na continuidade da acção estimuladora que vem sendo desenvolvida por aquele organismo com o apoio de outras entidades. Os Prémios a conceder nos meses próximos são os seguintes: Prémio Camilo Castelo Branco (Romance), com o patrocínio do Grémio Nacional dos Editores e Livrários; Grande Prémio de Novelistica (Novela e Conto) e Grande Prémio de Ensaio, assegurados pelo concurso financeiro da Fundação Calouste Gulbenkian; atribuição de verbas do Fundo de Edições da Sociedade Portuguesa de Escritores; Prémio dos Suplementos Culturais da Imprensa de Província; e Prémios de Revelação de Romance, Poesia, Teatro, Ensaio e Memorialismo e Jornalismo.

Os juris foram constituídos com os seguintes escritores:

Prémio Camilo Castelo Branco: José Régio, Oscar Lopes, Mário Dionísio, Palla e Carmo e Coimbra Martins;

Grande Prémio de Novelistica: João Gaspar Simões, Alexandre Pinheiro Torres, Manuel da Fonseca, Fernanda Botelho e Augusto Abelaira;

Grande Prémio de Ensaio: Augusto Saraiva, Castelo Branco, Alves, Cardoso Pires, Mário Sacramento e Teixeira da Mota;

Fundo de Edições: Jacinto do Prado Coelho, Rui Feijó e Urbano Tavares Rodrigues;

Suplementos Culturais da Província: Manuel Ferreira, Jacinto Baptista e Mário Castrim;

Prémio de Revelação de Romance: Fernando Namora, Ester de Lemos e Orlando da Costa;

Prémio de Revelação de Poesia: José Gomes Ferreira, Rui Belo e João José Cochofel;

Prémio de Revelação de Teatro: Luís Francisco Rebelo, João Pedro de Andrade e Bernardo Santareno;

Prémio de Revelação de Ensaio: Fidelino de Figueiredo, Alberto Ferreira e Alvaro Salema;

Prémio de Revelação de Memorialismo e Jornalismo: Manuela de Azevedo Lopo de Carvalho e Luís Forjaz Trigueiros.

Nos juris dos Prémios de Revelação os últimos nomes indicados em cada um dos juris são os de representantes da direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores.

«O TEMPO E O MODO»

Com o 23.º número, agora publicado, entrou a revista doutrinária «O Tempo e o Modo» no terceiro ano de publicação. É um acontecimento cultural que cumpre registar, sabendo-se quanto é difícil, por em marcha e manter uma publicação desta natureza e fazer-lhe desempenhar a missão que assumiu. Sob a direcção esclarecida e independente de António Alçada Baptista, «O Tempo e o Modo» veio ocupar na vida intelectual portuguesa um lugar sem paralelos e abrir caminho a encontros fundamentais que dignificam exemplarmente os seus participantes.

Como assinala Alçada Baptista na página de abertura da edição agora publicada, a revista «navegou a sua escala com a sua dose de aventura. A sua medida temida na sua experiência, sofreu as suas decepções e correu conscientemente os seus riscos. Olha para trás e nada rejeita. Mantém e insiste numa coexistência que se verificou possível e de que está colhendo alguns frutos. Frutos amargos de uma incompreensão já esperada e resultados de uma tarefa comum que contra essa incompreensão era preciso impor». Só cabe desejar e fazer votos para que a missão de «O Tempo e o Modo» possa ser longamente continuada, ao serviço de interesses espirituais, culturais e cívicos que nobremente tem defendido.

Neste n.º 23, com que celebra o 2.º aniversário, insere a revista colaborações de Alçada Baptista, João Benard da Costa, Stephen Spender, M. Lourenço, António Osório, Manuel de Lucena, Jorge de Sena e João Medina, sobre temas doutrinários, literários, artísticos, políticos e filosóficos de elevado nível e de grande interesse actual.

SEGUNDO POSTAL DA CIDADE

(Continuação da página anterior deste suplemento)

retirar a cortiça da árvore, na sua teoria...

Ora considerando o Alentejo como um lugar onde os homens têm costumes diferentes dos homens do Algarve, da Feira, ou das cidades mais populosas, é natural que me debruce na criação de elementos sobre os assuntos decorrentes dos factos que um dia conheci, ou conheço. Não se admire. Um garoto que se acostumou a beber leite, não gosta depois que lhe deem papas de milho. Da mesma maneira podem falar os habitantes dos grandes burgos, deliberarem sobre os seus gostos e as suas castas, no meadamento sobre os aspectos que melhor se enquadrem ao hábito adquirido de viverem ao pé de uma fonte de sensações mais requintadas.

Portanto, um escritor que se entreteça a auscultar um mundo menos evoluído técnica e socialmente — as aldeias, as vilas, as cidades menores, os campos, o animismo das coisas da província, ocupando-se de ambientes porventura primários e tendo os seus momentos de felicidade em frente do renovado espectáculo da Natureza, é lógico que tolere também os problemas que aos cidadãos interessam. O egoísmo não é só das crianças que choram por não se lhe dar um doce, é também dos adultos que se riem, quando se lhes pede silêncio.

O desnível mais patente entre os habitantes dos pequenos meios e o dos grandes centros, é a falta de aptidão destes em apurar se vale ou não vale a pena acreditar num mundo menos denso e patético, menos brilhante nas regalias concedidas aos homens de todas as classes — e o entusiasmo daqueles em sonhar num trabalho mais compatível com as suas necessidades, fugindo às leis cíclicas de miséria e desconforto nos lugares onde aprenderam o ofício de viver.

Não se afofe, Maria do Alentejo, com os propagandistas honoríficos, que reservam os interlúdios de paisagens mortas para saciarem o apetite de gritar aos surdos.

Estou a recordar-me da duradoura inadaptação à vida de Lisboa, minha Amiga. Das silenciosas revoltas contra o que considerava uma cidade arrogante, despidida da paz pública das aragens, vexando o meu senso comum, do humor

dos seus indígenas sobressaltados com o som duma corneta da banda da Guarda, ou a olharem os céus pequeninos, entre ruas deigadas de uma fastidiosa civilização ocidental, do barulho das máquinas apavorando o espaço, apavorando os subúrbios. E da lei de uma ameaça de guerra aos transeuntes, bombeiros, estudantes, crianças avessas às correrias selvagens de gente à beira do crime...

Hoje, depurada uma parte dessa razão, fortalecido no curso dos anos, encontro-me mais seguro no esforço que empresto à alma para conhecer a batalha que se me levanta na consciência: doze anos de guerra aos transeuntes, bombeiros, estudantes, crianças avessas às correrias selvagens de gente à beira do crime...

Estarei a roubar o fruto das manifestações do rosto à liberdade que peço emprestada ao vinho da minha crença? Não se avalia já a harmonia das faces de uma mulher, pela natureza de todo o seu corpo? Então, rua aos pesadelos — pode entrar o Sol!

Assim sou: creio na Natureza porque é o fruto do Universo — e o Universo que conheço, nas células da minha alegria, é o Alentejo.

Um forasteiro, no nosso conceito, é tratado com certa gravidade pela gente abastada, rodeiam-no de gentilezas, talvez como um boneco de estimação, em homenagem à sua maneira de vestir, ao seu garbo, ou sotaque mais rico de diábolos verbais e, se usa gravata, ou laço, em homenagem à sua pedantaria. Não raras vezes, um forasteiro, no nosso conceito, é um messias encartado, uma espécie de professor de progresso: sabe fumar de luvas, tirar o chapéu às senhoras que não conhece e pôr um certo preparo nos olhos semicerrados, à noite, num «Café», a fingir que se encandela com os raios solares. Olham-no como a um doutor encadernado de ilusões.

Sei também agora que isto não quer dizer que todos os forasteiros sejam assim e que, pelo contrário, estou certo de que o não são, abun-

dam os amigos de boa paz, e solidários nas boas causas, quando calha; abundam os humanos e os desumanos como quaisquer grupos dos nossos sítios menores.

No entanto, a minha posição está tomada no que respeita ao ecodir amistoso da sensibilidade perante o terreno que tento desbravar.

Disse-me uma vez um sujeito encarnado, bojudo, de carnes lassas e olhos besuntados de carnívoro, com enjoo pelas descrições ruralistas do nosso patricio Fialho de Almeida: «Estou fartinho de camponeses de borla e sem borla, é gente má de aturar e cheiram ao badum das ovelhas. A cidade é que eu entendo. Vá à fava mais os campos!»

Assim, também não! Era fatal a escolha, Maria do Alentejo. O homem deslocava-se frequentemente a Paris, Londres e Biarritz, a arejar o dinheiro das fazendas e nunca quis saber se o Sol, a chuva e os tais camponeses, contribuíam para lhe assegurar a fortuna... Mas há, minha Amiga, quem não resista à torva tentação de se rir destas coisas e amanehe a vestimenta da vaidade para fazer brilhantes à custa de quem defende as vilas.

Mesmo quando examino à luz de uma crítica amável as atrofias temporais da nossa província, o luxo e a inutilidade de certos preconceitos feudais, a deficiente organização agrícola e social, a desgraça de um povo, move-me uma lealdade mesclada de intensa amargura, pois não sou capaz, aos primeiros impulsos de um pensamento, de esquecer as imagens predilectas que se dobram ao choque de outras imagens quase estranhas que vivo nas cidades, onde os olhares das pessoas me parecem indiferentes, menos humanos, mais cansados, e observo que vão a caminhar todos os dias para as proximidades de um campo de batalha, os transeuntes, os bombeiros, os estudantes, as crianças avessas às correrias selvagens de gente à beira do crime...

Coloco-me, por isso, na senda de um extremismo assustado, às portas da minha brasileira de reacções imaturas, poucas vezes consultando as tranquilas palavras que você me diz, Maria do Alentejo: «O luto da grei vai findar. Aproxima-se o resto do caos!» Oxalá!

Pressinto, porém, que vivo de sugestões maisais, cercado por um anarquismo pendente de velhos vícios, às atenções de uma jogatina de miasmas que envolvem e tor-

nam inaudíveis os gritos que gostaria de soltar nos largos. Sonho nas pequenas fortunas do silêncio e da solidão — e sei por isso que estou a contrariar a maioria das pessoas: os cantores de modinhas, os serventes da poesia, os boémios sem dinheiro, as sagradas confrarias literárias, bulhentas e sórdidas, as duzias de frequentadores de «Café» que fazem decretos morais manuseando as próprias mãos, embaixadores de rotinas, despeitos, pulhices, etc.

E por assistir ao exodo dos nossos patricios, Maria do Alentejo, e vê-los como animais em jaulas imaginárias, como cachos humanos deteriorados, em leilão nas ruas, nas fachadas das fábricas, no incêndio das fronteiras, volto-me contra as berças e reparo no acto impuro de uma sujeição a oito séculos de desgaste cívico...

Pertencemos, por isso, quer queiram, quer não, a uma raça de amargurados, sempre às voltas com uma infância destreinada. Vinte anos à espreita da felicidade cansa os nervos aos artistas, e quando essa felicidade chega, aos soluços e à toa e noutro local a oferecem, às arbores, é como se fosse um lauto jantar dado a um indigente com poucas horas de vida...

Os poetas que fazem versos em segredo, são os reis dos desertos. A sua missão é oferecer céus malduros à paisagem árida, descobrir a água imaginária que consola os cactos — ser útil às vozes e aos frutos.

Dão-nos pão e casa dentro de uma gaiola imensa — e roubam-nos a raiz como quem põe cruelmente uma venda de aço nos olhos a um homem que se tinha curado da cegueira.

Falo no Alentejo. E depois? Que têm os meus adversários de uma lucidez mariola que ver com isso? Sim, falo na nossa terra, Maria do Alentejo, como o nortenho exilado fala das suas fragas, como o algarvio se compraz das suas praias azuis.

Todavia, minha Amiga, mesmo que sejam os sons de flauta fardados de utopia o andar dos meus passos, creio em tudo que é justo e humano à face da Terra, creio no progresso, na amizade, na paz, no amor e nas lutas de libertação dos homens para atingir tais fins.

Só por estas contradições todas andarei, afanosamente, a ajardinar um pantano?

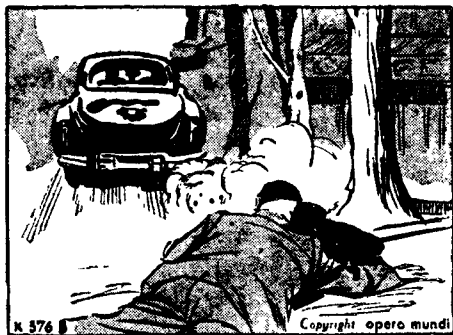
ANTUNES DA SILVA

★ ★ FOLHETIM SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA» ★ ★

UM INQUÉRITO SINGULAR por CLAUDE DRUPE

RESUMO — O comissário Levasseur e o inspector Ribert investigam o desaparecimento de Edmond Boissadler, um antigo ministro. Levasseur segue Juliette, a mulher de Edmond, e descobre que um homem exerce chantagem sobre ela. A rapariga, porém, não conhece a identidade do meliante. Entretanto, a secretária de Boissadler diz ao comissário que tem coisas importantes a dizer, e marca-lhe um encontro, na casa onde mora. Mas quando Levasseur vai falar-lhe, verifica que a jovem foi morta.

13 — Até então, eu não atribuíra grande importância ao caso Boissadler. Agora, porém, tudo se modificava. No que me dizia respeito, começava a sentir-me angustiado. A secretária do antigo ministro fora assassinada. Que saberia? Por que a teriam morto? O apartamento da jovem estava na mais completa desordem. Tinham revistado todos os locais.



estacionado perto do local onde eu me encontrava, partiu a grande velo-



14 — A rapariga não tinha telefone. Saí e fechei a porta. Tinha de descer para avisar a Polícia Judiciária. Févrie ainda lá devia estar. No «hall» de entrada, cruzei-me com o porteiro, que me olhou com curiosidade. Saí do prédio, tencionando ir telefonar ao «café», que ficava em frente do edifício. Um instinto secreto, no entanto, advertiu-me do perigo que corria... Tive apenas tempo de lançar-me ao solo. Crepitaram alguns disparos. Um automóvel,

cidade. Antes de me poder levantar, reparei que um jovem, visivelmente alterado, quebrava o vidro de um posto de alarme da Polícia...

15 — Chamei Févrie ao telefone, para lhe contar toda a história. Disse-me que se ocuparia da morte da secretária, e aconselhou-me a voltar para casa, a fim de me recompor das emoções sofridas. Eu tinha o fato sujo, porque rolara pelo chão, quando me tinham atacado. Brigitte saíra. Possivelmente, fora ao cinema com o irmão. Quando voltou, encontrou-me confortavelmente instalado numa poltrona, a beber um reconfortante «grog».



falar do caso Boissadler: «Depois de meditar durante muito tempo em toda essa trapalhada, tirei a seguinte conclusão: Boissadler fingiu desaparecer, porque tinha culpas na consciência. A história da viatura abandonada não tem consistência. Se o queriam matar, podiam ter atirado o automóvel para uma vala, levando lá dentro o corpo do antigo ministro. Assim, antes que se soubesse do seu desaparecimento, haveria um longo lapso de tempo, não achas?»

(Continua)

ACTIVIDADE EDITORIAL

ESCAPARATE

Livros novos

de autores portugueses

«FRAUTA LONXANA»

por Maria Manuela Couto Viana

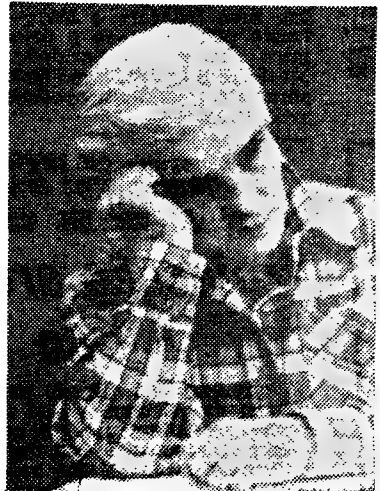
A identidade lírica de portugueses e galegos, com as suas profundas raízes históricas, tem uma bela expressão de actualidade e de presença viva no livro de poemas «Frauta Lonxana», há pouco publicado por Maria Manuela Couto Viana. Da estirpe de poetas e de artistas, fiéis à origem minhota, conservou a escritora esse sentimento galeguista que os seus versos no dialecto vizinho traduzem com emoção delicadeza e envolvente musicalidade: «Trala montaña, trala verde montaña / Hai unha vós de frauta que me chama / Por escotala, non escoito a naide / E vou como sonámbula». A esse apelo da terra originária, da «naiciña Viana» tão próxima da Galiza, desperta a voz lírica da poetisa os saudosos ecos da infância e da juventude, inspirando-lhe as composições deste livro encantador.

«Frauta Lonxana» deveria constituir o ponto de partida sugestivo de uma reaproximação literária lusogalaica que tanto tem tardado em concretizar-se. Maria Manuela Couto Viana traz-lhe nestes versos uma contribuição inspiradora a que outros poetas, não separados mas reciprocamente atraídos pelas margens bucólicas do rio Minho, deveriam responder com a mesma vibrante sensibilidade. O livro foi publicado em Vigo pelas Edições Salnés, «Colección de Poesía Galega» dirigida por Celso Emilio Ferreiro, Emilio Alvarez Blázquez e Salvador Lorenzana. Linóleos expressivos de Juan Soutello acompanham graficamente os belos poemas galegos de Maria Manuela Couto Viana.

«UMA VOZ DO BRASIL — CECÍLIA MEIRELES»

por Amélia Vilar

Há mais de dezasseis anos, em conferência proferida na festa co-



AMÉLIA VILAR

memorativa da fundação do Grupo de Estudos Brasileiros do Porto, celebrou a escritora Amélia Vilar a personalidade literária e a obra da grande poetisa brasileira Cecília Meireles. Longo tempo passado, em Novembro de 1963, foi a conferência repetida no Círculo Tábua Rasa.



Linóleo do artista galego Juan Soutello incluído nas ilustrações do livro «Frauta Lonxana», de Maria Manuela Couto Viana

E, tempos depois, morreu a poetisa, justamente assinalada como a mais bela e perfeita voz lírica de sempre na língua portuguesa. Editadas agora numa elegante «plquette» pela organização portuense Costa Carregal, estas páginas de Amélia Vilar trazem consigo o sabor melancólico da actualidade, ante a poetisa que há pouco partiu deste mundo — mas também o signo exaltador perdurável do apreço pela artista excepcional que foi Cecília Meireles.

Depois de acentuar alguns aspectos judiciosos do intercâmbio literário luso-brasileiro, de lembrar outras figuras da poesia contemporânea do Brasil e de traçar uma biografia breve de Cecília Meireles, aponta Amélia Vilar o seu apurado gosto das imagens, o seu agudo sentido de evolução renovadora, o ingénio poder criador e o refinamento estético da sua poesia. É uma nobre e oportuna evocação a que se apresenta nesta conferência de Amélia Vilar agora oportunamente dada a público para a irradiação mais larga que merece.

«TONGATABU»

por Orlando Vitorino

Em edição da série *Teoremas de Teatro* publicou Orlando Vitorino a peça «Tongatabu» — nova experiência de renovação teatral empreendida pelo autor depois da peça «Nem Amantes nem Amigos», apresentada na mesma colecção. O estilo muito especulativo, densamente psicológico e intelectualista de Orlando Vitorino, situa estas criações num plano invulgar a que a experiência do palco deveria dar o seu mais real significado expressivo. No final do volume agora editado inclui o autor

um «Discurso sobre o que o Teatro é», em que faz a análise de várias correntes de interpretação da arte dramática e situa os seus pontos de vista pessoais à luz de um critério muito discutível mas significativo: «Se o dramaturgo não pode perder de vista que a retórica teatral se baseia na arte do comediante, as «falas» das suas personagens devem ser escritas como se se tratasse de citações... Esse é o estilo da linguagem dramática: o da repetição...



O CAFÉ QUE
SABE A CAFÉ...

VILARINHO
& SOBRINHO, L. DA

JANELAS VERDES
LISBOA

ESQUENTADORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«OBRAS-PRIMAS DA PINTURA ESTRANGEIRA NO MUSEU DE ARTE ANTIGA»

Tem prosseguido com modelar continuidade a edição desta obra, ricamente ilustrada, da autoria do prestigioso historiador de arte dr. Armando Vieira Santos Tendo o interesse prático de um guia ao mais alto nível, para estudiosos da pintura clássica, é também um trabalho de alta cultura que pode situar-se entre as mais qualificadas do género dadas a público no nosso País. O 13.º fascículo, agora distribuído, insere capítulos sobre a pintura italiana e espanhola e reproduções excelentes de Van der Meulen, Taunay, Vernet, Courbet e Dupré. Edição de Realizações Artis.

«OS DESCOBRIMENTOS E A ECONOMIA MUNDIAL»

Foi publicado o 14.º fascículo desta vasta construção historiográfica, da autoria do prof. Vitorino Magalhães Godinho, continuador dos trabalhos fundamentais de Duarte Leite, Veiga Simões e Jaime Cortesão. No fascículo conclui-se o estudo sobre os fluxos das moedas de ouro determinados pela Expansão e inicia-se o estudo sobre os fluxos da prata no circuito oriental. Fac-símiles e mapas ilustram o texto. Editora Arcádia.

«PORTUGAL, A TERRA E O HOMEM»

Vai no fascículo 7.º a edição desta obra representativa de Jaime Cortesão, uma das últimas que saíram da sua pena de grande polígrafo. Entre os temas versados pelo autor, com a larga cultura e a elegância literária que consagram todos os seus livros, incluem-se «Coimbra, a cheia de graça»; «O milho e a arte nos campos do Mondego»; «Conimbriga, Coimbra e Condeixa»; «Aveiro e a Epopeia da Ria»; «A batalha das dunas», e «Dois dias de Julio Dinis». Esplendidas fotografias e uma reprodução de arte acompanham as páginas no fascículo, documentando artisticamente o texto. Edição Realizações Artis.

«DANTE — A DIVINA COMÉDIA»

Aproxima-se da conclusão esta notável iniciativa editorial, em que participou ainda o prof. Vieira de Almeida, devendo-se aos poetas Fernando Botelho, Sophia Andresen e Armando Rodrigues a versão das três partes da «Divina Comédia», em verso livre. O fascículo 33.º, há pouco distribuído, abrange os Cantos XXII a XXV do «Paraíso» e inclui um desenho alusivo, a cor, do artista Cipriano Dourado. Edições Minotauro.

«HISTÓRIA UNIVERSAL ILUSTRADA»

Iniciou-se há pouco o 3.º volume desta ampla obra de divulgação, em que colaboram prestigiosos nomes da historiografia contemporânea sob a direcção do prof. Eugene Th. Rimpli. O fascículo 36.º, último publicado, abrange grande parte do capítulo sobre «O Século de Luís XIV», versando a evolução literária na época, a pintura holandesa, a revolução científica, a crise da consciência europeia, a marcha da história em vários países europeus na passagem do século XVI para o século XVIII, etc. Numerosas ilustrações alusivas ou documentais acompanham o texto. Editora Arcádia.

(De 17 a 24 de Março)

AUTORES PORTUGUESES

Título — «António Sérgio — O Idealismo Crítico e a Crise da Ideologia Burguesa».

Autor — V. de Magalhães-Vilhena.

Editora — Seara Nova.

Colecção — Argumentos. 1.

Número de páginas — 196.

Preço — 30\$00.

AUTORES ESTRANGEIROS

Título — «Perspectiva da Arquitectura Europeia».

Autor — Nikolaus Pevsner.

Tradutor — Ernesto de Sousa.

Editora — Ulisseia.

Colecção — Um Livro Pelicano. 15.

Número de páginas — 420.

Preço — 50\$00.

Título — «O Espião que saiu do Frio».

Autor — John le Carré.

Tradutor — Adelino dos Santos Rodrigues.

Editora — Minerva.

Colecção — Minerva — «Capa Amarela».

Número de páginas — 290.

Preço — 30\$00.

Título — «Freud e os seus Continuadores».

Autor — J. A. C. Brown.

Tradutor — Isabel do Carmo.

Editora — Ulisseia.

Colecção — Um Livro Pelicano. 38.

Número de páginas — 254.

Preço — 25\$00.

Título — «Um Meridional em Viganos».

Autor — Lucio Mastrorazzi.

Tradutor — Maria de Lourdes Corte-Real.

Editora — Ulisseia.

Colecção — Sucessos Literários. 33.

Número de páginas — 216.

Preço — 25\$00.

Título — «Um Homem e Duas Mulheres».

Autor — Doris Lessing.

Tradutor — António Gonçalves.

Editora — Ulisseia.

Colecção — Série Literária. 67.

Número de páginas — 380.

Preço — 35\$00.



CENTRAL DE LISBOA-POLITECNICA

Desde 1.º de Janeiro, todas as estações da rede ferroviária aceitam a despesa mercadorias para a Lisboa Politécnica. Rua da Imprensa Nacional n.º 116-A com a seguinte denominação: LISBOA-POLITECNICA A-CENTRAL.

Por seu turno e a partir da mesma data, em Lisboa Politécnica Central aceitarão a despesa mercadorias para qualquer estação do caminho de ferro, ou mesmo para qualquer localidade servida pela ramificação combinada. No seu próprio interesse utilize este novo serviço combinado.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1
LISBOA - TELEF. 68 41 41/2/3

LOPES DOS SANTOS, LDA.

Reabriu com NOVA GERÊNCIA

de MANUEL FRANCISCO SENHORINHO

RUA AUGUSTA, 82-84 — TELEF. 323637

AS ÚLTIMAS NOVIDADES PARA DECORAÇÕES

TODO O GÉNERO DE TAPETES E ALCATIFAS
AOS MELHORES PREÇOS

EXECUTAMOS TODOS OS TRABALHOS DE DECORAÇÃO

Um século de pintura francesa

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

tivermos em conta o que disse o nosso nunca assaz lembrado Francisco de Holanda: «a pintura é música pintada». Importa ouvi-la...

● Os românticos

Logo que franqueamos o salão, depara-se-nos uma pequena obra-prima: «Luta de cavalos árabes», de Delacroix.

Na compreensível impossibilidade de vir até nós uma das grandiosas composições deste mestre, decerto o último dos grandes mestres europeus e que bem personifica o Romantismo, cujos «Massacres de Quíos» terão sido então o que para a nossa época foi a «Guernica» de Picasso, detenhamo-nos perante este pequeno quadro. Pertença do Louvre, ele atrai-nos logo como uma das joias da Exposição. Data de 1860, do final portanto da fecunda carreira do grande artista, e é ainda, á distancia de 30 anos, um eco da viagem ao norte de África que deixara indelével rasto no seu espírito. Delacroix guardara na sua memória as lutas ferozes entre cavalos árabes a que assistira emocionado. Nada o podia separar e davam terríveis dentadas, verdadeiramente tigrinas, anotou então o pintor. Ouviu-lhes, no ardor dessas lutas mortais, a «respiração rouca e inflamada», viu «as crinas esparsas e empastadas de sangue». «Tudo neles — conclui —, atitudes e carácter, trai o heroísmo da natureza primitiva».

E' este sentimento heróico do que é primitivo e selvagem que o artista terá querido traduzir, seduzido, ao mesmo tempo, pelas formas por excelência plásticas destes belos animais. São conhecidas várias composições suas e estudos com cavalos, figurando combates e caçadas. Neste pequeno quadro — obra de imaginação, note-se — tudo converge para lhe dar a maior força expressiva. O cavalo branco, empinado e chamejante de cólera, debate-se entre as patas do outro cavalo castanho, que se lhe cola dominadoramente. Formam como que um monobloco escultórico. Os animais agigantam-se no seu vulto, até porque os homens estão como que reduzidos na sua escala e na quase impotência de os sofrerem. Tudo se move no quadro, e se harmoniza com a agitação dos animais

e os gestos dos homens desde os objectos confundidos no chão até aos arreios pendurados e escorrendo das paredes como gotas sangrentas. As ferraduras cintilam de minúsculos toques de luz. Na desordem da luta, um grande e insólito panejamento verde-escuro desliza, numa pincelada corredia, pela garupa fulva dum dos cavalos.

A luz entra pela janela alta da estrebaria, dá no cavalo branco e vai iluminar a parede onde se recorta o cavalo castanho. Tudo o mais é pânica obscuridade. O guarda, de vestes claras, corre noutra diagonal que se cruza com a do raio de luz. Este guarda e sumária mente apontado como num esboço rubeniano.

Na magistral profundidade desse espaço plástico, é o cavalo branco, pintado com pequenos toques de branco cinzento, que sobressai como uma pérola. As suas frementes patas dianteiras estão impres-

croix. Para avaliarmos quanto se distinguem neste domínio da cor, bastará sabermos que Ingres, emendava com toda a sua autoridade aos discípulos que não olhassem de modo nenhum para Rubens, enquanto que Delacroix não fez mais do que estudar e bem, Rubens. E Ticiano foi uma das suas fundas admirações. No quadro da «Medeia», de Delacroix, é, por exemplo, patente a lição de Rubens.

Ingres pertence a uma estirpe, a dos artistas que sentem o desenho como a qualidade primordial da pintura. Herdara, é certo, uma formação que vinha de David, como o denuncia o retrato exposto, e também dos seus longos anos passados em Itália, onde Rafael lhe aparecia como um deus. Mas a sua verdadeira oposição com Delacroix era menos de natureza estética que temperamental. Por vezes, ambos estes pintores, em guerra aberta,



«Mar Tempestuoso», de Courbet

sionantemente no espaço tal a precisão dada á perspectiva aérea do interior da cavalaria. Tudo parece, á volta da mancha opalina do cavalo claro, ter a concavidade e o arabesco barroco duma concha. E então o quadro, abstraindo-nos do seu poderoso e romântico tema, é só valores plásticos. Triunfo da pintura, conquanto seja particular e inesperadamente sóbria na cor, pelo que, mau grado toda esta sua qualidade, não serve para ilustrar o tipo de paleta do mestre.

Perante esta composição de Delacroix é irresistível associarmos os cavalos admiravelmente pintados por Géricault. Esse amor pelo assunto de cavalos foi-lhes comum, e muito da época. Géricault, um dos mais galhardos artistas do Romantismo, tinha já a figurar aqui, mas morrendo prematuramente em 1824 como consequência da queda dum cavalo, não caberia dentro da discutível data adoptada para o começo desta jornada de um século.

O artista mais velho dessa época romântica era Ingres, dignamente representado por um excelente retrato e uma perfeita e típica composição, «A Fonte». Ingres votava o mais intransigente culto pela linha, pela linha ideal e por vezes preciosa, tendo portanto uma concepção muito pessoal e austera da cor. Donde os seus primorosos desenhos, tão apreciados pelos «modernistas». Costuma opor-se Ingres a Delacroix. Ingres, com efeito, não possuía o sentimento vivo e apaixonado da cor que animava Delacroix.

glozaram os mesmos temas, inspirando-se na literatura ou na lenda.

● Os realistas

Conquanto Baudelaire descortinasse certas afinidades entre Ingres e Courbet — e o tema seria interessante para o acompanharmos —, a radical oposição a Ingres surge-nos em Courbet. O que ambos queriam pintar era, pelo conteúdo, inteiramente diferente. Repetia-se com estes artistas o conhecido e fatal conflito de gerações. Embora Ingres tivesse combatido o romantismo, na sua bagagem artística e pedagógica havia o suficiente, em convencionalismo e frieza, para os novos repudiarem o seu credo. Não quer isto dizer que, ao contrário de Delacroix, Ingres não se continuasse em vários discípulos, mas a luta estava já travada entre o Romantismo e o Realismo. De que Courbet era o combativo arauto, sobretudo depois do desafio da sua exposição individual de 1855. Mesmo Delacroix, que reconheceu o valor de Courbet, apanhava por tabela, Courbet só acreditava no que via, e ele via como raros; censurava, consequentemente, o fantástico que se introduzia na obra de Delacroix.

A pintura que definirá Courbet, pelos seus trinta anos, será a dos «Britadores de pedras», hoje propriedade do Museu de Dresden. Nesse quadro, nada de literatura nem de fantasia ou mitologia; só a realidade presente, operários. Seguir-se-á o célebre e rustico «Enterro de Ornans» e, em 1855, o seu ambicioso «Atelier», onde fez uma espécie de síntese das suas capacidades e preferências — grande composição, retrato, nu feminino e paisagem.

A melhor pintura de Courbet trazida até nós é a do «Mar tempestuoso», mais conhecida por «Vaga». Não é, no género de marinha, considerada a sua obra-prima como o «Mar calmo». Mas esta tela exprime bem a sua arte e o seu processo. É uma paisagem em grande escala, onde há a valentia de quem mede as suas forças perante a imensidade da natureza e a afluente mobilidade dos elementos. O mar plumbeo agita-se ameaçador e no céu correm pesadas e monumentais nuvens. A espuma das densas vagas é dada por grossos empastamentos, bem pessoais do inovador processo de Courbet.

A tranquila, longínqua e vastíssima linha do horizonte, que separa o mar do céu, é superiormente pintada, quase diríamos que é a me-



«Crispin e Scapin», de Daumier

lhor parte do quadro. Que vista poderosíssima a sua e que mão destra e obediente!

Amando a natureza e empenhado em transmitir a realidade, Courbet foi um bom paisagista, mas o problema da luz embarçou-o. O que nesse campo apresentou, querendo aclarar a sua paleta, só os impressionistas souberam resolver. No «Mar há opacidades que traem o intento do pintor. A «Fonte» (N. 32) é uma pintura sombria, quanto ao envolvimento paisagístico. O nu feminino, tão frequente na obra de Courbet, não alcança, por outro lado, nesta pintura aquele realismo das «Baigneuses» que, no «Salon» de 1853, fizeram o maior escândalo. A tal ponto que, diz-se, Napoleão III chicoteou o quadro.

A sua terceira obra exposta é o retrato do filósofo Proudhon, o qual tanta influência exerceria sobre as suas ideias. O retrato, que representaria a família do pensador, pois foi suprimida a figura de sua mulher, é famoso mas não é das mais felizes realizações de Courbet. É quadro todavia importante sob o ponto de vista iconográfico e, para a época do segundo Império, esse retrato do filósofo socialista não deixou de constituir mais uma provocação. O pintor, mais tarde, pagaria com a prisão e o exílio toda a sua independência artística e viril coragem cívica.

A majestosa marinha de Courbet faz-nos uma chamada imediata para os paisagistas que, do Romantismo e atravessando a Escola de Barbizon, concluem na conquista plena do Impressionismo.

Antes porém de visitarmos a floresta de Fontainebleau, calcorre-a pelos Theodore Rousseau e Millet, e de passearmos nas margens do Sena, com Monet e Seurat, paremos diante doutro grande e in-

dependente artista, que nos fica no itinerário deste Salão: Daumier.

Daumier foi, pela envergadura e assombroso estilo da sua obra, dos maiores caricaturistas que tem havido, castigando duramente a sociedade do seu tempo. Soube criar tipos, de gente sem escrúpulos como Robert Macaire ou o bonapartista Ratapail. Das suas admiráveis litografias extraiu, por exemplo, a figura em bronze desse fanfarrão Ratapail (1851). Os bustos-caricaturas do deputado e marquês de Podenas e de Dubois pertencem a uma série anterior, de 1832. A esculturinha de Ratapail é um regalo de expressão, não apenas pelo grotesco desse pobre façanhudo. A peça vive escultoricamente — e de que maneira! —, da ágil modelação e do extraordinário movimento da composição, com acertados vazios que a ajeitam e lhe fazem ganhar, a nossos olhos, um surpreendente valor espacial.

Foi, sem dúvida, uma muito feliz ideia trazer esta e outras pequenas esculturas de artistas pintores. Porque Daumier também foi um notável pintor. Realista, vivificando as suas pinturas pela qualidade do desenho e o expressivo dramatismo dos efeitos de luz e sombra. O quadro ora exposto entre nós é muito conhecido e divulgado. Representa os dois tradicionais finórios da comédia italiana e francesa, Crispin e Scapin. O grande desenhador que foi Daumier denuncia-se logo neste quadro. O pincel não resistiu a desenhar contornos e sintetizar certos traços expressivos ou decorativos. O verdadeiro actor do quadro é porém a luz da imaginária ribalta que acentua uma máscara e marca o contraste plástico entre a primeira figura, com a fina claridade do seu blusão, e a segunda, em sombra, insinuando proveitosa confidência ou artimanha.

A seguir: OS IMPRESSIONISTAS E OS «FAUVES»

Projeção artística do Brasil

A presença do Brasil na vida cultural da Alemanha está a afirmar-se, presentemente, sob os mais diversos aspectos e constitui para nós um exemplo de que valeria a pena aproveitar as estimuladoras lições. Entre outros factos, assinale-se que na série «Livros dos Dezanos» (associação de 19 editores alemães que se agremiaram para lançar a publicação em edições baratas de obras consideradas de excepcional valor) surgiu recentemente uma selecção dos melhores contos de Machado de Assis. «Meisterzählungen des Machado de Assis», se intitula o volume, que a Editora Wegner publicou, e em que se apresenta o escritor brasileiro como sucessor dos humoristas ingleses do século XVIII. Quando poderá assinalar-se iniciativa idêntica em relação a obras de Camilo, Eça de Queiroz, Aquilino Ribeiro?

Também na colecção bilingue «Poesies», que a Editora Suhrkamp vem editando, será publicada uma selecção da lírica de Carlos Drummond de Andrade, traduzida por Kurt Meyer-Clason. E porque não da poesia de Antero, Pessoa, Régio e alguns dos nossos mais representativos contemporâneos?

Outras notícias de interesse. Está nesta altura patente ao público na Casa Ibero-Americana, em Frankfurt do Meno, uma série de imagens do Brasil. Trata-se de uma exposição de quadros a óleo e a óleo-pastel que já foi apresentada

ENCICLOPÉDIA

«FOCUS»

Com a continuidade que lhe é assegurada pela eficiência da organização criada para este empreendimento, tem vindo a publicar a *Livraria Sá da Costa Editora* os fascículos da Enciclopédia Internacional «Focus» — uma realização de cultura que é, ao mesmo tempo, um serviço de grande interesse prático ao público estudioso e trabalhador português. O fascículo 14.º, agora distribuído, que aproxima a obra da conclusão do primeiro volume, inclui artigos de maior desenvolvimento sobre os termos Cálculo, Caminho de Ferro, Caniões, Canadá, Cancro, Candomblé, Capital, Capitalismo, etc. Com a larga e criteriosa documentação gráfica habitual, este novo fascículo da Enciclopédia «Focus» vem testemunhar, mais uma vez, a oportunidade e o interesse desta realização editorial.

FERNANDO GRADE

UM ARBUSTO ENTRE OS CALHAUS

Poemas • 20\$00

Edição do jornal «A NOSSA TERRA»

● Em observações recentes de interpretação da estatística, comprova-se que a literatura só preenche cerca de 30 a 35 por cento da produção editorial francesa, num conjunto de 12 a 13 mil edições anuais em que são movimentados cerca de 300 mil contos por ano. E os observadores anotam, ainda, que a volta de dois terços dos 4 mil livros «literários» publicados em França terão de incluir-se na categoria da subliteratura ou «literatura marginal», em que se incluem as histórias policiais em série, narrativas de espionagem, de «antecipação» e de aventuras, o folhetim sentimental e a poesia para uso familiar, os livros de anedotas e as relações de viagem. Se o crítico e o historiador da literatura podem desinteressar-se dessa multidão de livros subliterários, não os pode ignorar o sociólogo, que verá neles reflectidos alguns aspectos fundamentais da mentalidade de massa no nosso tempo.

● Foi recentemente anunciado, que o historiador Golo Mann, filho de Thomas Mann, foi agraciado com o Prémio Schiller, 1964, da cidade de Mannheim. Golo Mann, catedrático de Ciências Políticas na Universidade Técnica de Stuttgart, nasceu em 1909, em Munich, e doutorou-se em 1932 em Heidelberg, como discípulo de Karl Jaspers, com uma tese filosófica. Depois de 1933 a ditadura nacional-socialista obrigou-o a emigrar. Exerceu actividades docentes em Universidades francesas e americanas; a cátedra de Stuttgart foi-lhe confiada no ano de 1960. Entre as individualidades distinguidas com o Prémio Schiller, cuja dotação é de 10 000 marcos, figuram a actriz Elisabeth Bergner, o dramaturgo Friedrich Dürrenmatt e o historiador Theodor Eschenburg.

● Dois escritores provincianos, padre Armínio Trevisan, de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, e Dalton Trevisan, do Paraná, foram os beneficiários dos prémios «Gonçalves Dias» e «Fernando Chinaglia» da União Brasileira de Escritores. Ao padre Armínio Trevisan coube o prémio «Gonçalves Dias», no valor de 200 mil cruzeiros, pelo seu livro de poesias «A Surpresa de Ser e a

Surpresa do Cver», julgado pelos poetas Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade e Cassiano Ricardo. O prémio «Fernando Chinaglia», no valor de 300 mil cruzeiros, instituído pelo sr. Fernando Chinaglia, mantido e ampliado por sua família, depois do falecimento do seu instituidor, foi conferido ao contista Dalton Trevisan, representado pelo editor Carlos Ribeiro, em cuja livraria se realizou a reunião para a entrega dos prémios.

● Na Grécia (como em Portugal...) um «best-seller» resume-se na tiragem de 2 a 3 mil exemplares. O romancista Nikos Athanassiadis que tem sido ultimamente celebrado como um novo Kazantzakis, conseguiu vender mais de 3 mil exemplares do seu romance «Para além do Humano», ingressando assim na categoria dos escritores de maior irradiação no seu país. A obra foi agora traduzida

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

em França e apresentada pelo editor Albin Michel numa tiragem quatro ou cinco vezes superior à que teve na língua original. Anuncia-se para breve a tradução em francês do primeiro romance de Athanassiadis, «A Rapariga Nua», e, possivelmente, de outro livro intitulado «Crucificação sem Ressurreição», que reflecte o pessimismo de um intelectual inadaptável à mediocridade do seu meio.

● Sob o título «Le Temps Retrouvé» a organização editorial do «Mercure de France» acaba de iniciar uma colecção que será constituída unicamente por livros de memórias. O mundo de hoje, na verdade, é especialmente ávido daquela subjectividade que se conjuga intensamente com o mun-

do real e vivido, com a experiência da grande ou da pequena história por aqueles que a viveram. Recordar-se em França, a propósito, o êxito das duas colecções da editora Julliard, «Archives» e «Il y a toujours un reporter», onde se reúnem documentos e testemunhos pessoais memorialísticos. O orientador da nova colecção do «Mercure de France», Jacques Brosse, parece inspirar-se primordialmente numa escala de valores literária e não propriamente documental para a escolha das obras. É o que se depreende da índole dos dois primeiros volumes da série: «Mémoires» de Voltaire, e «Mémoires» de Goldoni. O primeiro reproduz o texto publicado por Beaumarchais em 1783 e abrange, sobretudo, a experiência pessoal e intelectual de Voltaire na sua convivência com o rei Frederico da Prússia.

● Pela expressiva maioria de 24 votos, e logo ao primeiro escrutínio foi recentemente eleito para a Academia Brasileira de Letras o escritor Adonias Filho, actual director da Biblioteca Nacional e da Agência Nacional e autor de alguns destacados livros da literatura brasileira dos últimos tempos: «Os Servos da Morte» volume de estreia, agora reeditado; «Memórias de Lázaro»; «Corpo Vivo», já traduzido em alemão e em espanhol; «Jornal de um Escritor», e «Bloqueio Cultural» colectânea de ensaios. Adonias Filho vai ocupar a cadeira 21 da Academia, vaga pelo falecimento de Alvaro Moreira, e que tem como patrono Joaquim Serra. Baiano de raiz, com Jorge Amado, o novo «imortal» Adonias Filho é também um devotado amigo de Portugal, em cuja imprensa tem colaborado.

● Recentemente, depois da sua espectacular recusa do Prémio Nobel, Jean Paul Sartre foi interrogado em Paris por um jornalista: — Qual a sua mais profunda aspiração? — Presentemente? A paz. — Qual paz? Interior ou exterior? Sartre demorou a resposta. Depois, com profunda convicção: — A paz exterior e interior. A paz no seu mais amplo significado.

Poetas europeus premiados no Japão

O poeta francês Jean Perol recebeu ultimamente o Prémio do Pen Club do Japão, consagrando um livro de versos, «D'Un Pays Lointain», que teve largo eco naquele país. O concurso internacional que motivou a atribuição do prémio foi organizado pela secção japonesa do Pen Clube em colaboração com a Unesco. Outro premiado na mesma oportunidade foi o escritor inglês Kirkup. Assinala-se que Jean Perol é leitor de francês na Universidade japonesa de Kyo-Sao.

Virá a propósito lembrar a ausência quase total da cultura e da literatura portuguesas no Japão, esquecendo as radiações da época da Expansão e o sugestivo exemplo recente de Wenceslau de Moraes.



Nikias Skapinakis voltou a expor, agora na Galeria Divulgação, à Estefânia. As tonalidades fundas daquela sua maneira suave, são as mesmas, mas talvez uma variação acentuada nos temas. Dessa exposição damos, na gravura, um dos quadros mais representativos em que o artista fixou um recanto de Campolide, com roupas ao sol. Bairro pobre, de gente pobre, apenas rica de alegria.



Em FÁTIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

«Jornal de Letras» do Rio de Janeiro

Chegou a Portugal o n. 180 (Fevereiro-Março de 1965) do «Jornal de Letras», do Rio de Janeiro. Páginas especiais são consagradas à evocação do 20.º aniversário da morte de Mário de Andrade, impulsor primordial do modernismo literário no Brasil. No conjunto, esta edição do prestigioso jornal de Elísio Condé apresenta doze páginas de informação, comentário e crítica intelectual e literária em que figuram estudos de Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Mário da Silva Brito, M. Cavalcanti Proença, Renato de Almeida, Roberto Alvim Correia, Eurico Nogueira França, António Olinco, Helza Carmen, António de Oliveira Coelho, Fausto Cunha, Assis Brasil e outros.

O «Jornal de Letras» passou, desde este número, a relatar regularmente as actividades da Academia Brasileira de Letras e da União Brasileira de Escritores, que passam, por sua vez, a patrociná-lo e a apoiá-lo. As suas secções habituais de artes e cinema mantêm-se com o brilho costumado. Na página de Portugal o «Jornal de Letras» inclui os retratos do presidente da Assembleia Geral cessante e do presidente há pouco eleito da Sociedade Portuguesa de Escritores, insere noticiário abundante da vida literária portuguesa e publica um estudo central sobre o poeta galego Ernesto Guerra da Cal, voltando-se desse modo, para as letras galegas tão afins das «uso»-brasileiras.

PORTUGÁLIA



uma editora ao serviço da cultura nacional

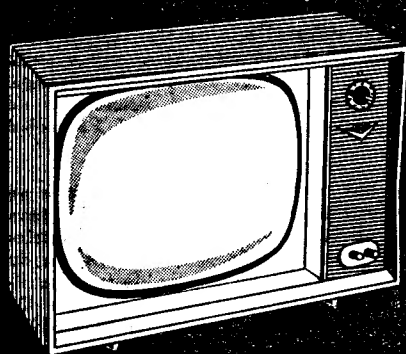
Artística e intelectual Brasil na Alemanha

em Stuttgart e se deve ao pintor berlinense Peter Potocky, que vive na Baía desde 1935. Comunica o artista algumas cenas polícoras da vida brasileira de hoje, raparigas a dançar ou a trabalhar, moicanos jogando ao «boule», a vida nas aldeias e nas cidades, retratos e paisagens. Quase se poderia designá-lo como um cronista do folclore brasileiro. A exposição tem sido muito visitada.

De género muito diferente é uma outra exposição, também recentemente inaugurada em Frankfurt. O tema desta é igualmente o Brasil; simplesmente, circunscreve-se por inteiro à moderna capital deste país e «trabalha» apenas com fotografias. Foi uma companhia de aviação alemã — «Lufthansa» — que reuniu esta colecção de setenta e duas fotos (a preto e branco e de grandes dimensões) com o objectivo de documentar a ousada arquitectura de Brasília. Todas as fotografias se devem ao especialista Alfred Mueller, que reside há quinze anos no Brasil, tendo «vivido» todas as fases do crescimento da sua moderna capital e fixando-o em imagens.

O interesse com que são acompanhadas na Alemanha estas representações da arte e da cultura brasileiras é testemunho de um vitorioso esforço de irradiação que seria legítimo desejar, igualmente, para as expressões culturais portuguesas.

TELEVISORES



**SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
PRESTAÇÕES MENSIS
DESDE ESC. 100\$00**

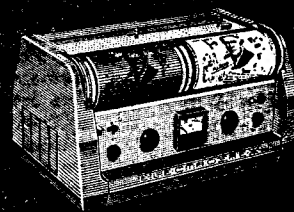
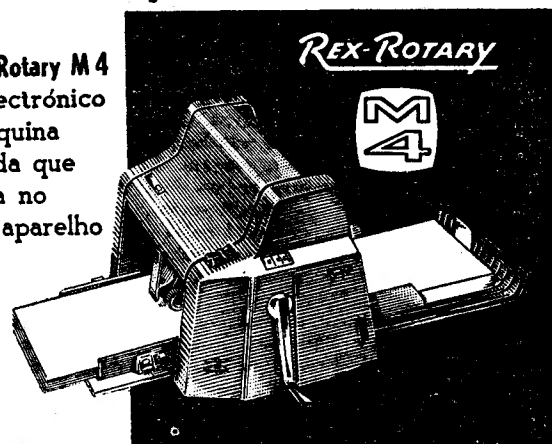
Assistência técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/73 0838/53 83 23

Uma Nova Técnica de impressão para escritórios

O duplicador Rex-Rotary M4 usando stencil electrónico representa a máquina mais aperfeiçoada que hoje se encontra no mercado. É um aparelho indispensável em qualquer escritório moderno de movimento



O stencil electrónico gravado no aparelho Electro-Rex revolucionou a técnica do duplicador.

PEÇA-NOS UMA DEMONSTRAÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO

ELECTRO-REX

TEMOS AO VOSSO DISPÔR ESTAÇÕES DE SERVIÇO PARA STENCIL ELECTRÓNICO EM LISBOA E PORTO QUE RÁPIDAMENTE EXECUTARÃO O STENCIL DESEJADO

Distribuidores:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

RUA DA PRATA, 68 — Tel. 361545 — LISBOA

RUA STO. ANTONIO, 208 — Tel. 25582 — PORTO

SOCRICHILA



chinchila

O HÓSPEDE
QUE
DA
DINHEIRO



**CRIE DINHEIRO...
CRIANDO chinchila**



Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, Lda

Peça informações a SOCRICHILA, para a Rua Gonçalves Crespo, 33, 3.º, Dt./Fr. — Lisboa. Telefones: 735944/44787/44704

Ouça, às quintas-feiras, pelas 17.45 h. em Rádio Graça, de Lisboa, e às terças, pelas 18 horas em Ideal Rádio, no Porto, os programas radiofónicos que a SOCRICHILA lhe oferece

NOVIDADE!...

CIGARRILHAS COM FILTRO

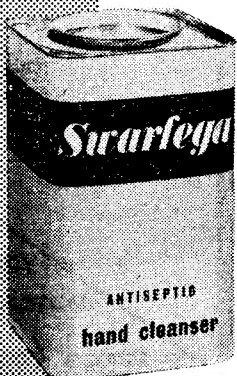


Herald

MAÇOS DE 20 — TIPO CIGARRO: 22\$50

Representante: CASA CAIUS — R. Chã, 111 — PORTO

Swarfega



O NOVO "LAVA-MÃOS" 100% EFICIENTE QUE REMOVE TODA A SUJIDADE E GORDURA IMPREGNADAS

Swarfega

UM PRODUTO UTILIZADO PELAS PRINCIPAIS EMPRESAS DE PORTUGAL E ULTRAMAR

DISTRIBUIDORES:

Danisol

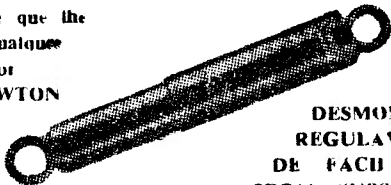
REPRESENTAÇÕES, LDA.

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 20, R.C.D. • TELEF. 45337 73 08 40 • LISBOA-1

NEWTON

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor. Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS REGULÁVEIS DE FÁCIL AFINAÇÃO PEÇAS SUBSTITUTÍVEIS

Representante:

AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta 56



desde 1638

brandy

KOPKE

o melhor



**PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE**

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada 99

LISBOA

FRIGORÍFICOS

PAGANDO A PRONTO
MUITO MAIS BARATO

CASA M. L. FERREIRA

Rua D. Estefânia, 48 - 1.º

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

**NO INVERNO
TENHA
O VERÃO
EM SUA CASA
COM
AQUECIMENTO**

Rili

convector

irradiadores infravermelhos

se é para si, prefira o melhor!... **Rili**

T/1, 750 WATTS

T/2, 500 WATTS

T/2, 1000 WATTS

T/4, 1000 WATTS

T/4, 1500 WATTS

T/3, 750 WATTS

O NOVO JOGO QUE DESBANCOU A «CANASTA»

Um novo jogo que destronou a «canasta» chama-se «taolt». Podem tomar parte neste quatro a doze jogadores e o baralho tem setenta e duas cartas — mais vinte do que os baralhos correntes.

Picasso, Ali Khan, a duquesa de Windsor, e muitas outras personagens mundialmente conhecidas são os modernos divulgadores do «taolt», já conhecido, aliás, nos meados do século XVI.

As vinte cartas acrescentadas ao baralho pelos mexicanos, constituem dois naipes de cor amarela.

Milhares de casas

construídas na Alemanha

Foram edificadas, no ano passado, na Alemanha Federal incluindo a parte ocidental de Berlim 623 000 moradias (11 por cento mais do que em 1963).

Fora do sector da construção de moradias, construíram-se 90 600 edifícios com 166,8 milhões de metros cúbicos (26 milhões de metros cúbicos mais do que no ano precedente).

EFEMÉRIDES

MARÇO

- 1502 — Dia 25 — Vasco da Gama parte pela segunda vez para a Índia.
- 1792 — Segundo ultimato e declaração de guerra da França à Áustria.

HÁ 30 ANOS

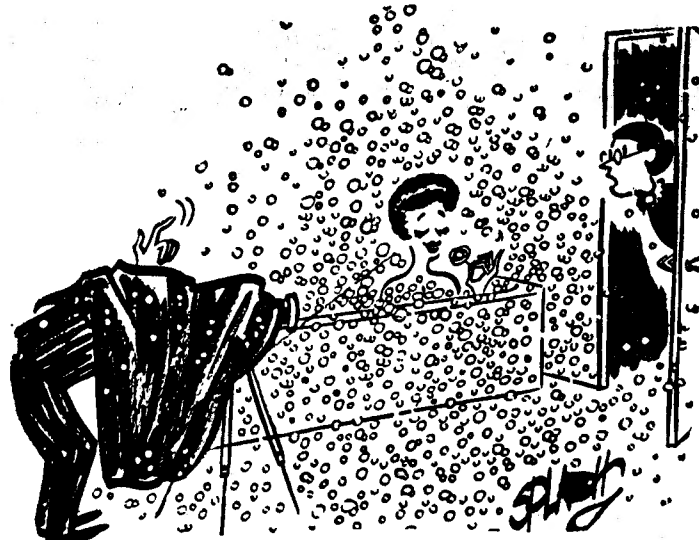
O «Diário de Lisboa» de 25 de Março de 1935 publicava:

«LONDRES, 25. — Realizou-se ontem em Albert Hall, nesta cidade, um novo comício promovido por Mosley, chefe dos fascistas ingleses. Este comício deu lugar a uma manifestação, promovida pelos inimigos do fascismo».

O aproveitamento da energia nuclear em Espanha

Três empresas norte-americanas e uma britânica apresentaram propostas ao organismo nuclear de Espanha em Santander, para a construção de uma central atómica, com capacidade para a produção de 300 mil quilovátios de energia.

A central ficará instalada nas proximidades de Santa Maria de Garoña.

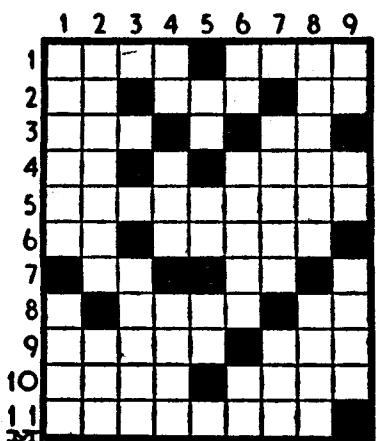


— Tens a certeza que é preciso isto tudo para um simples retrato de passaporte?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3695



HORIZONTAIS: 1 — Fluvia. Navega. 2 — Artigo antigo. Composição poética. Interjeição de dor. 3 — Apetite sexual dos animais em certos períodos. Aqui. 4 — Símbolo químico do tungsténio. Padre de aldeia. 5 — Consentirás. 6 — Nome de letra grega. Semblante. 7 — Antigo nome da nota «do». Dirigia-se. 8 — Cálculo aproximado. Interjeição de repugnância. 9 — Montai. Sossego. 10 — Língua dos tupis e tupinambás (indígenas do Brasil). Visto que. 11 — Aquec-tara.

VERTICAIS: 1 — Bebida deliciosa. Venga. 2 — Enfeitou. Aguardente de melado. 3 — Estado atmosférico. 4 — Preposição e artigo. Textualmente. Ausentar-se. 5 — Entrega. Basta! Nota de música. 6 — Avista. Grande vela de cera. Entre nós. 7 — Corte do Papa. Colocar. 8 — Pássaro do Brasil que se diz nascer branco e tornar-se

depois vermelho. Nomeada. 9 — Nesse lugar. Artigo (pl.). Divertimento.

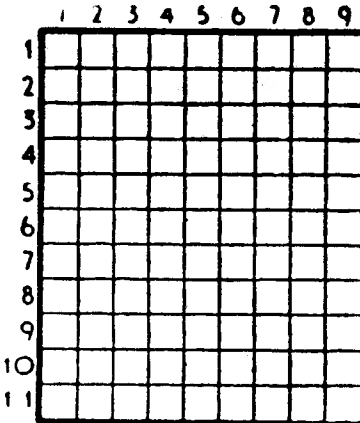
Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3694

HORIZONTAIS: 1 — Atem. Ruim. 2 — FALAR. DE. 3 — Aparato. 4 — Sá. Abalsa. 5 — Ti. VI-NHO. 6 — Asti. Tons. 7 — Alma. Dá. 8 — Chá. Par. 9 — Acha. SE-DE. 10 — Moo. Dó. Os. 11 — Amos. VERTICAIS: 1 — Afastariam. 2 — Tapais. Cor. 3 — Ela. Tacho. 4 — Maravilha. 5 — Rabi. Má. Dá. 6 — Tanta. Som. 7 — Olho. Pé. 8 — Id. Sondados. 9 — Meia. Sares. Provérbio: FALAR DE VINHO DÁ SEDE.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7540



HORIZONTAIS: 1 — Preposição. Golfo também chamado de Livónia. 2 — Harmoniza. Pedra de moinho. 3 — Cidade de Portugal. Atmosfera. 4 — Artigo definido. Estrepto de desmoronamento. Espaço de doze meses. 5 — Compartimentos. 6 — Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Negativa. 7 — Unguento de cera e mel. 8 — Ela! Artigo definido (ant.). Símbolo químico do cobalto. 9 — Deus dos pastores. Empregaram. 10 — Artigo indefinido. Cidade de Itália. 11 — Prenom. Pátria.

VERTICAIS: 1 — Homem austero. Armadilha para caçar. 2 — Folhas de palma em que se escrevia. Rio de França. 3 — Mil e quatro em romano. Pároco de aldeia. Nome antigo da nota musical dó. 4 — Vadio. Alumen. 5 — Alcool de melado. Espaço de trinta dias. 6 — Magnete natural. Desejar ardentemente. 7 — Rio afluente do Mansoa. Terra nova e arroçada de fresco. Lista. 8 — Homem de baixa estatura. Leito. 9 — Deus do amor. Adicionar.

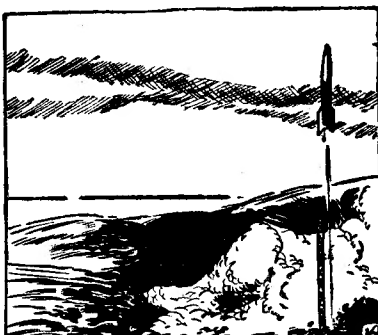
Solução do problema n.º 7539

HORIZONTAIS: 1 — Salamanca. 2 — Aval. Cear. 3 — II. Tl. 4 — Alar. Soam. 5 — Pá. Ovo. Om. 6 — Trama. 7 — Mu. Ag. 8 — Cã. Aaa. At. 9 — Orar. Máli. 10 — Andaluzia. 11 — Malo. Roas. VERTICAIS: 1 — Sa. Apa. Coam. 2 — Ávila. Marna. 3 — Laia. Tu. Adi. 4 — Al. Ror. Arão. 5 — Vaga. 6 — AC. Som. Amur. 7 — Neto. Aa. Azo. 8 — Calão. Gália. 9 — Ar. MMV. Tias.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

FACTOS REAIS WERNHER VON BRAUN (O SR. FOGUETÃO)



13 — Num dia do fim do Inverno de 1943, uma caravana composta por automóveis negros parou diante da Chancelaria do Reich, em Berlim. Os cientistas de Peenemünde iam defender a causa dos foguetões, caídos em desgraça aos olhos do ditador. Hitler precisava de obter resultados positivos e imediatos. Assim, desinteressara-se, pouco a pouco, das experiências com foguetões, que ainda estavam muito distantes da fase final. Em Janeiro de 1943, quando os russos acabavam de lançar a sua grande ofensiva de Inverno contra Karkhov, Hitler decidiu, bruscamente, reduzir as verbas atribuídas aos novos engenhos de guerra, e decretou que os fundos, até então outorgados a esse sector, passariam a ser utilizados em armamento clássico.

14 — Doze técnicos tentaram, em vão, que o ditador os ouvis-

se. Quando por fim von Braun conseguiu estar sózinho com o Führer, falou-lhe durante trinta minutos, descrevendo o enorme poder destruidor das V2, capazes de atingir centros vitais inimigos situados a mais de trezentos quilómetros das rampas de lançamento. E meia hora depois, o chanceler resolveu passar os foguetões da categoria de projectos rejeitados para a dos que tinham excepcional prioridade.

15 — Foi dado ao novo plano o nome de «Vergeltung» («Operação Vingança»). Peenemünde, a pequena ilha defendida por um cordão de minas magnéticas, tornou-se uma fábrica que trabalhava incessantemente, repleta de caves secretas e de torres de aço instaladas nas clareiras. Por outro lado, em diferentes locais da Alemanha, construíram-se fábricas subterrâneas, onde se fabricavam, no maior

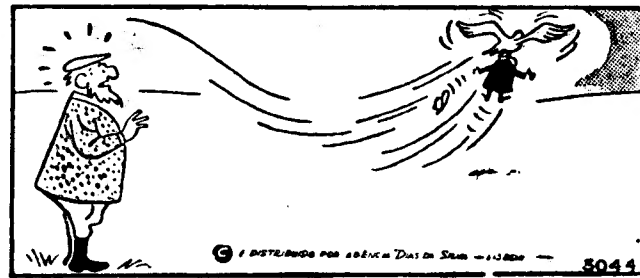
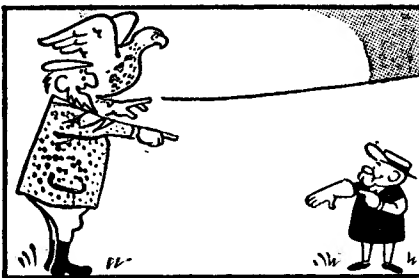
segredo, as bombas voadoras destinadas a esmagar Londres. Hitler encomendara 30 000 V2. Mas era demasiado tarde, pois a Alemanha já perdera a guerra. No entanto, se os construtores de foguetões dispusessem desde o início das hostilidades dos meios que tiveram a partir de 1943, o curso da guerra ter-se-ia modificado grandemente.

16 — Os alemães tinham grandes projectos para a utilização bélica dos foguetões, como se soube pela leitura dos documentos que os Aliados apreenderam após a queda do III Reich. Um exemplo: «Bombardamento da cidade de Nova York, situada a 6500 quilómetros de distancia, com um carregamento de seis toneladas de bombas — trinta e seis segundos depois da descolagem, o motor do foguetão começa a funcionar. As oitenta e quatro toneladas de carburante são consumi-

das no decorrer dos trezentos e trinta e seis segundos seguintes. No fim do seu voo ascensional, o bombardeiro-foguetão atinge uma velocidade de 23 000 quilómetros-horários. Encontra-se, então, a noventa e um quilómetros de altitude e a setecentos e trinta e seis do seu ponto de partida. O engenho pesa dezasseis toneladas, e no resto do trajecto utiliza, apenas, a energia do seu movimento, e isto até ao local onde as bombas são lançadas. Contando com o tempo que o foguetão leva a voltar à base, a operação dura exactamente 4855 segundos».

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O LIVRO PORTUGUÊS DA SEMANA

O LIVRO ESTRANGEIRO DA SEMANA

ASSEMBLEIA DE MULHERES

de
NATÁLIA NUNES

Há exactamente um mês referi-me nestas colunas ao livro de Isabel da Nóbrega *viver com os Outros* cuja factura era particularizada pela circunstância de o romance estar reduzido aos diálogos nos quais se alternava a fala em voz alta com os monólogos interiores das personagens. Estabelecia-se, assim, uma espécie de contraponto por intermédio do qual era lícito concluir do carácter insincero do jogo em sociedade, aspecto que se não constitui novidade para ninguém, permitia, nas mãos habéis de Isabel da Nóbrega, o acesso rápido a uma análise inteligente do meio social focado e uma entrada esclarecedora no mundo dos seus valores dominantes.

Não imaginava que semanas depois me viesse parar às mãos um novo romance arquitectado de igual forma (os dois livros parecem ter saído ao mesmo tempo dos prelos portugueses), o que é, sem dúvida, uma curiosa coincidência, embora se deva registar que um livro reduzido aos diálogos não é, mesmo entre nós, uma novidade absoluta, pois ainda não há muito, Agostinho Caramelo nos deu a trilogia *Pogo* em que nada mais se regista senão a fala das personagens.

Se *Assembleia de Mulheres* («Portugália Editora») de Natália Nunes escolheu, pois, coincidentemente, uma mesma fórmula, a coincidência não vai além dela, pois quer pelo ambiente quer pelos assuntos tratados os dois livros são bastante diferentes. Acresce que o romance de Natália Nunes oferece uma acção, uma movimentação, que não existem no livro de Isabel da Nóbrega, o que não impede que o desta última escritora, pela gama dos temas discutidos, pelo jogo muito destro e sagaz dos matizes das conversas não atinja uma pluralidade significativa e uma riqueza de tons que são francamente de maior amplitude. Não comparemos, todavia, livros que se muito se assemelham pela forma são distintos pelo conteúdo, de modo que podemos declarar que eles não oferecem mais que um mero parentesco epidérmico.

Assembleia de Mulheres leva-nos ao interior de um imaginário Museu de Farmácia onde trabalham como conservadoras várias mulheres cuja característica comum é serem licenciadas por uma universidade portuguesa. Maria Olívia é formada em letras, casada com um médico gordo e baixo (particularidades físicas que para ela são negativamente bastante importantes), relembra com saudade um amor malogrado, nada faz no trabalho senão deixar passar as horas, falar mal do director, da criada que deixou em casa a tratar-lhe do filho e preocupar-se com o facto de proceder sempre de acordo com o comportamento-piloto que a burguesia estatuiu para a sua classe (ex. exigir que os continuos a tratem por senhora doutora, evitar o convívio com elementos das classes consideradas inferiores, defender com afínco a importância das hierarquias, etc.). O seu nível mental é rudimentar e os seus interesses culturais são simplesmente inexistentes, como aliás acontece à maioria dos licenciados por universidades portuguesas, mesmo quando depois se fazem investidor de funções docentes. Não admira, pois, que a sua única leitura seja a revista *Femme* (veremos adiante o que isto profundamente significa). Natália Nunes põe Maria Olívia em confronto com uma rapariga licenciada em ciências (Vera) que acaba de fazer um largo estágio no estrangeiro.

Apasionada pela Botânica, é, pela força das circunstâncias, obrigada a aceitar um lugar de conservadora no Museu. Tenta reagir contra a inépcia e a inércia de um director que «não faz nem deixa fazer», e contra o estado hibernatório em que as colegas se ancilaram. Em breve verifica que naquele ambiente de absoluta inactividade assume um aspecto quase odioso a sua preocupação de ser útil. Mulher desempoeirada.



NATÁLIA NUNES

fora da órbita restrita das preocupações predominantemente caseiras, acabará por ver-se livre daquele tumulto de boões mediante a concretização de uma sonhada perspectiva de trabalho dentro do âmbito do ramo em que se especializara. As suas conversas com Olívia e Filomena (outra licenciada frustrada, tristonha, que vê em lágrimas escapar-se-lhe uma última oportunidade de casamento, único objectivo que parece querer alvejar na vida) são altamente elucidativas e exemplificadoras do choque das mentalidades vinculadas a ideais femininos que se opõem.

Como retrato de ambiente do funcionalismo pátrio é rigoroso de exactidão o livro de Natália Nunes. Os próprios traços caricaturais da obra correspondem à descrição de uma realidade que, por sua vez, não é menos caricatural.

Porém mais do que um belo retrato de ambiente notabiliza-se o livro de Natália Nunes por trazer à baila uma série de problemas que afectam a situação do chamado sexo fraco na sociedade portuguesa contemporânea. Neste aspecto oferece *Assembleia de Mulheres* outras tantas férteis perspectivas derivadas da análise das tradições e das alienações femininas. Maria Olívia, Filomena e Maria Helena (outras das personagens, jovem de vinte e nove anos, licenciada e também sentimentalmente malograda) representam o largo extracto das mulheres divididas pelas dúvidas e já contaminadas pelo ceticismo face a exigências sociais que as tornam infelizes e frustradas. Pelo contrário: Vera representa a mulher que, cónsua das causas motivadoras dessas contradições e alienações, as conseguiu superar. As suas colegas nada mais são que seres em estado de crise: pacatas senhoras, metidas num museu como aves empalhadas, sem amor nem interesse pela profissão, tolerando um director-fantóche, nem autênticas perante elas próprias, nem perante a sociedade, que a sua anclorose mental constantemente defrauda. Seres em estado de crise, aceitando-a com a passividade da renúncia, aceitando-a mesmo como sua condição ontológica última, contra a qual não ousam levantar um dedo, crise que elas próprias defendem como se de um filho querido se tratasse.

História Universal da Infâmia

de
JORGE LUÍS BORGES

O argentino Jorge Luís Borges, nascido em 1899, é um dos maiores escritores da América Latina, e críticos de várias nacionalidades consideram-no mesmo um dos maiores criadores literários do mundo de hoje. A sua fama tem crescido devagar, com aquela dificuldade que sempre se oferece aos homens de letras que têm para se exprimir uma língua que não seja o francês, o inglês, o alemão, o italiano ou o russo.

Com efeito, nos países que podemos apelidar de grandes metrópoles literárias, esses homens de letras são normalmente considerados como «figuras menores». Figuras menores? Será este o papel que os escritores das nações descentradas do grande diálogo literário das línguas privilegiadas se arriscarão a ter de desempenhar?

Um ensaísta cubano ao referir-se, muito recentemente, às letras da sua pátria detectava, embora sem fatalismo, o que tem sido o colonialismo literário no seu país. Parece, na verdade, que as grandes «metrópoles», França, Inglaterra, Estados Unidos, Itália, Alemanha ou Rússia, dir-se-iam pensar pelo resto do Mundo e ditarem a «lei». Quanto às outras nações parecem estar condenadas a seguir-lhes o mestrado e a gravitar como «colónias» literárias na sua órbita. Pergunto: imaginário, ao menos, os escritores dessas grandes «metrópoles», o esforço que os seus pares — os das nações consideradas literariamente como satélites — têm de desenvolver (quando desenvolvem) para transcender o plano dos epígonismos.

Figuras menores? Haverá, neste domínio, uma lei de fatalidade que os condene ao papel de meros figurantes na cena literária internacional? Uma coisa parece plausível: quando a estrutura sócio-económica dos países literariamente «colonizados» atinge o das referidas metrópoles (vivemos ainda o tempo das zonas privilegiadas paredes-meias com o subdesenvolvimento mal disfardado, para não dizer o pauperismo), talvez as «colónias» e as «metrópoles» acabem por se fundir num mesmo corpo espiritual, ultrapassando-se assim a barreira das línguas desfavorecidas. Sabemos todos que o actual tom «metrópole-colónia» no campo das letras tem permitido vários complexos de superioridade, tantas vezes perfeitamente injustificados. O que é facilitado pela subserviência com que muitos escritores das citadas «colónias» aguardam com humildade a palavra de ordem de Paris, Londres, Berlim, Nova York, Roma ou Moscovo, para em relação a ela pautarem a sua criação literária (nas Letras ou Artes, como nas modas femininas).

A descoberta de Jorge Luís Borges pelas tais grandes metrópoles proporcionou uma grande surpresa, pelo menos tão grande como a que havia posteriormente de observar-se em relação a esse excepcionalíssimo escritor brasileiro que dá pelo nome de João Guimarães Rosa. E, todavia, não foi Jorge Luís Borges distinguido pela curiosidade que geralmente se vota aos escritores exóticos, porque o que nele logo constituiu motivo para deslumbramento foi o brilho excepcional com que soube fundir as culturas americana e europeia, num sapiente cosmopolitismo onde, por um lado, está patente o desrespeito pelas qualidades essencialmente europeias que são o equilíbrio e a razão, e, por outro, se evidencia o capricho quase perverso da imaginação metafórica que impôs o surrealismo europeu ao pismo dos espíritos excessivamente pedestres. Diz Claude Couffon: «Nesse conti-

nente insólito (a América do Sul), onde o maravilhoso brota no estado puro, em que a noção de tempo parece abolida, e em que o homem parece, estar a cada momento submetido à voluntariedade de uma natureza indomável, grandiosa e maligna, o romance e a poesia não podem ser como na Europa, géneros com regras fixas». Parece que dos escritores da América Latina (pelo menos de fala espanhola) é Jorge Luís Borges quem mais justificadamente poderá



JORGE LUÍS BORGES

reivindicar a exactidão desta observação crítica. Mas o seu cosmopolitismo não o impedirá de maravilhosamente traduzir os chamados «antagonismos irreductíveis» de um país ou de um continente em que a civilização vive paredes-meias com a barbárie e o verniz europeu estala a vernaculidade indígena.

Em *História Universal da Infâmia*, como que, em boa hora, «Publicações Europa-América, Lda.» apresentam ao público português o famoso argentino, já hoje traduzido nos idiomas mais prestigiantes das principais «metrópoles literárias», pode justamente apreciar-se a expressão que em Jorge Luís Borges assume esse embate entre a civilização e a barbárie. Veja-se essa crudelíssima história que se intitula «O espantoso redentor Lazarus Morell», onde a mais rigorosa concisão se alia a mais estranha e brutal sugestibilidade. Diz o próprio Autor que este e os outros textos que compõem a obra são «exercícios de prosa narrativa» («A história universal é talvez a história de algumas metáforas» diz Jorge Luís Borges no livro *Outros Inquições*), onde se abusa de alguns processos: as enumerações dispareas, a brusca solução de continuidade, a redução de toda uma vida a duas ou três cenas, propósito visual que domina o conto «O Homem com Feições de Pele-Vermelha» que é, inquestionavelmente, algo que vale a pena ser lido.

Esperemos, pois, que a divulgação deste grande criador literário dos pampas não se venha a limitar à curta, embora extremamente estimulante, amostra que é a *História Universal da Infâmia*.

Um comentário para terminar a nossa interrompida conversa sobre as «metrópoles literárias» ou sobre o que elas teriam possivelmente a lucrar no contacto com as «pobres» culturas epigonais das nações colonizadas: Se um dia a Europa deixou a sua Torre de Marfim para calcorrear as Áfricas, as Américas, Ásias e Oceanias, a descoberta papalva dos troféus das culturas primitivas (culturas das quais ela se tornou por vezes epígona), com que embandeirou em arco e encheu os museus, será pedir-lhe muito se se lhe pedir um pouco mais de atenção para o que se passa mesmo no seu próprio solo? Sob o ponto de vista literário, Inglaterra, França, Estados Unidos, Alemanha, Rússia ou Itália contentam-se em constituir uma pequena Europa-América, uma espécie de clube aristocrático cujos membros são suficientemente ricos para vestirem casaca todas as noites. Passou já o belo dia em que as grandes figuras descenderam deslumbradas, em trajo de *soirée*, à cave onde noutros continentes se guardavam os distintivos das formas de cultura locais. Quanto a mim, espero que não demore o dia em que do alto terraço donde miram a sua longa sombra, desçam em massa á sobreloja onde arrumaram mentalmente as suas colónias literárias para um chá em família que talvez propicie alguns bons e prolíficos casamentos. Que sejam de amor e não de conveniência são os meus humildes votos.

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGENCIA CONDE, Rua Vasco da Gama, 12.

Na sua nova apresentação a COLEÇÃO LATITUDE apresenta novos livros

ROMÊNIA TURQUIA ALEMANHA INGLATERRA

O JOGO DA MORTE
Zaharia Stancu

1917, guerra nos Balcãs. Contra a morte, a coragem e a esperança

MEMED, MEU FALCÃO
Yachar Kemal

A história de um bandido, braco e voz duma classe oprimida

O TAMBOR
Günter Grass

Um livro de combate, uma sátira sem piedade, ferozmente caricatural

CONDE BELISÁRIO
Robert Graves

Um prodígio de reconstituição, de ironia, de penetração psicológica

EDITORIAL ESTÚDIOS COR